



## RELATÓRIO E CONTAS EXERCÍCIO DE 2005

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.  
Sociedade Aberta  
Rua dos Remolares, nº 14, 1200-371 Lisboa – Portugal  
Capital Social € 5.000.000 NIPC 500 255 342  
Matrícula de Registo Comercial de Lisboa nº 5489

## ÍNDICE

Mensagem do Presidente	Pág. 03
1. Principais factos e indicadores	Pág. 08
2. Análise macroeconómica e dos mercados de actuação	Pág. 09
2.1 Economia internacional	Pág. 09
2.2 Economia americana	Pág. 09
2.3 Economia zona Euro	Pág. 10
2.4 Economia asiática	Pág. 10
2.5 Economia nacional	Pág. 10
2.6 Angola e Moçambique	Pág. 11
2.7 Mercados financeiros	Pág. 11
2.8 Sector portuário nacional	Pág. 12
3. Análise Financeira e Patrimonial	Pág. 15
3.1 Principais indicadores de 2005	Pág. 15
3.2 Análise Financeira	Pág. 17
4. Principais eventos ocorridos em 2005	Pág. 21
5. Evolução das áreas de negócio do Grupo	Pág. 24
5.1 Área Financeira	Pág. 25
5.2 Representações Técnicas	Pág. 29
5.3 Navegação	Pág. 32
6. Acções próprias	Pág. 46
7. Evolução da cotação do título Orey	Pág. 46
8. Proposta de aplicação de resultados	Pág. 48
9. Acções detidas pelos membros dos órgãos de administração e fiscalização da sociedade	Pág. 49
10. Lista de titulares com participações qualificadas	Pág. 50
11. Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 51
11.1 Balanço	Pág. 51
11.2 Demonstração dos Resultados Por Naturezas	Pág. 53
11.3 Demonstração de Alterações nos Capitais Próprios	Pág. 54
11.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa (método directo)	Pág. 55
11.5 Notas às Demonstrações Financeiras Individuais	Pág. 56
12. Relatórios do Órgão de Fiscalização sobre as contas individuais	Pág. 71
13. Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 74
13.1 Balanço Consolidado	Pág. 74
13.2 Demonstração Consolidada dos Resultados Por Naturezas	Pág. 76
13.3 Demonstração Consolidada de Alterações nos Capitais Próprios	Pág. 77
13.4 Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (método indirecto)	Pág. 78
13.5 Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	Pág. 79
14. Relatórios do Órgão de Fiscalização sobre as contas individuais	Pág. 102
15. Extracto da acta de aprovação de contas	Pág. 105
Anexo: Relatório do Governo das Sociedades	

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Excelentíssimos Senhores Accionistas,

O ano de 2005 foi rico em acontecimentos que marcarão e condicionarão a história da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (SCOA). Salientaria a entrada do Grupo em Espanha, através da aquisição da Agemasa – Agencia Maritima de Consignaciones, S.A., a saída do negócio das viagens e turismo, através do trespasse da actividade da Orey Viagens e Turismo, Lda e a compra da corretora Cotavalor alargando assim o âmbito da nossa actividade na área Financeira.

Fazer e lançar o livro “Orey, uma família, uma empresa – 1886-2006”, por ocasião da celebração dos 120 anos do Grupo, obrigou-nos a olhar para o passado e com base nele perspectivar o futuro.



Dr. Duarte D'Orey  
Presidente

### *Foco no core-business*

Ao nível das áreas de negócio, a nossa preocupação centrou-se em focar os recursos do grupo em actividades rentáveis e nas quais a equipa de gestão tem conhecimentos e experiência. Nesse sentido, trabalhámos para sair do negócio das Viagens e Turismo e para investir nos negócios tradicionais do Shipping e das Representações Técnicas. Para além deste negócios, o Grupo investiu também na área Financeira, aproveitando as competências da sua equipa de gestão.

#### *a) Shipping*

Nesta área de negócio, foi possível aumentar o número de agências de navegação com a aquisição, ao Grupo Tertir, da Sadomaritima, Agência de Navegação e Trânsitos, Lda, sociedade que representa em Portugal o Armador Grimaldi Naples. Após a aquisição desta sociedade, foi possível negociar a representação do mesmo armador em Angola, o que muito contribuiu para o reforço da posição do grupo neste país e para o crescimento dos negócios em África.

Tendo por objectivos estratégicos (i) ser um player ibérico e (ii) reduzir a dependência do negócio de agenciamento, o Grupo deu os seguintes passos na execução dessa estratégia:

- Aquisição de 100% da Agemasa – Agencia Maritima de Consignaciones, S.A., permitindo a entrada do Grupo em Espanha e o regresso ao negócio das operações portuárias e de logística;
- Aquisição das actividades de logística e distribuição de papel e de produtos derivados da madeira à Navecor – Navegação e Comércio Reunidos, S A, criando a StorkShip – Navegação e Logística, S.A.

- Menos positivo foi a perda da Agência da P&O Nedlloyd, quase iminente, decorrente da aquisição deste armador pela Maersk Sealand.

- Já no início de 2006, o Grupo reforçou a sua presença no mercado de consignação em Sines, adquirindo a Martanque.

#### *b) Representações Técnicas*

Na área das Representações Técnicas, definimos uma linha estratégica de reforço do peso dos serviços a clientes, bem como de crescimento nos negócios existentes.

Na área Naval, no serviço de jangadas, recuperámos a representação das jangadas Viking e abrimos duas novas estações de serviço, em Setúbal e no Algarve. Na venda de equipamento náutico, lançámos a marca Lalizas em Portugal (venda por catálogo de produtos de náutica de recreio) e as bases para a mudança das instalações da Azimute em Lisboa, para uma zona mais adequada para servir os nossos clientes.

Na Petroquímica expandimos as nossas actividades para Angola, tendo obtido a representação da FMC para esse país.

Investimos, ainda, na entrada no negócio do ambiente e monitorização: nas águas e saneamento, adquirimos a Equipur, que foi posteriormente fundida na Orey Técnica Naval e Industrial, Lda e concluímos o importante Projecto de monitorização de águas do Vale do Sorraia.

#### *c) Área Financeira*

A entrada na área Financeira foi feita através da compra da First Portuguese SGPS; SA (hoje Orey Financial), sociedade que desenvolve as actividades de gestão de discrição de carteiras e de fundos de Investimento.

Nesta área, obtivemos licença das autoridades para a gestão de fundos de investimento domésticos, mobiliários e imobiliários e reforçámos a equipa para fazer face a novos projectos e investir na criação e na expansão de novos produtos. Neste capítulo, preparámos o lançamento de Fundos florestais (através da Prime Trees), e internacionalizámos o conceito dos fundos de passes de jogadores de futebol para os mercados alemão e holandês.

Procedemos também a uma alteração do nome e da imagem, harmonizando-os com o resto do Grupo. Mudámos também as nossas instalações da Rua Garrett, em Lisboa, para a sede do Grupo no Cais do Sodré.

Como já referido e bem próximo do final do ano, negociámos a aquisição da CotaValor - Sociedade Corretora, S.A., o que nos permitiu entrar no negócio de corretagem. Com esta aquisição, iniciámos um projecto de lançamento de uma plataforma de trading on-line que permitirá, por um lado, alargar o leque de serviços aos nossos clientes actuais e, por outro, utilizar e desenvolver uma plataforma muito poderosa para distribuir os nossos produtos e para captar novos clientes.

## ***Investimento na Estrutura***

Fizemos também, um grande esforço para adaptar a estrutura do Grupo aos desafios actuais e futuros, preparando todas as áreas operacionais para suportar um crescimento da actividade a médio e longo prazo sem criar deseconomias de escala. O esforço de adaptação da estrutura foi desenvolvido, principalmente, ao nível organizativo, ao nível financeiro e ao nível do património.

### ***a) Ao nível organizativo***

Foi feita a Reorganização das participações do grupo, agrupando-as por área de negócio sob a alçada de sub-holdings criadas para esse efeito.

Actualmente, a SCOA gere participações na área de shipping, detidas pelas sub-holdings OA Agencies e OA International, na área das representações técnicas, detidas pela OA Technical e na área financeira, detidas pela Orey Financial. Paralelamente, fomentámos a concentração dos serviços centrais na Orey Services e criámos a Orey Gestão Imobiliária para gerir os investimentos imobiliários do Grupo.

No início do ano 2004, procedemos a uma mudança do sistema de informação do grupo, instalando o sistema ERP Navision da Microsoft. Foi uma alteração que exigiu muito da organização, acostumada a um sistema informático em funcionamento há vinte anos. Decorrente da instalação do novo sistema mas, também, fruto das necessidades crescentes de tratamento de dados e de segurança, procedemos à reformulação total de toda a infraestrutura de dados e de comunicações.

Procedemos também à centralização da área financeira e administrativa do grupo na Orey Services, apoiada por sistemas de gestão documental digitalizada e de workflows. Este passo foi determinante para dotar o Grupo de um back-office moderno, eficiente e que permitirá o crescimento do grupo beneficiando de fortes economias de escala.

Ao nível dos recursos humanos, introduzimos a avaliação de desempenho uniformizada, sistematizada e bianual. Paralelamente, introduzimos prémios variáveis de acordo com a performance de cada colaborador, da sua área de negócio e do grupo como um todo, potenciando a motivação dos quadros para atingir os objectivos definidos. Implementámos, ainda, a prática de realizar reuniões de quadros do Grupo, complementadas com reuniões de reflexão estratégica, ao nível das sub-holdings, entre a Administração do Grupo e a gestão das diversas áreas de negócio.

### ***b) Ao nível financeiro***

No início do mandato, procedemos ao stock-split das acções, reduzindo o valor nominal de 5 euros para 1 euro. Aproveitámos também para proceder à desmaterialização das acções da Orey. Mais tarde, no final de 2004, lançámos uma Oferta pública de Venda de acções, para distribuição de acções próprias, oferecendo aos accionistas uma acção por cada dez detidas.

Com o objectivo de otimizar os recursos financeiros do Grupo, celebrámos dois acordos de cash pooling com duas instituições de crédito, uma de âmbito exclusivamente nacional e outra de âmbito internacional. Paralelamente, trabalhamos na transparência e na divulgação de informação sistemática aos stakeholders e ao mercado financeiro, quer em Portugal quer em Espanha, tendo assim conseguido um aumento de confiança das entidades financeiras com um reflexo imediato na redução do custo médio da dívida do Grupo.

Nas relações com o mercado e com os investidores instituímos a prática de apresentações públicas dos resultados trimestrais contribuindo para um maior conhecimento do Grupo por parte do mercado. Foi realizado pela Caixa Banco de Investimento o primeiro trabalho de research sobre a acção da Orey. Contratámos, também um market-maker para a acção Orey, que a partir do início de 2005, tem garantido permanentemente um preço de compra e um preço de venda em bolsa ao título Orey.

#### *b) Ao nível do património*

Fizémos algumas alterações ao nível da composição do património do Grupo, por forma a otimizar a sua utilização e rentabilidade.

Vendemos o edificio da Rua Nova do Carvalho, em Lisboa, a sociedade Transportadora Central da Rua dos Caminhos de Ferro, Lda. (que detinha o direito de arrendamento de um terreno na zona de Chelas), as instalações de Orey Comércio e Navegação em Setúbal, (após optimização do espaço proporcionado pelas instalações da Sadomarítima naquela cidade) e, por último, os escritórios da Orey Financial na Rua Garrett, em Lisboa.

Investimos na Reformulação de todos os pisos do edificio da Rua dos Remolares, 14, onde ficou instalada a equipa da Orey Financial e lançámos a reconstrução do novo Edificio de escritórios no Porto (Leça da Palmeira).

#### ***Reforço da Notoriedade do Grupo***

Por último, mas não menos importante, investimos no reforço da notoriedade do Grupo.

Começámos por estabelecer uma colaboração regular com uma empresa especializada em comunicação, que nos apoiou na relação com os media, trazendo benefícios ao nível de uma presença regular nestes meios. Seguidamente, procedemos à mudança de imagem corporativa e à reformulação dos sites do grupo na internet.

No final de 2005 fizémos o lançamento do livro comemorativo dos 120 anos da Sociedade Comercial Orey Antunes, “Orey, uma família, uma empresa – 1886-2006”, onde são abordadas, a fundação do Grupo Orey, as suas actividades, fragmentos da história do seu fundador e suas raízes, passando pelos vários processos de transição de gerações.

## ***Conclusões***

Resumindo, foi um triénio de trabalho intenso em que investimos no core-business do Grupo, desinvestimos nas áreas não core e reorganizámos a estrutura organizativa de forma a estar preparada para o crescimento do Grupo, que agora projectamos, com todas as economias de escala inerentes a esse crescimento.

Ao preparar este balanço de três anos, que, pela velocidade a que passaram, mais pareceram 3 dias, realizo que tudo o que foi feito só foi possível devido ao entusiasmo e dedicação que todas as equipas empregaram no atingimento dos objectivos a que nos propusémos.

Esta atitude das equipas dá-nos a energia e a determinação para lançar a empresa nos desafios vindouros para os quais convidamos os nossos accionistas a participar através do reforço necessário dos capitais próprios de forma a criar músculo financeiro para permitir um crescimento continuado do Grupo nos mercados onde actuamos, ou seja, Península Ibérica, África e Brasil.

## **Agradecimentos**

Gostaria de agradecer em nome de todos os colaboradores e accionistas ao Senhor Dr. João Manuel de Albuquerque d'Orey, meu Tio, que termina com este mandato a sua longa carreira no Conselho de Administração desta Casa, o exemplo dado e a forma como a serviu. Mais recentemente e em meu nome, a colaboração, amizade e lealdade que sempre demonstrou.

Desejo ainda agradecer a todos os Excelentíssimos Senhores Accionistas, colaboradores do Grupo e membros dos Órgãos Sociais toda a colaboração e apoio dados ao Conselho de Administração ao longo deste mandato, absolutamente determinantes para o seu sucesso.

Uma palavra especial de gratidão à memória do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. João Morais Leitão que tão recentemente nos deixou e que nunca nos faltou. Com ele aprendi a enorme importância da função que neste casa tão lealmente desempenhou. Muito obrigado!

Duarte d'Orey  
Presidente

## 1. PRINCIPAIS FACTOS E INDICADORES

No ano de 2005, destacam-se os seguintes factos (comparações com o ano anterior):

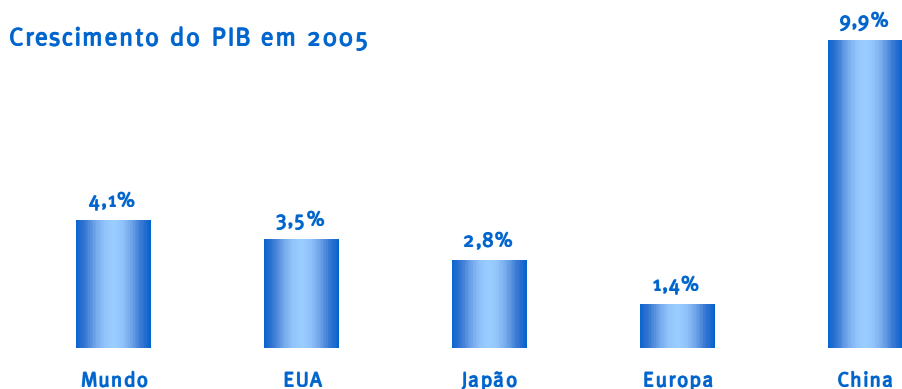
- ✓ O total de **investimentos** ascendeu a 13,3 milhões de Euros, dos quais se destacam as aquisições da StorkShip e da Agemasa, bem como a criação de novos produtos ao nível da Orey Financial.
- ✓ As **Vendas** consolidadas subiram 26,9% ou 14,1 milhões de Euros, passando de 52,4 milhões de Euros em 2004 para 66,5 milhões de Euros em 2005;
- ✓ A **Margem Bruta** cresceu 16,9% ou 2,4 milhões de Euros, passando de 14,2 milhões de Euros em 2004 para 16,7 milhões de Euros em 2005;
- ✓ O **EBITDA** teve um crescimento de 6,5% face ao mesmo período de 2004, passando de 3,2 milhões de Euros para 3,4 milhões de Euros em 2005;
- ✓ Os **Resultados líquidos** decresceram 10,4% ou 149 milhares de Euros face a 2004, passando de 1,44 milhares de Euros para 1,29 milhares de Euros; estes resultados foram afectados por custos não recorrentes, que totalizam 743 milhares de Euros e que estão relacionados, mais uma vez, com a aquisição da Agemasa e da criação de novos produtos financeiros.
- ✓ As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas pela União Europeia (**IAS/IFRS**), encontrando-se a informação comparativa reexpressa em conformidade com estas normas.
- ✓ O Grupo Orey concluiu, em Julho de 2005, o **trespasse da área de negócio de Viagens e Turismo**. Devido a esse facto e ao abrigo da Norma Internacional de Contabilidade IFRS 5, o resultado líquido dos períodos analisados relativo à participada Orey Viagens e Turismo Lda., tal como o valor do trespasse foi registado na rubrica “Resultados de operações descontinuadas”.



## 2. ANÁLISE MACROECONÓMICA E DOS MERCADOS DE ACTUAÇÃO

### 2.1 ECONOMIA INTERNACIONAL

Em 2005, a actividade económica global registou um forte ritmo de crescimento. O produto mundial deverá ter crescido 4,1%, ou seja, apenas menos 0,7% do que em 2004. À semelhança do ano anterior, a dinâmica do bloco asiático, liderado pela China, foi o principal responsável pelo nível de actividade atingido. As economias chinesa e indiana, com crescimentos de 9,9% e 7,5%, respectivamente, continuam a colocar muita pressão nos mercados das principais matérias primas, beneficiando assim os países exportadores destes produtos. A globalização tem permitido mitigar os efeitos inflacionistas da subida dos preços das matérias primas através do aumento da competição e da contínua deslocalização da capacidade produtiva para zonas com mão de obra mais barata.



Fonte: Bloomberg

Para atingir este nível de crescimento em 2005, a economia mundial teve de ultrapassar não só mais uma forte subida dos preços do barril de petróleo, como ainda inúmeros atentados terroristas (donde se destacam os de 6 de Julho em Londres) e a catástrofe natural ocorrida em New Orleans (EUA) no final de Agosto. Qualquer destes eventos poderia ter abrandado significativamente a economia mundial. No entanto, o facto de isso não se ter verificado mostra bem a actual pujança deste ciclo económico. Prevê-se que a economia mundial volte a crescer acima dos 4% ao ano em 2006.

### 2.2 ECONOMIA AMERICANA

A economia norte-americana manteve um bom ritmo de crescimento económico ao longo de 2005, registando um crescimento 3,5% do Produto Interno Bruto. Este valor é inferior aos 4,2% atingidos em 2004, mas não se pode esquecer o impacto do furacão Katrina, bem como das oito decisões de subida de 0,25% de taxa de juro operadas pelo Federal Reserve Bank (FED). A economia cresceu via consumo privado e investimento, com o desequilíbrio das contas externas a continuar a ser uma fonte de preocupação a médio prazo.

Para 2006, prevê-se um abrandamento do crescimento económico americano para 3,4%. Esta expectativa é baseada em alguns sinais de abrandamento no mercado imobiliário e que, a materializarem-se, vão reduzir o consumo dentro deste espaço económico.

## 2.3 ECONOMIA ZONA EURO

O ritmo de crescimento da economia europeia em 2005 foi de 1,4%. Apesar de não ser um valor muito alto, importa referir que mascara duas realidades distintas: uma forte dinâmica empresarial, fruto do contexto internacional favorável, e um consumo privado praticamente estagnado, sobretudo na Alemanha. De qualquer modo, as perspectivas parecem ser melhores do que há alguns meses, tendo mesmo o Banco Central Europeu (BCE) subido a sua taxa directora pela primeira vez em 29 meses em Dezembro último.

Para 2006, prevê-se um crescimento do PIB na ordem dos 1,9%, reflectindo uma aceleração da actividade económica face a 2005.

## 2.4 ECONOMIA ASIÁTICA

No bloco asiático, a generalidade das economias evidenciou forte expansão da sua actividade, com destaque para a China e para o Japão. O primeiro, por continuar a ser a força motriz não só da região, mas também do globo. As autoridades chinesas reviram mesmo as suas estimativas para o crescimento nos últimos anos (1993-2004), colocando assim a China como sexta potência económica mundial, à frente da Itália. A China cresceu 9,9% em 2005, prevendo-se para 2006 um crescimento de 9,6%. O Japão merece destaque por ter, aparentemente, vencido o fantasma da deflação, recuperando assim o estatuto de potência económica no seu pleno sentido. A economia japonesa cresceu 2,8% em 2005 e espera-se um valor de 3,2% para 2006.

## 2.5 ECONOMIA NACIONAL

Depois de ter crescido apenas 1,3% em 2004, a economia nacional deverá crescer apenas 0,3% segundo estimativas do Banco de Portugal (isto apesar desta instituição perspectivar uma ligeira aceleração para a segunda metade do ano). O pano de fundo da economia portuguesa mantém-se: perda de competitividade internacional derivada de uma estrutura de custos laborais elevados e de um sector público deficitário e com dimensão excessiva, que continua a sugar recursos ao sector privado.

Para 2006, o Banco de Portugal prevê uma ligeira aceleração do crescimento económico para os 0,8%. Este valor é claramente abaixo da previsão para a média europeia (1,9%), mantendo-se assim a tendência dos últimos anos.

## 2.6 ANGOLA E MOÇAMBIQUE

Angola tem revelado uma evolução positiva dos principais indicadores macroeconómicos, sendo de sublinhar que as estimativas apontam para um crescimento do PIB de cerca de 11 a 12% em 2005, segundo o último relatório do FMI.

Como cerca de 90% do consumo agregado (privado e público) é satisfeito pelo mercado externo e o nível de importações esperado no período deverá acompanhar esse movimento, pode estimar-se um acentuado desenvolvimento da actividade de navegação, principal meio de transporte internacional utilizado pelos compradores internos.

Este crescimento deverá ter carácter de continuidade a médio e longo prazo, uma vez que, ainda que mude a natureza das importações, seguramente o país terá de continuar a garantir um fluxo de importação significativo para assegurar o investimento em infraestruturas de base.

No que respeita a Moçambique, as implicações das perspectivas económicas para a actividade da navegação são de optimismo moderado. Existem grandes projectos, alguns em fase de crescimento, dos quais se destacam:

- ✓ A fabrica de aluminio da MOZAL, terminará a sua 3ª fase no próximo ano, passando a exportar 950.000 ton. por ano;
- ✓ As minas de carvão de Moatize, que passarão a ser exploradas pela empresa brasileira Rio Doce, deverão iniciar a sua actividade em 2007, após a recuperação da linha do Sena, de forma a poder escoar o carvão através de ferrovia até ao porto da Beira.

## 2.7 MERCADOS FINANCEIROS

2005 foi um ano positivo para a generalidade dos mercados accionistas, tendo o índice mundial de acções valorizado 13,7% em moeda local (MSCI World Equity index). Dentro deste quadro positivo, merecem destaque as performances obtidas pelo índice japonês (+40%, Nikkei) e pelos mercados emergentes, de um modo geral. Pela negativa, refiram-se os 3% atingidos pelo índice norte-americano S&P500, fruto, entre outras coisas, de uma política monetária mais desfavorável.

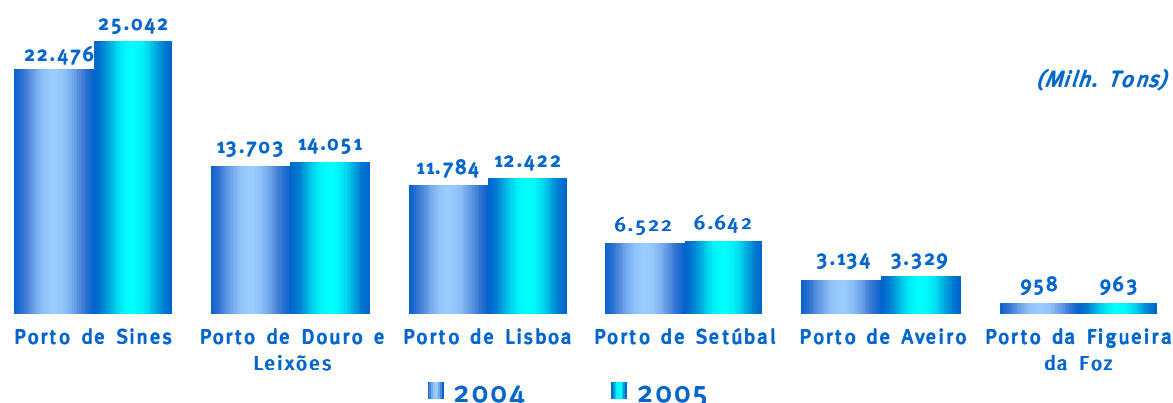
Outra classe de activos que beneficiou fortemente do actual contexto internacional foram as metérias primas, com o índice Goldman Sachs Commodity Index a valorizar-se perto de 22%.

Nos mercados obrigacionistas as valorizações foram modestas, o que não é de estranhar tendo em conta o sentido da política monetária, não só nos EUA, mas também na Europa, onde o Banco Central Europeu acabou por subir as taxas em Dezembro último. Por outro lado, o actual contexto de reduzida inflação deu alguma estabilidade aos instrumentos com maturidades mais longas.

O contexto macro-económico favorável, previsto para 2006, deverá permitir um bom desempenho dos mercados financeiros em geral, não esquecendo, no entanto, a fase mais avançada do ciclo económico em que nos encontramos

## 2.8 SECTOR PORTUÁRIO NACIONAL

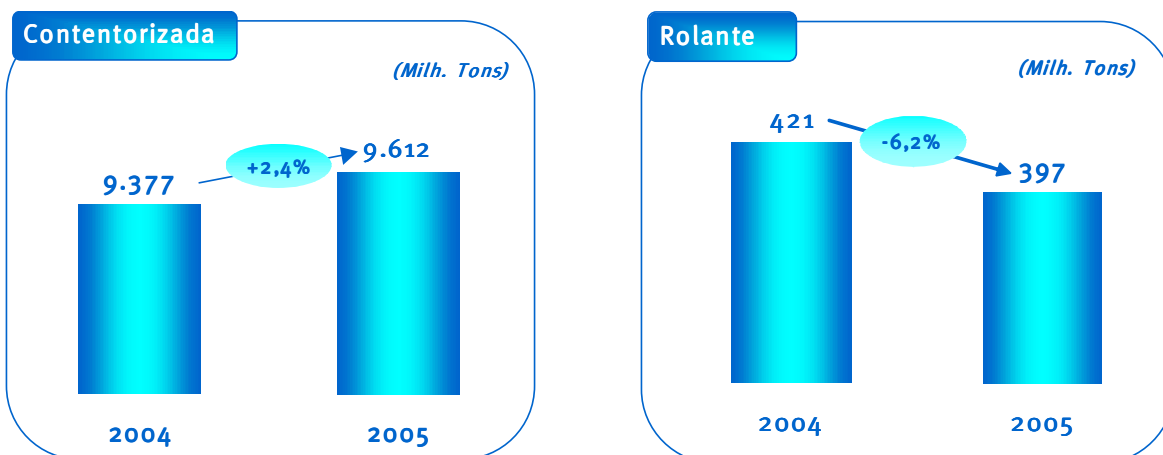
O total de mercadorias movimentadas nos principais portos de Portugal Continental em 2005 ascendeu a 62,4 milhões de toneladas o que representou um crescimento de 6,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. A repartição por porto foi a seguinte:



Fonte: Administrações Portuárias

Este crescimento foi nitidamente influenciado pelo aumento de 11,4% da tonelage de granéis transportada, principalmente no Porto de Sines. Neste porto, movimentaram-se mais 2,17 milhões de toneladas de granéis, maioritariamente líquidos, relativamente ao ano anterior.

Quando analisamos somente a carga contentorizada e rolante, segmento onde o Grupo Orey actua maioritariamente, verificamos comportamentos distintos, ou seja, um aumento de 2,4% face a 2004 na tonelage transportada em contentores e uma diminuição de 6,2% nas toneladas relativas a viaturas movimentadas:



Fonte: Administrações Portuárias

No que respeita à carga contentorizada, destaca-se também o Porto de Sines com um crescimento de cerca de 163% na tonelagem. Este facto deveu-se, em parte, ao impacto positivo causado pelo funcionamento, ao longo de todo ano, do Terminal de contentores – Terminal XXI – que iniciou actividade em Maio de 2004.

Fazendo uma análise sumária dos principais portos nacionais, podemos dizer que:



**Porto de Sines**

O porto de Sines movimentou 25,0 milhões de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 11,4% em relação ao ano anterior. No entanto, a concretização, até 2010, dos investimentos previstos para as acessibilidades (nomeadamente a ligação rodoviária de Sines à A2 e a linha férrea a Badajoz) tornarão o Porto de Sines mais forte do ponto de vista concorrencial no panorama dos portos ibéricos.



**Porto de Lisboa**

O total de mercadorias movimentadas no Porto de Lisboa ascendeu a 12,4 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 5,4% em relação a 2004. Esta evolução positiva deveu-se a um significativo acréscimo no tráfego de granéis líquidos. A carga contentorizada diminuiu 2,0% devido à transferência da linha regular do armador MSC do Terminal da Liscont para o Porto de Sines.



**Porto de Douro e  
Leixões**

Neste porto verificou-se um crescimento ligeiro, cerca de 2,5%, no total de mercadorias movimentadas em 2005, especialmente no transporte de granéis e na carga fraccionada. A carga contentorizada tem vindo a diminuir. A vocação de 'hinterland' do Porto de Leixões tem sofrido um forte crescimento, quer pela via do desenvolvimento de outros meios de transporte, especialmente o rodoviário, quer pela via do tarifário mais baixo praticado por outros portos da região.



**Porto de Setúbal**

O total de mercadorias movimentadas no Porto de Setúbal ascendeu a 6,6 milhões de toneladas, o que correspondeu a um crescimento de 1,8% em relação a 2004. Verificou-se uma evolução positiva nos granéis (+16,9%), devido ao incremento no transporte de produtos petrolíferos provenientes de Sines e descarregados no Terminal da Praia do Sado, com destino à central termoelétrica de Setúbal. Esta evolução esteve, em parte, associada à fraca pluviosidade registada no último ano.



**Porto de Aveiro**

O Porto de Aveiro movimentou 3,3 milhões de toneladas em 2005, o que representa um valor recorde na sua história. Teve um crescimento de 6,2% no total de mercadorias movimentadas que derivou essencialmente do aumento nos granéis sólidos, que aumentaram o seu peso no porto de 30% em 2004 para 44% em 2005.

### 3. ANÁLISE FINANCEIRA E PATRIMONIAL

#### 3.1 PRINCIPAIS INDICADORES DE 2005

Demonstração de Resultados Consolidada (€)	2005	2004		Var 05/04 (%)
	(IAS/IFRS)	(IAS/IFRS)	(POC)	(IAS/IFRS)
Vendas e Prestações de serviços	66.545.877	52.422.501	52.936.880	26,9%
Custo das vendas e Subcontratos	(49.871.857)	(38.156.886)	(38.842.385)	30,7%
<b>Margem Bruta</b>	<b>16.674.020</b>	<b>14.265.615</b>	<b>14.094.495</b>	<b>16,9%</b>
Outros proveitos operacionais	1.218.547	573.562	609.847	112,5%
Outros custos operacionais	(14.528.826)	(11.681.228)	(11.550.913)	24,4%
<b>EBITDA</b>	<b>3.363.741</b>	<b>3.157.949</b>	<b>3.153.429</b>	<b>6,5%</b>
Amortizações do exercício	1.332.656	771.812	704.533	72,7%
<b>EBIT</b>	<b>2.031.085</b>	<b>2.386.138</b>	<b>2.448.896</b>	<b>-14,9%</b>
Ganhos/ (Perdas) financeiras	(527.482)	(587.741)	(678.998)	-10,3%
<b>EBT</b>	<b>1.503.603</b>	<b>1.798.397</b>	<b>1.769.898</b>	<b>-16,4%</b>
Impostos sobre Lucros	387.155	295.893	297.185	30,8%
<b>Resultados das oper. em continuidade</b>	<b>1.116.448</b>	<b>1.502.504</b>	<b>1.472.713</b>	<b>-25,7%</b>
Resultados de oper. descontinuadas	180.925	(16.518)	0	n/a
Interesses Minoritários	7.287	46.461	46.461	-84,3%
<b>Resultados Líquidos</b>	<b>1.290.085</b>	<b>1.439.524</b>	<b>1.426.252</b>	<b>-10,4%</b>
ROE	13,81%	19,18%	18,44%	-5,4%
ROA	1,96%	3,93%	4,13%	-2,0%
Margem Bruta (em %)	25,1%	27,2%	26,6%	-2,2%
Cost-to-Income (*)	82,7%	81,9%	82,0%	0,8%
Resultados Financeiros/Margem Bruta	-3,2%	-4,1%	-4,8%	1,0%
EBITDA/Vendas	5,1%	6,0%	6,0%	-1,0%
Margem EBITDA	20,2%	22,1%	22,4%	-2,0%
Interest Cover	5,21	10,78	7,95	-52%
Net Debt/EBITDA	2,63	0,43	0,23	512%
Net Debt to Equity	0,95	0,18	0,09	428%

(\*) excluindo custos não recorrentes.

Em 2005, verificou-se uma melhoria dos seguintes indicadores de negócio:

- ✓ A margem bruta cresceu 16,9%, devido, sobretudo, ao impacto da aquisição da Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A., empresa que actua no Porto de Bilbao que foi adquirida pelo Grupo em 29 de Junho de 2005. Nos termos do acordo de compra, esta empresa foi consolidada a partir de 1 de Abril de 2005. Por outro lado, as demonstrações financeiras de 2004 incluem apenas três trimestres da actividade da Orey Financial SGPS, empresa adquirida pelo Grupo em 1 de Abril desse ano.

- ✓ O EBITDA cresceu 6,5% face a 2004, apesar de o ano de 2005 ter representado para o Grupo Orey um ano de intenso investimento no desenvolvimento de projectos futuros com o consequente impacto nos custos operacionais:
  - Na Orey Financial, a reestruturação da equipa de gestão e o recrutamento de novas equipas que se encontram a desenvolver novos produtos;
  - Nas representações técnicas, o lançamento de uma nova Estação de Serviço de Jangadas da nossa participada Azimute;
  - Intensa actividade de corporate finance, tendo-se concretizado as aquisições da Storkship (Março de 2005), da Agemasa (Junho de 2005) e da Cota Valor, bem como a venda da Orey Travel (Julho de 2005), com o correspondente aumento de custos com consultoria técnica e legal.

Por estes motivos, o aumento da margem bruta do negócio não foi suficiente para compensar o acréscimo verificado nos custos operacionais e, consequentemente, piorou o indicador de cost-to-income.

O EBT caiu 16,4% devido ao acréscimo de 72,7% das amortizações, essencialmente originado quer pela aquisição da Agemasa quer por investimentos em software (ERP Navision e um novo software de gestão de fundos de investimento).

Em resumo, em 2005, as contas do Grupo Orey reflectem a execução da estratégia definida de foco no seu *core-business*:

- ✓ Desinvestimento na área das viagens e turismo;
- ✓ Investimento na expansão ibérica;
- ✓ Investimento no serviço Naval;
- ✓ Reestruturação da área financeira, potenciando o seu crescimento futuro.

Notas importantes:

- ✓ Ao abrigo da Norma Internacional de Contabilidade IFRS 5, o resultado líquido relativo à participada Orey Viagens e Turismo, Lda. foi registado na rubrica “Resultados de operações descontinuadas”;
- ✓ A participada PONP - Navegação e Trânsitos, Lda. representa em Portugal o armador P&O Nedlloyd. Após a operação de aquisição deste armador pela Maersk Sealand em 2005, houve redução da actividade em Portugal, com reflexos negativos na área da navegação do Grupo. Atendendo a que a política do armador adquirente é a de fazer-se representar directamente nos mercados onde actua, já dispondo de escritórios próprios em Portugal, o Grupo Orey encontra-se a negociar as condições de conclusão do acordo de agência em vigor com a P&O Nedlloyd;

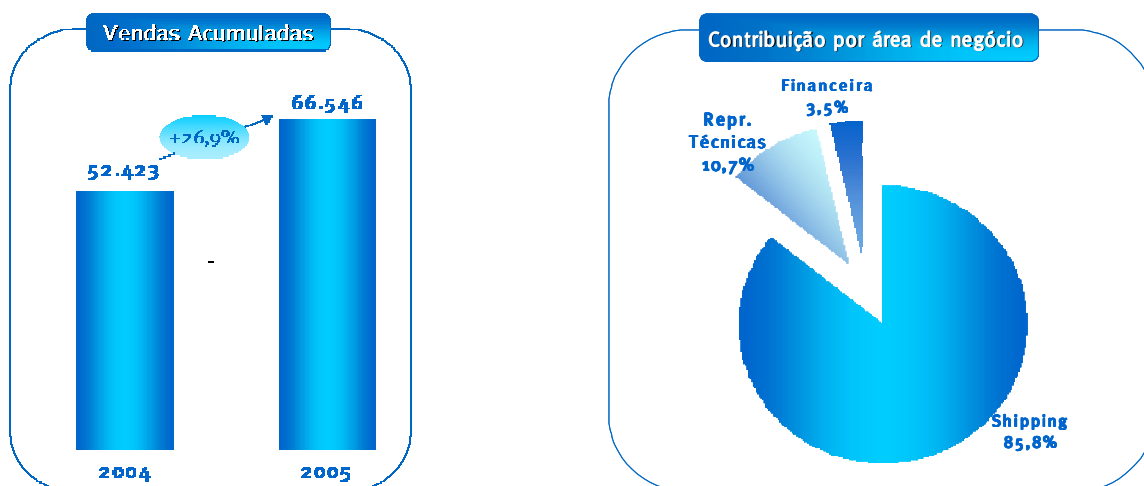


- ✓ Embora existisse essa possibilidade ao abrigo da Norma Internacional de Contabilidade IFRS 3, o Grupo Orey não capitalizou os custos de assessoria técnica e legal relacionados com a aquisição da Agemasa, no valor de 341 milhares de Euros.

### 3.2 ANÁLISE FINANCEIRA

#### 3.2.1 Volume de negócios

O volume de negócios consolidado do Grupo Orey ascendeu a 66,5 milhões de Euros no ano de 2005, registando um crescimento de 26,9% face ao ano anterior (valores em milhares de Euros):

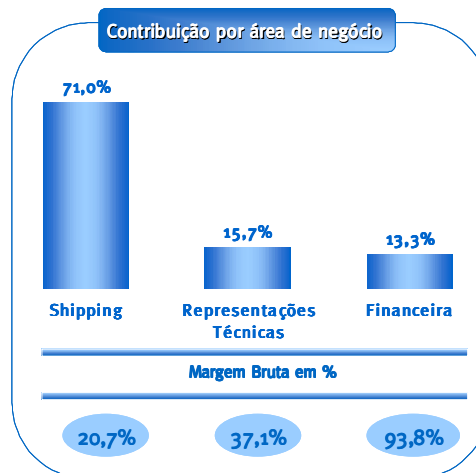
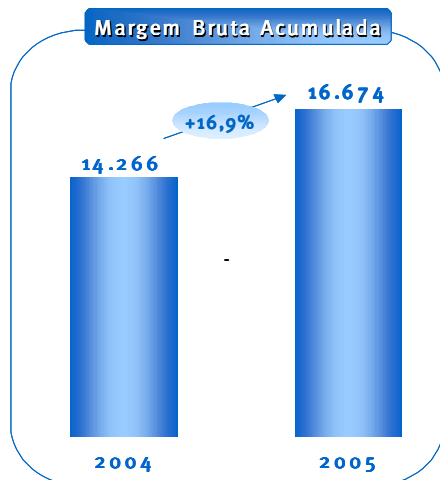


O crescimento do volume de negócios derivou essencialmente de dois factores:

- ✓ Aquisição da Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A., empresa que actua no Porto de Bilbao e que foi adquirida pelo Grupo em 29 de Junho de 2005. Nos termos do acordo de compra, esta empresa foi consolidada a partir de 1 de Abril de 2005. A Agemasa contribuiu com 9,0 milhões de Euros para o volume de negócios consolidado.
- ✓ Crescimento de 64,1% ou 1,5 milhões de Euros das vendas da área das representações técnicas, com especial enfoque em projectos efectuados no mercado angola.

#### 3.2.2 Margem Bruta

A margem bruta consolidada do Grupo Orey ascendeu a 16,7 milhões de Euros em 2005, registando um crescimento de 16,9% face ao ano anterior (valores em milhares de Euros):

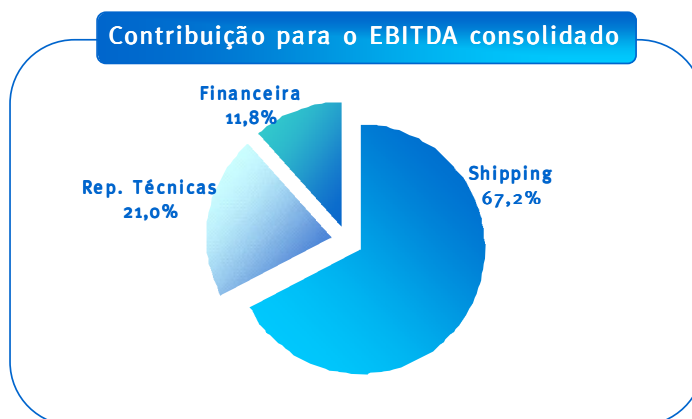
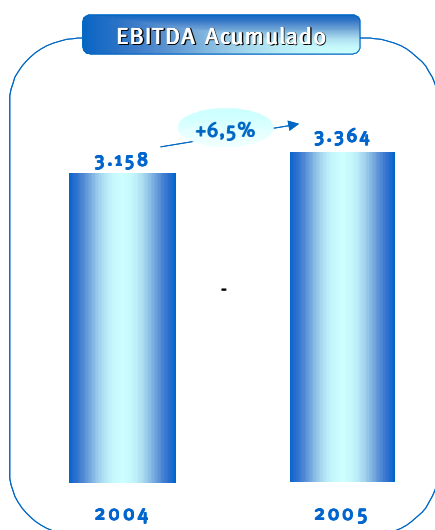


Verifica-se um crescimento na margem bruta em todas as áreas de negócio. Destaca-se a área de negócio da navegação, com os contributos da Agemasa e das empresas do Grupo que actuam em África e a área de negócio das Representações Técnicas.

A margem bruta em percentagem fixou-se em 25,1%, face aos 27,2% em 2004. Este decréscimo está relacionado com o facto das margens do negócio terem diminuído, nomeadamente em Portugal. Por outro lado, na área das representações técnicas, o mix da margem foi alterado, visto que, projectos que tiveram como impacto um grande volume nas vendas, implicaram uma margem menor.

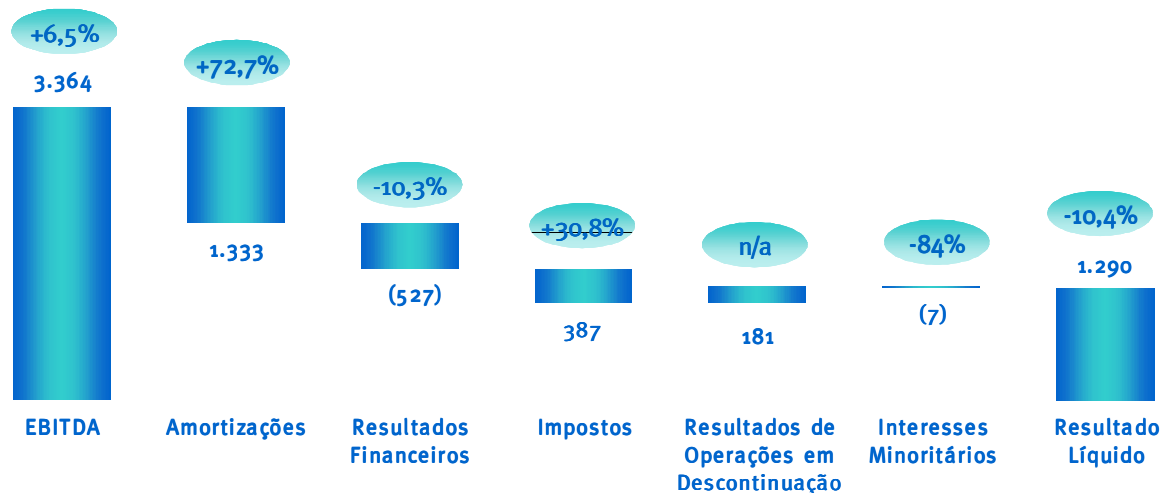
### 3.2.3 EBITDA

O EBITDA consolidado do Grupo Orey ascendeu a 3,4 milhões de Euros em 2005, registando um crescimento de 6,5% face ao ano anterior (valores em milhares de Euros):



### 3.2.4 Do EBITDA aos resultados líquidos consolidados

Analisa-se de seguida a reconciliação entre o EBITDA e o resultado consolidado do período (valores em milhares de Euros):



Há a destacar os seguintes factos:

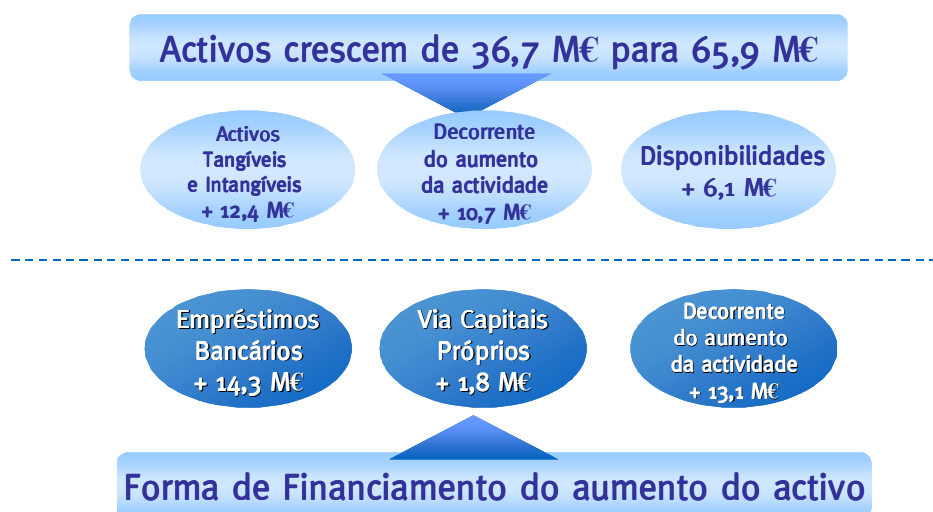
- ✓ A inclusão da Agemasa no consolidado provocou um aumento de 72,7% nas amortizações, já que a actividade da sociedade exige muito capital intensivo.
- ✓ Os resultados financeiros melhoraram em 10,3%. Chamamos a atenção para o facto de, em 2005, não termos registado o custo das amortizações do *goodwill* resultante das aquisições da Orey Financial SGPS e da Sadomarítima, ao abrigo das normas internacionais de relato financeiro IFRS 1 e IFRS 3.
- ✓ A rubrica “Resultados das operações em descontinuação” diz respeito ao resultado líquido do período da participada Orey Viagens e Turismo, Lda., cujo negócio o Grupo Orey trespassou à Star – Viagens e Turismo, S.A. (Grupo Sonae) em Julho de 2005.

### 3.2.5 Activos Líquidos

Os activos líquidos cresceram 79,7%, passando de 36,7 milhões de Euros em 2004 para 65,9 milhões de Euros, essencialmente devido a dois factores:

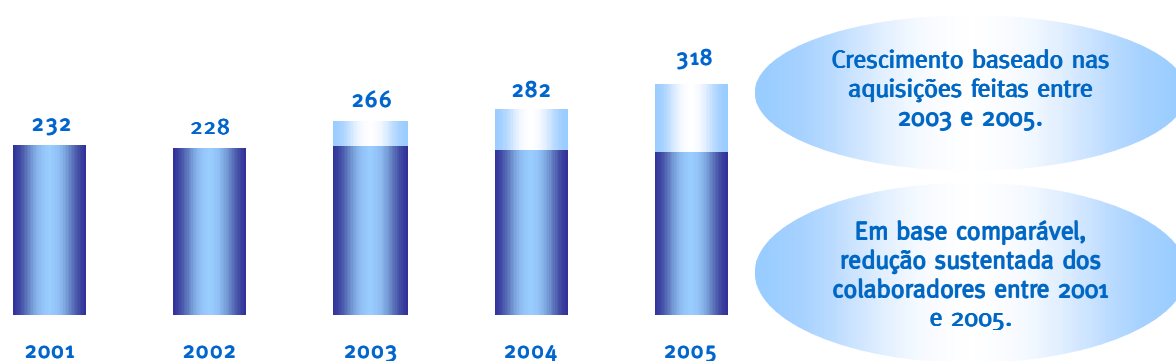
- ✓ Aquisição das sociedades Agemasa, StorkShip e Cotavalor;
- ✓ Aumento da actividade, nomeadamente na área de negócio das representações técnicas.

As aquisições acima referidas foram financiadas, em parte, com recurso a empréstimos bancários. Os principais movimentos ocorridos no balanço consolidado, em 2005, podem resumir-se da seguinte forma:



### 3.2.6 Colaboradores

Em 2005, o número de colaboradores do Grupo Orey aumentou 12,8% face a 2004 em resultado das aquisições da Agemasa e StorkShip. Em base comparável, o número de colaboradores desceu 1,4% em relação ao ano anterior. A evolução do número de colaboradores, no período de 2001 a 2005, foi a seguinte:



Colaboradores das empresas adquiridas entre 2003 e 2005, pertencentes às empresas Sadomarítima, Azimute, Orey Financial SGPS, Agemasa e Storkship.

## 4. PRINCIPAIS EVENTOS DECORRIDOS EM 2005



O Grupo Orey assinou com o Caixa - Banco de Investimento, S.A. um contrato de “liquidity provider” sobre as acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.. O contrato, que entrou em vigor em 6 de Janeiro, teve como objectivo aumentar a liquidez do título cotado na Euronext Lisboa.

Na sequência da notícia veiculada pela Agência Bloomberg sobre a possibilidade de venda pela Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., da sua actividade de Agência de Viagens, o Conselho de Administração da Sociedade esclareceu o mercado que essa venda seria equacionada caso surgisse uma oportunidade e que faria sentido face à reduzida quota de mercado da sociedade.



Realizou-se a Assembleia Geral anual de accionistas tendo tomado as seguintes deliberações:

- a) Aprovação, por maioria, da ratificação da cooptação do administrador Senhor Dr. Francisco Manuel de Lemos dos Santos Bessa;
- b) Aprovação, por unanimidade, da proposta de ratificação da deliberação do Conselho de Administração de utilização de reservas para cobertura de Resultados Transitados;
- c) Aprovação, por unanimidade, do relatório de gestão e contas do exercício de 2004;
- d) Aprovação, por unanimidade, das contas consolidadas relativas ao mesmo exercício;
- e) Aprovação, por unanimidade, da seguinte proposta de aplicação de resultados:

- Para reserva legal (5%)	Eur 30.869,86
- Para dividendos	Eur 0,088/acção
- Para gratificação ao Conselho de Administração	Eur 142.625,18
- O remanescente para Resultados Transitados.	
- f) Aprovação, por unanimidade, de um voto de louvor ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal;
- g) Aprovação, por unanimidade, de uma proposta de aquisição e alienação de acções próprias.



O Grupo, através da sua sub-holding para o negócio de navegação em Portugal, assinou com a Navecor – Navegação e Comércio Reunidos, S A, um contrato de aquisição das actividades desta empresa nas áreas de logística e distribuição de papel e produtos derivados da madeira. A integração destas actividades no seio dos negócios de navegação do Grupo Orey foi feita através da criação da sociedade StorkShip – Navegação e Logística, S.A. e representa uma diversificação dos serviços prestados pelas empresas do Grupo e permite oferecer serviços adicionais aos seus grandes clientes industriais. Com esta aquisição, será igualmente reforçada a presença do Grupo Orey na área dos trânsitos em Portugal e nos PALOPs, bem como o negócio de agenciamento de navios em Portugal.

16/03

**STORKSHIP**

21/05



O Grupo Orey firma acordo para a compra da totalidade das acções da Agemasa – Agência Marítima de Consignaciones, S.A., empresa do Porto de Bilbao e que opera nas docas Reina Victoria e Vizcaya. O acordo prevê a opção de compra da totalidade das acções da Agemasa aos actuais accionistas, até ao final de Outubro de 2005, por um valor global de 9,75 milhões de Euros. A Agemasa é um operador portuário e agente de navegação no porto de Bilbao, um dos mais importantes portos espanhóis, manipulando carga para as indústrias de papel e metais, entre outras.

A participada do Grupo, Orey Shipping S.L. exerceu a opção de compra da totalidade das acções da Agemasa – Agência Marítima de Consignaciones, S.A.. Com o exercício da opção por um valor global de 9,75 milhões de Euros, o Grupo Orey passou a deter 100% do capital social e dos direitos de voto desta empresa.

29/06



04/07



O Grupo Orey comunicou ao mercado o término da reorganização estratégica do seu negócio financeiro, após a aprovação pelo Banco de Portugal da redenominação da sociedade First Portuguese S.G.P.S., S.A. para Orey Financial S.G.P.S., S.A. e da participada First Portuguese – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A., para Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. Esta última sociedade, que até agora se dedicava à gestão discricionária e individualizada de carteiras por conta de outrem e à prestação de serviços de consultoria em investimentos, passará a ter uma actividade mais alargada, passando a poder gerir também fundos de investimento, aguardando, para tal, autorização da CMVM. Uma vez assegurado este passo, a sociedade, que adoptará comercialmente o nome de Orey Activos, poderá lançar e gerir fundos de investimento mobiliário e imobiliário, em Portugal.



Escalou neste dia, em Lisboa, o navio "P&O Nedlloyd Lambada", construído em 2005, de 69.132 toneladas de porte, 272m de comprimento e 40m de largura, capaz de transportar 5.552 TEUs, incluindo 1.365 contentores frigoríficos. Este navio, inserido na linha Europa - América do Sul da P&ONedlloyd, foi o maior navio de contentores a escalar Lisboa e o primeiro deste tipo a tocar, até hoje, um porto Português. O navio foi agenciado pela PONP-Navegação e Trânsitos Lda, empresa do Grupo Orey.

11/07



20/07



A Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. informou o mercado que procedeu ao trespasse da área de negócio de Viagens e Turismo do grupo, para a STAR - Viagens e Turismo, S.A., empresa da Sonae Turismo, por um valor de 500 mil euros. Esta operação enquadrou-se numa estratégia de desinvestimento em negócios considerados não estratégicos para o grupo.

O Grupo Orey informou o mercado para o facto de decorrerem negociações, numa fase adiantada, para a aquisição da COTAVADOR-Sociedade Corretora, S.A. por parte da Orey Financial, SGPS, S.A. A referida aquisição carece de autorização das autoridades de supervisão, nomeadamente CMVM e Banco de Portugal. O negócio está condicionado à realização prévia de um aumento de capital no montante de 500.000 Euros da sociedade a adquirir a ser efectuado pelos vendedores. O valor da aquisição, a realizar-se o negócio, é de 400.000 Euros. Este valor poderá, contudo, ser objecto de correcções em face da liquidez e do justo valor dos activos que a COTAVADOR- Sociedade Corretora S.A. apresentar na data da realização do negócio.

18/11



15/12



O Grupo Orey comunicou ao mercado o lançamento, no Forte de São Julião da Barra, em Oeiras, do livro que reúne a história da Sociedade Comercial Orey Antunes, desde a sua constituição até aos dias de hoje. "Orey, uma família, uma empresa – 1886-2006" é o nome do livro onde são abordadas, desde a fundação do Grupo Orey, as suas actividades, fragmentos da história do seu fundador e as suas raízes, passando pelos vários processos de transição de gerações. A obra profusamente ilustrada, de autoria de Maria João da Câmara, realizada por Medialivros, SA (Edições Inapa), será disponibilizada nas livrarias no próximo mês de Janeiro, sendo o preço de venda ao público previsto de 75 euros (IVA incluído). Esta edição tem uma tiragem de 1500 exemplares sendo 1000 na versão portuguesa e 500 na versão inglesa.

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. informou o mercado que foram concluídas com êxito as já anunciadas negociações para a aquisição de 100% das acções representativas do capital social da COTAVADOR - Sociedade Corretora, S.A. por parte da Orey Financial, SGPS, S.A. tendo o valor da aquisição sido de 366.576 Euros.

31/12



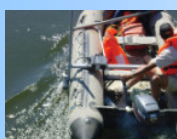
## 5. EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO DO GRUPO

Actualmente, o Grupo Orey está presente em Portugal, Espanha, Angola e Moçambique em três áreas de negócio:



### PRIVATE BANKING & GESTÃO DE ACTIVOS

- Gestão de Activos
- Private Banking



### REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS

- Equipamentos Navais
- Estações de Serviço
- Petroquímica
- Monitorização e Controlo
- Aguas e Saneamento

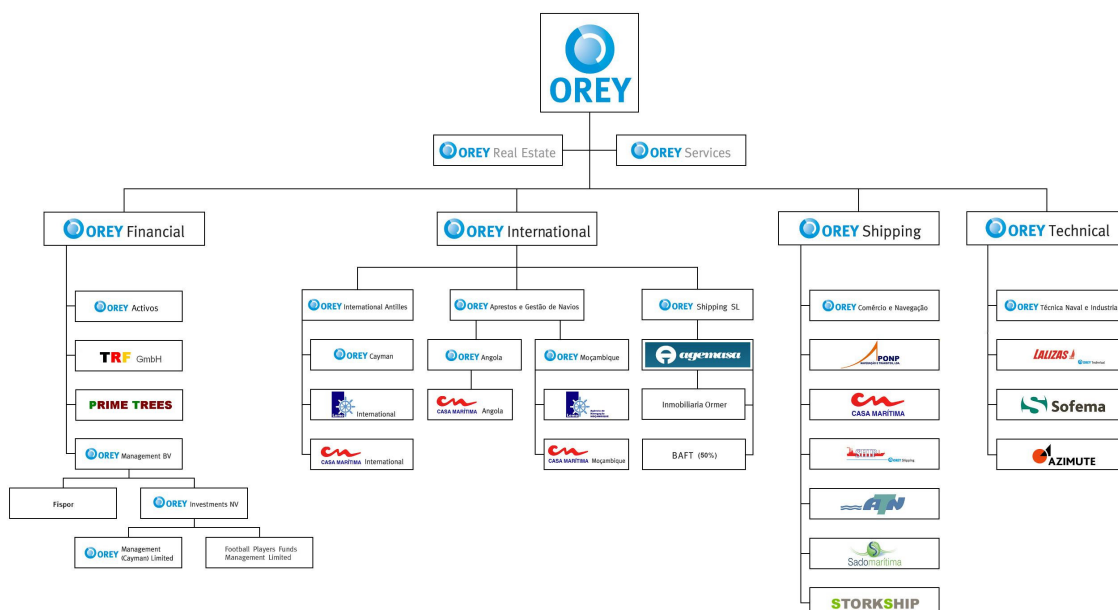


### NAVEGAÇÃO

- Linhas Regulares
- Trânsitos
- Agenciamento
- Logística
- Operações Portuárias



O organigrama actual do Grupo Orey é o seguinte:





## 5.1 ÁREA FINANCEIRA



A evolução dos principais dados nesta área de negócio foi a seguinte, comparativamente a 31 de Dezembro de 2004 (valores em milhares de Euros):

	2005	2004	Var. %
Comissões Líquidas	2.222	2.407	↓ -7,7%
EBITDA	413	662	↓ -37,7%
Activos Sob Gestão	114.652	119.181	↓ -3,8%
Cost-to-Income	90,5%	76,4%	↑ 14,1%
Head Count	24	23	↑ 4,3%

A Orey Financial SGPS, S.A., holding do sector financeiro do Grupo Orey obteve, em 2005, um lucro consolidado de 269.559 Euros. As comissões líquidas tiveram uma diminuição de 7,7% em relação ao ano anterior em consequência da redução dos activos sob gestão nos fundos de investimento.

O ano de 2005 representou para a Orey Financial um ano de reorganização estratégica e de investimento:

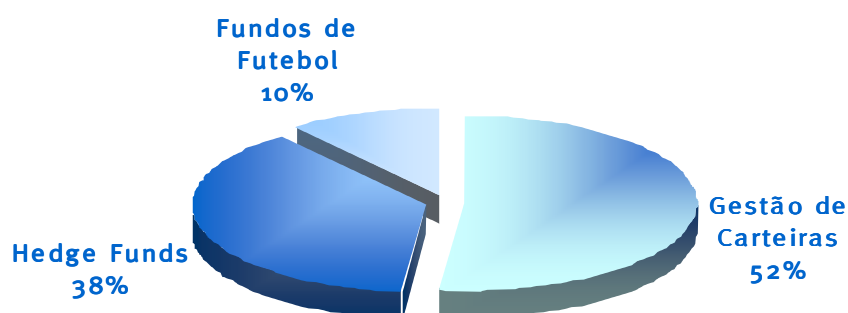
(i) o Grupo Orey reformulou a equipa de gestão desta área de negócio, nomeando como CEO da Orey Financial SGPS, S.A. o Senhor Dr. Nuno Fernandes Thomaz, que passou a ter a seu cargo os pelouros comercial e de investimento da sociedade;

(ii) a Orey Financial contratou uma equipa de colaboradores que se encontra a desenvolver novos produtos (entre eles o fundo florestal) que serão lançados durante o ano de 2006. Em 17 de Fevereiro de 2006, a Orey Gestão de Activos, SGFIM, S.A. obteve autorização da CMVM para gerir fundos de investimento mobiliários e imobiliários. Este processo de autorização sofreu um atraso significativo (seis meses em relação aos planos da sociedade) devido à dificuldade na negociação de contratos de bancos depositários para os fundos de investimento harmonizados. Este facto implicou que a sociedade suportasse os custos com as equipas sem a obtenção dos proveitos correspondentes;

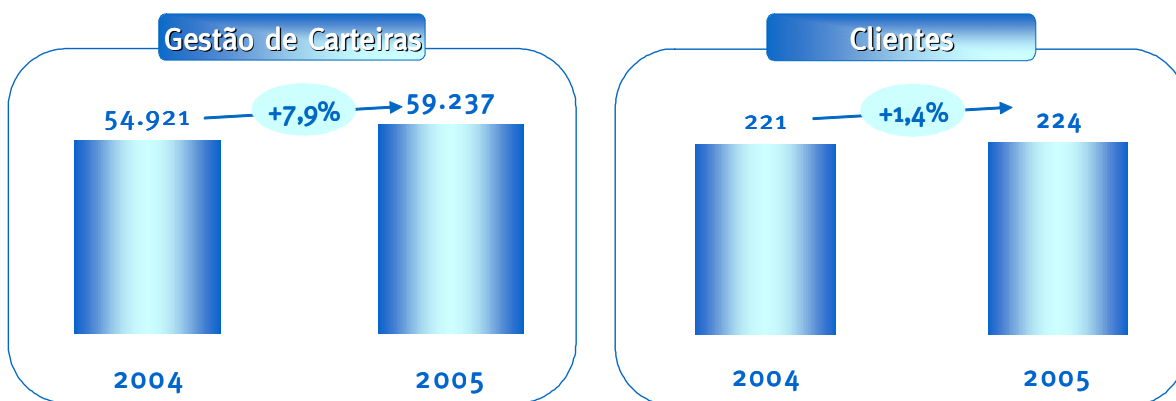
(iii) a Orey Financial reforçou a equipa dedicada ao negócio de futebol, tendo lançado as bases para a criação de um mercado pan-europeu de fundos de direitos desportivos sobre passes de jogadores. Para além deste reforço, estabeleceu duas parcerias, uma na Holanda e outra na Alemanha, que está a gerir activamente.

(iv) aquisição de um software de gestão de fundos de investimento.

Em 31 de Dezembro de 2005, o detalhe por segmento de negócio da totalidade dos activos geridos pela Orey Financial SGPS é o seguinte:



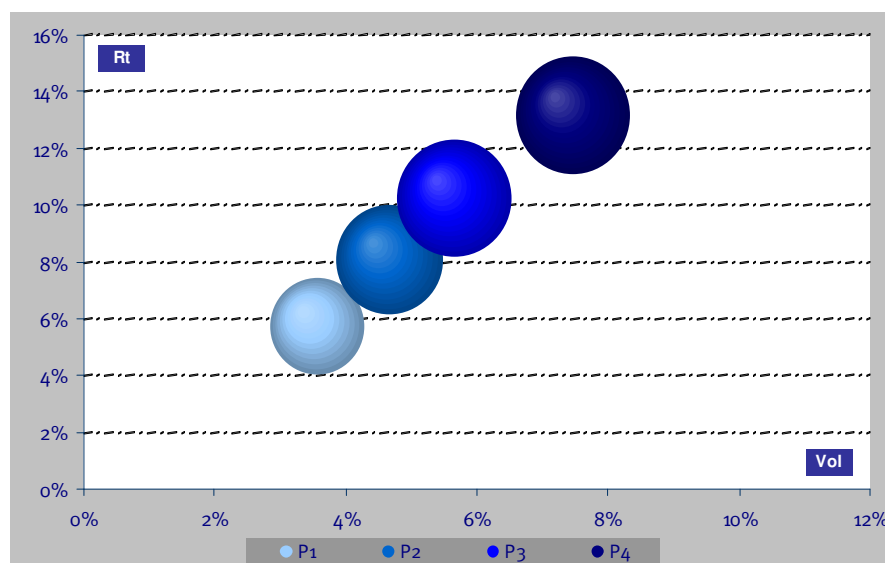
No segmento de gestão de carteiras por conta de outrem, efectuado pelas participadas da Orey Financial e relativamente a 2004, há a realçar crescimentos quer no número de clientes quer nos activos sob gestão, como se comprova de seguida:



Durante os primeiros três trimestres do ano, a instabilidade vivida nos mercados financeiros em consequência da escalada do preço do crude, introduziu um nível de risco adicional, diminuindo a propensão dos clientes para investirem as suas poupanças. Este facto veio penalizar os activos geridos pelo mercado, em geral, e pela Orey Activos, em particular. No entanto, no último trimestre do ano, essa tendência de queda inverteu-se, permitindo o retorno de bastantes investidores aos mercados financeiros. Esse facto permitiu que os activos sob gestão neste segmento crescessem 7,9% em relação ao ano anterior, excluindo acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. e da Orey Financial SGPS, S.A. pertencentes a clientes.

Este aumento seguiu a tendência de mercado: segundo dados publicados pela CMVM referentes ao ano de 2005, os activos sob gestão geridos por Sociedades Gestoras de Patrimónios aumentaram 15,5% em relação a 2004. Este crescimento foi suportado pelo último trimestre do ano.

Ao nível das performances, foi possível obter rentabilidades anuais acima do *benchmark*, em todos os perfis de risco, como se comprova de seguida:

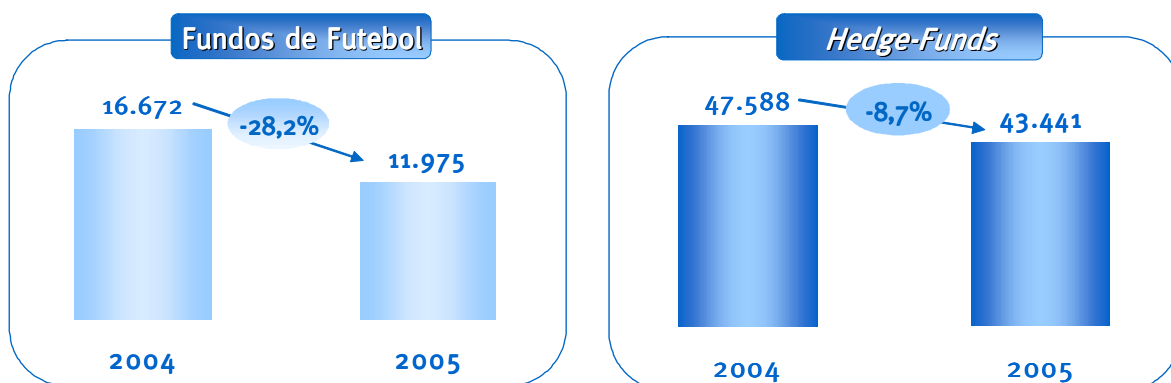


Rendibilidade média das carteiras vs. Volatilidade (2003 a Dezembro 2005)

Perfil	Rentabilidade	Benchmark	Alfa
P1	5,75%	5,00%	+0,75%
P2	9,22%	7,17%	+2,05%
P3	12,48%	8,97%	+3,51%
P4	18,95%	13,27%	+5,68%

Rendibilidades líquidas das carteiras de 2005 vs. Benchmarks

Ao nível dos fundos de investimento geridos pela First Portuguese Management (Cayman) Limited, uma das participadas da sociedade, e relativamente a 31 de Dezembro de 2004, os dados relativamente aos valores patrimoniais geridos são os seguintes:



A 31 de Dezembro de 2005, verifica-se uma variação negativa nos activos sob gestão dos FP Football Players Fund (Sporting, Boavista e Porto) devido à realização de resgates por parte de alguns participantes. Por outro lado, houve uma desvalorização das carteiras resultante da performance negativa no segundo semestre do FP Football Players Fund - Sporting.

Relativamente aos *Hedge-Funds*, tanto a redução dos montantes sob gestão discricionária, acima descritos, como a diminuição da alocação da casa a esta classe de activos, por razões estratégicas, gerou uma redução do valor patrimonial dos fundos.

No âmbito da reorganização estratégica do negócio financeiro do Grupo, a First Portuguese – Sociedade Gestora de Patrimónios, S.A., mudou a sua designação social para Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. Esta sociedade, que até agora se dedicava à gestão discricionária e individualizada de carteiras por conta de outrem e à prestação de serviços de consultoria em investimentos, passará a ter uma actividade mais alargada, passando a poder gerir também fundos de investimento mobiliários e imobiliários.

## 5.2 REPRESENTAÇÕES TÉCNICAS

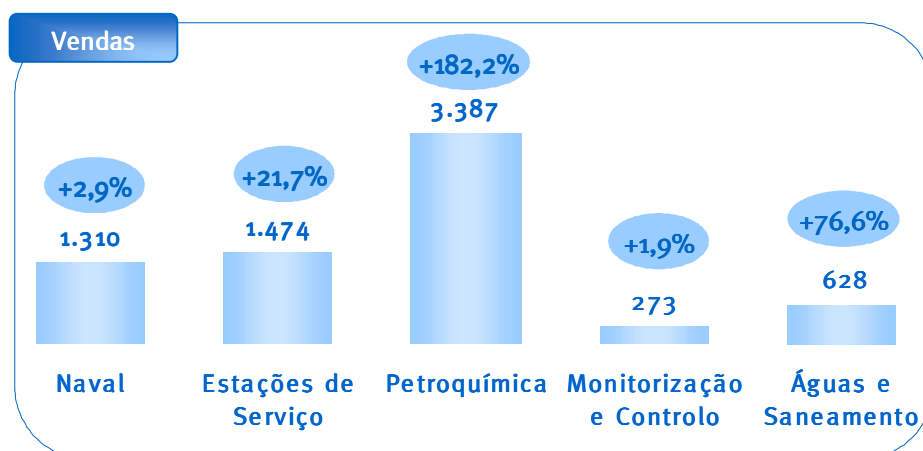


No sector das representações técnicas, o Grupo Orey está presente em diferentes áreas, tais como equipamentos navais e segurança no mar, petroquímica, monitorização e controlo e águas e saneamento.

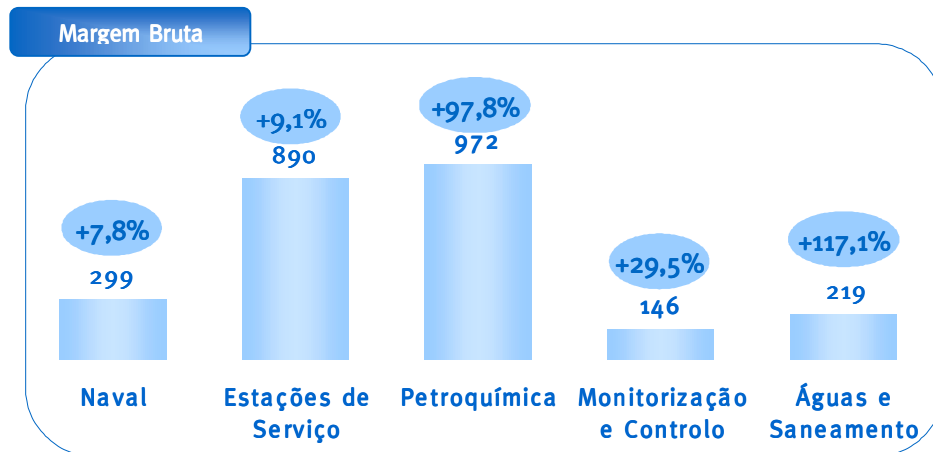
Em 31 de Dezembro de 2005, os principais indicadores desta área de negócio são os seguintes, comparativamente a 2004 (valores em milhares de Euros):

	2005	2004	Var. %
Vendas	7.007	4.309	↑ 62,6%
Margem Bruta	2.563	1.795	↑ 42,8%
EBITDA	795	125	↑ 536%
Margem Bruta em %	36,6%	41,7%	↓ -12,2%
Cost-to-Income	76,9%	102,8%	↓ -22,3%
Head Count	38	35	↑ 8,6%

Em 31 de Dezembro de 2005, as vendas desta área de negócio totalizaram 7,0 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 62,6% relativamente ao mesmo período do ano anterior (4,3 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2004). A repartição por segmento de negócio é a seguinte (valores em milhares de Euros):



A Margem Bruta das representações técnicas totalizou 2,6 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 42,8% relativamente ao mesmo período do ano anterior (1,8 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2004). A repartição por segmento de negócio é a seguinte (valores em milhares de Euros):



Fazendo uma análise sumária de cada um dos segmentos de negócio em que o Grupo actua, podemos dizer que:

### Naval

Na náutica de recreio o Grupo está representado pelas empresas Lalizas – Equipamentos Marítimos, Lda. e Azimute – Aprestos Marítimos, Lda. A Lalizas arrancou apenas em 2004 e, apesar da concorrência ser forte, tem tido boa aceitação no mercado.

Este segmento continua a ser alvo de forte concorrência internacional e de empresas que efectuem as suas vendas através da *internet*.

### Estações de Serviço

Esta é uma área de negócio que tende a beneficiar muito com as vendas do sector naval e onde o Grupo Orey tem investido. Para além das estações de serviço de jangadas no Porto e em Lisboa, foi aberta em 2004 mais uma no Algarve, contribuindo decisivamente para o crescimento das vendas e da margem bruta neste segmento de negócio em 2005, quando comparamos com o ano anterior. Durante o ano de 2005, esta estação de serviço teve grande aceitação no mercado, o que se traduziu na captação de novos clientes, sobretudo no segmento das pescas.

Há ainda a realçar que o Grupo alargou a sua cobertura nacional com a abertura em Outubro de uma nova Estação de Serviço em Setúbal da participada Azimute – Aprestos Marítimos, Lda.

Estes factos permitiram o aumento de 12,4% do número de jangadas inspeccionadas relativamente ao ano anterior (1.994 jangadas em 2005 e 1.774 em 2004).

### Petroquímica e AS&S

Neste segmento, a Orey Técnica Naval e Industrial, Lda. conseguiu concretizar importantes projectos para o mercado angolano com impacto muito positivo nas vendas deste segmento.

Por outro lado, no início do ano, a participada Sofema – Sociedade de Ferramentas e Máquinas, Lda. reorganizou a equipa, focalizando-se na área comercial. Este facto permitiu aumentar as vendas da empresa.

### Monitorização e Controlo

Neste segmento, a actividade do Grupo está ao nível do ano anterior, no entanto, permitiu a obtenção de melhores margens de negócio.

### Águas e Saneamento

É um sector ainda recente e em desenvolvimento no Grupo, sendo o ano de 2005, o primeiro ano completo de actividade.

## 5.3 NAVEGAÇÃO

No sector da navegação, o Grupo Orey está presente em Portugal, Espanha, Angola e Moçambique, prestando quatro tipos de serviços: Linhas Regulares, Trânsitos, Agenciamento de navios, Operações Portuárias e Logística.

### 5.3.1 Portugal



Na navegação em Portugal, o Grupo Orey está presente nas linhas regulares, nos trânsitos, no agenciamento de navios e nas operações portuárias e logística.

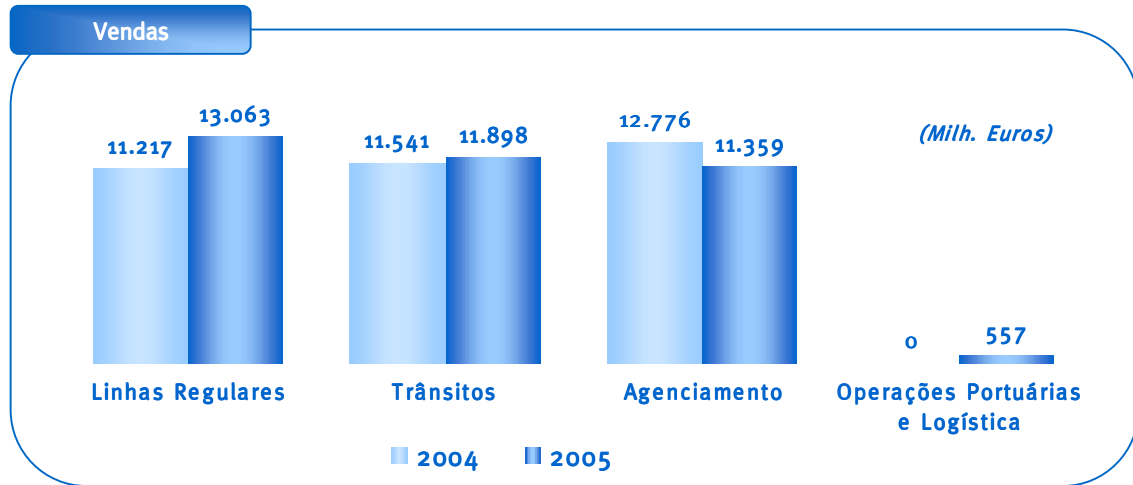
Em 31 de Dezembro de 2005, os principais indicadores da sub-holding da área da navegação em Portugal são os seguintes, comparativamente a 2004 (valores em milhares de Euros):

	2005	2004	Var. %
Vendas	36.833	35.532	↑ 3,7%
Margem Bruta	8.256	8.157	↑ 1,2%
EBITDA	2.206	2.493	↓ -11,5%
Margem Bruta em %	22,4%	23,0%	↓ -2,6%
Cost-to-Income	79,6%	72,6%	↑ 9,6%
Head Count	120	119	↑ 0,8%

Em 31 de Dezembro de 2005, as vendas desta área de negócio totalizaram 36,8 milhões de Euros, o que representa um crescimento de 3,7% relativamente ao mesmo período do ano anterior (35,5 milhões de Euros em 31 de Dezembro de 2004).



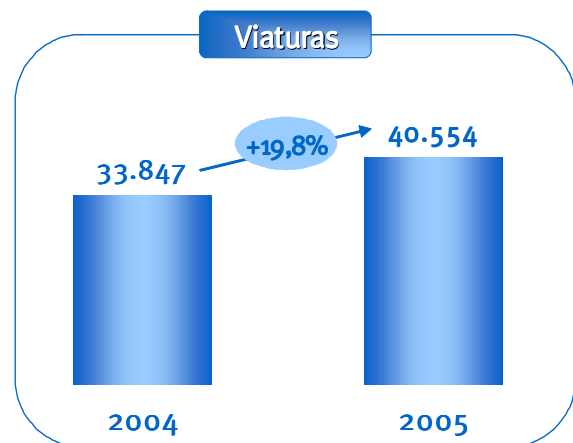
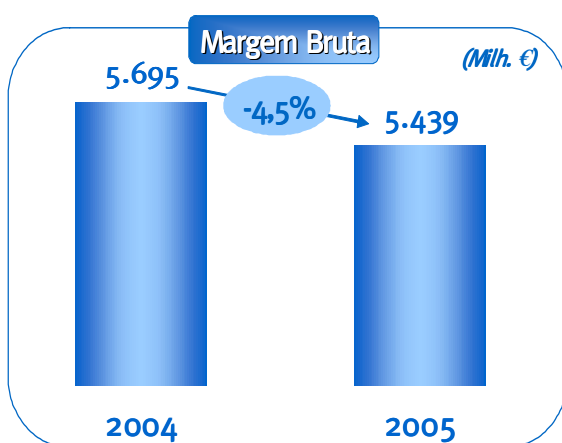
A repartição por segmento de negócio é a seguinte:

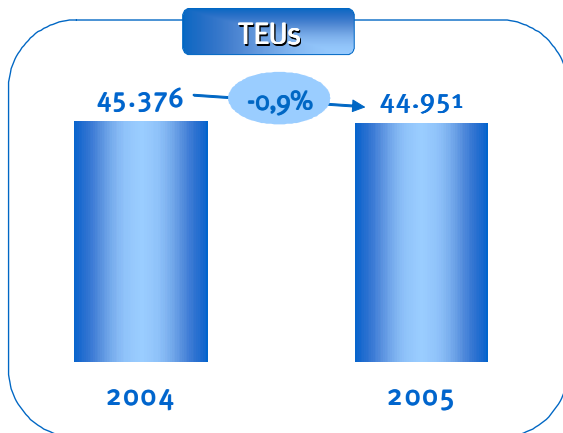


Fazendo uma análise sumária de cada um dos segmentos de negócio em que o Grupo actua, podemos dizer que:

### Linhas Regulares

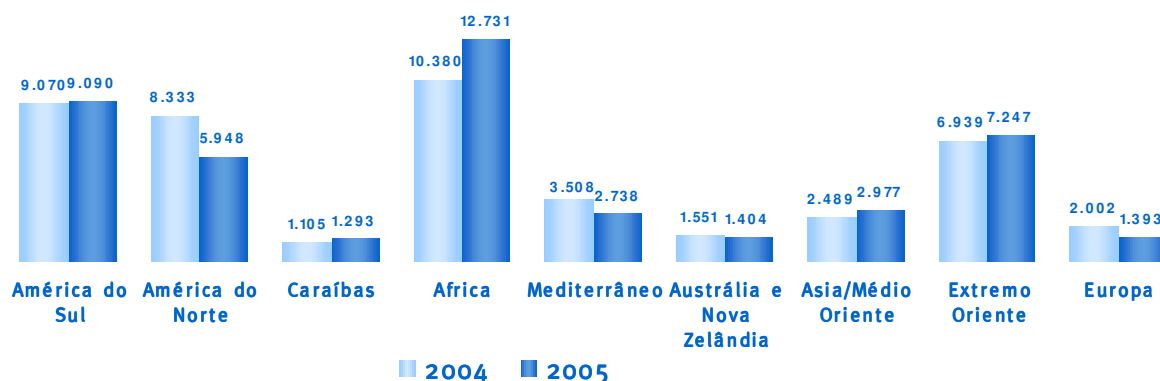
A evolução dos principais dados de negócio neste segmento de actuação foi a seguinte, comparativamente a 31 de Dezembro de 2004:





Verifica-se um crescimento dos TEUs (*Twenty-foot-Equivalent Units* ou contentor de vinte pés) transportados pela Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. (+33%) especialmente para África, que compensou as quebras nas participadas Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A. (-14%) e PONP - Navegação e Trânsitos, Lda (-6%).

O detalhe por zona geográfica dos TEUs transportados pelas empresas do Grupo Orey teve a seguinte evolução relativamente a 31 de Dezembro de 2005:



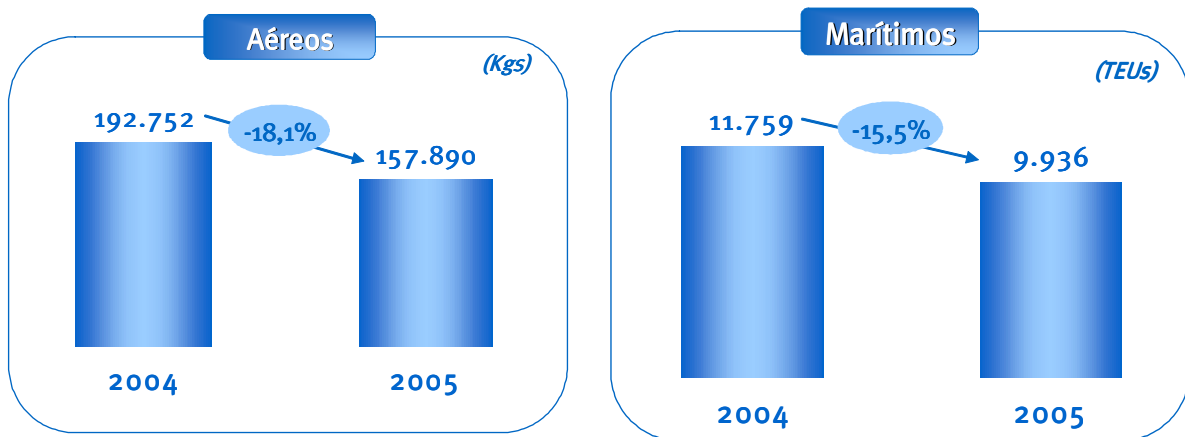
Neste segmento de negócio há a destacar os seguintes factos:

- ✓ O serviço do armador Grimaldi Naples para África (serviço WAF), efectuado através da nossa participada Sadomarítima – Agência de Navegação e Trânsitos, Lda. mudou as suas escalas de Setubal para Lisboa o que aliado ao bom momento que atravessa a economia Angolana permitiu um aumento do volume transportado por este armador;
- ✓ O aumento sustentado dos preços dos fretes noutros mercados (nomeadamente Itália, França ou Espanha), cobertos pelos serviços Amerigo e Houston Express, teve como consequência imediata a perda de espaço disponível por parte da nossa participada Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A.. Por outro lado, a nossa participada PONP - Navegação e Trânsitos, Lda. deixou de ter serviço competitivo para New York. Estes factos levaram a uma diminuição de 28,6% do número de TEUs transportados de e para a América do Norte;

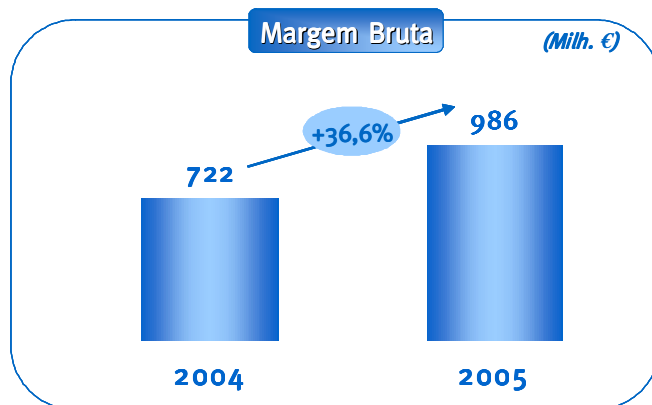
- ✓ A participada StorkShip – Navegação e Logística, S.A., constituída pelo Grupo Orey a partir da aquisição do negócio de logística e distribuição de papel e produtos derivados da madeira à Navecor – Navegação e Comércio e Reunidos, S.A., em Março de 2005, contribuiu para a margem bruta deste segmento com 88 milhares de Euros, movimentando 391 TEUs de e para Cabo Verde.
- ✓ A participada PONP - Navegação e Trânsitos, Lda. representa em Portugal o armador P&O Nedlloyd. Após a operação de aquisição deste armador pela Maersk Sealand em 2005, houve alguma redução da actividade em Portugal, com reflexos negativos na PONP. Atendendo a que a política do armador adquirente é a de fazer-se representar directamente nos mercados onde actua, já dispondo de escritórios próprios em Portugal o Grupo Orey encontra-se a negociar as condições de conclusão do acordo de agência em vigor com a P&O Nedlloyd.

## Trânsitos

O segmento dos trânsitos é operado maioritariamente pela participada Orey Comércio e Navegação, S.A. (OCN). Os principais dados neste segmento de actividade são:



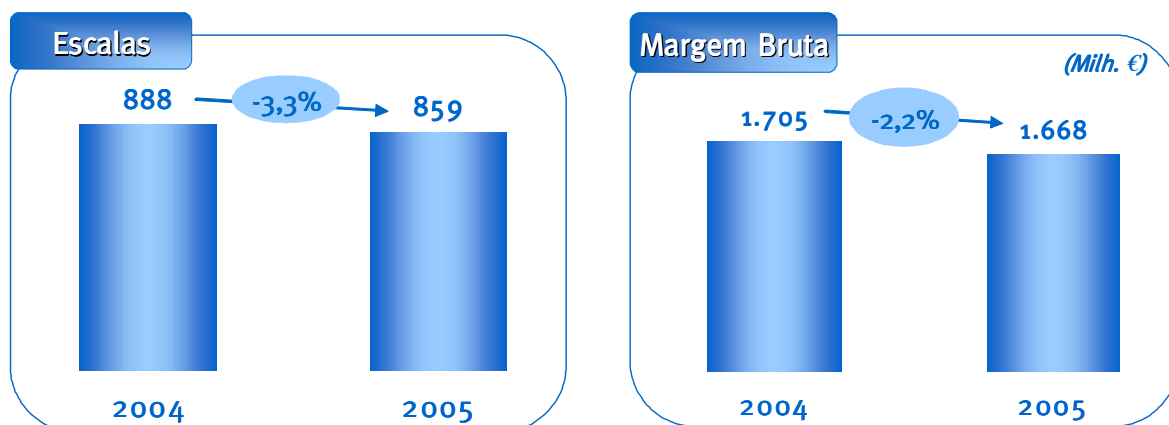
O segmento dos trânsitos aéreos manteve a tendência de queda na carga transportada dos últimos trimestres, principalmente a partir do Aeroporto de Lisboa. A dimensão do mercado e o facto das companhias aéreas consolidarem noutros aeroportos europeus que funcionam como “hub”, faz com que a maioria das cargas tenha sido transportada por camião, reduzindo assim a capacidade de comercialização a preços competitivos.



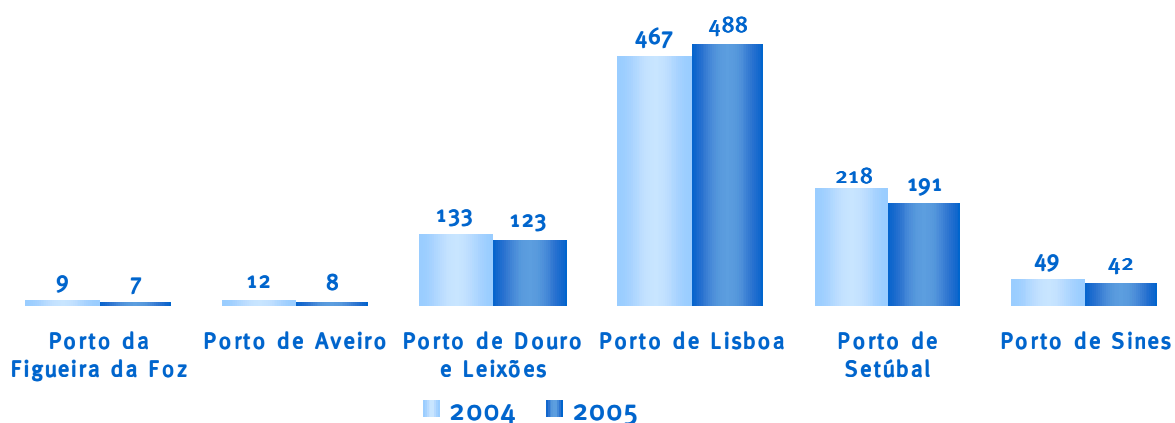
No entanto, o Grupo Orey conseguiu compensar este impacto negativo na margem bruta com o crescimento dos trânsitos marítimos. Neste segmento, em particular, houve um muito melhor mix das margens de negócio praticadas.

## Agenciamento

Em 31 de Dezembro de 2005, o número de navios agenciados e a margem bruta tiveram a seguinte evolução, relativamente a 31 de Dezembro de 2004:



Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, o número de navios agenciados por porto de actuação foi o seguinte:



No Porto de Lisboa, que representa cerca de 50% dos navios agenciados, verificou-se um acréscimo de 4,5% no número de escalas relativamente ao ano anterior.

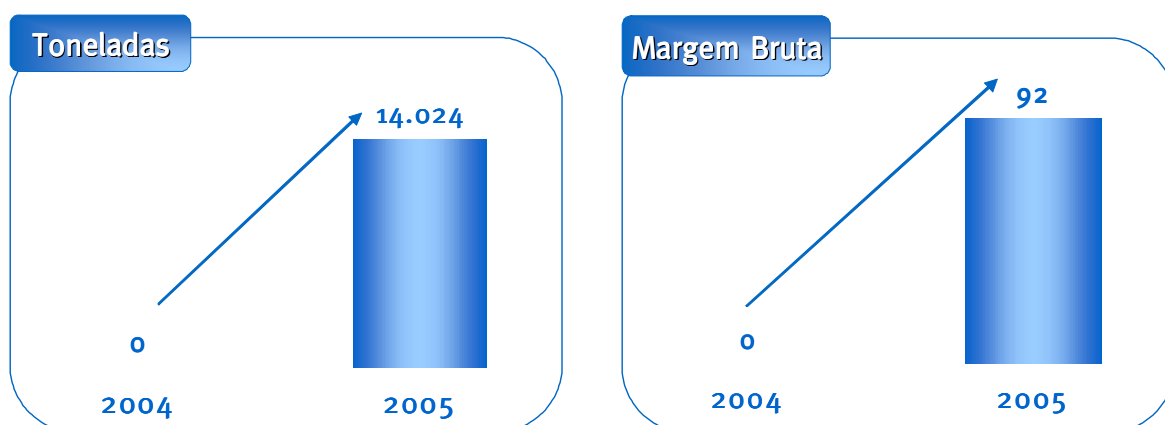
Este aumento resultou da passagem das escalas dos navios do serviço WAF (serviço para África pertencente ao armador Grimaldi Naples e efectuado pela Sadomarítima) do Porto de Setúbal para Lisboa. Ainda no Porto de Lisboa, há a destacar uma diminuição do número de escalas do principal cliente da nossa participada SHIP – Serviços Marítimos e Peritagens, Lda. por motivos de quebras da sua produção industrial.

No Porto de Douro e Leixões houve uma redução de escalas de 14,3%, fundamentalmente devido à diminuição verificada na importação de granitos de Fortaleza para Vigo, via Leixões, efectuada pela participada ATN – Agentes de Transportes e Navegação, S.A.

### Operações Portuárias e Logística

A partir de Abril de 2005, o Grupo Orey passou a estar presente no segmento de Operações Portuárias e Logística através da sua participada StorkShip – Navegação e Logística, S.A. (acima referida).

Em 31 de Dezembro de 2005, a margem bruta e o detalhe das toneladas manuseadas foram as seguintes (em seis meses de actividade):



Logo após a integração no Grupo Orey, a actividade da StorkShip foi marcada pelas perturbações laborais na fábricas de papel na Finlândia. Em resultado, a actividade da empresa foi afectada no que diz respeito à recepção de carga proveniente do Norte da Europa, penalizando assim os seus resultados.

Do total de toneladas manuseadas, 74,9% corresponde a papel e 25,1% corresponde a outros produtos derivados da madeira.

### 5.3.2 Internacional



Ao abrigo das normas internacionais de contabilidade (IAS/IFRS), o Grupo Orey passou a consolidar pelo método integral as empresas sediadas em Angola e Moçambique, a partir de 1 de Janeiro de 2005. Até 31 de Dezembro de 2004 estas empresas eram consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

Por outro lado, o Grupo passou a ter presença em Espanha com a aquisição, em 29 de Junho de 2005, da sociedade Agemasa – Agencia Maritima de Consignaciones, S.A. que opera no Porto de Bilbao. Nos termos do contrato de aquisição, esta sociedade foi consolidada a partir de 1 de Abril de 2005.

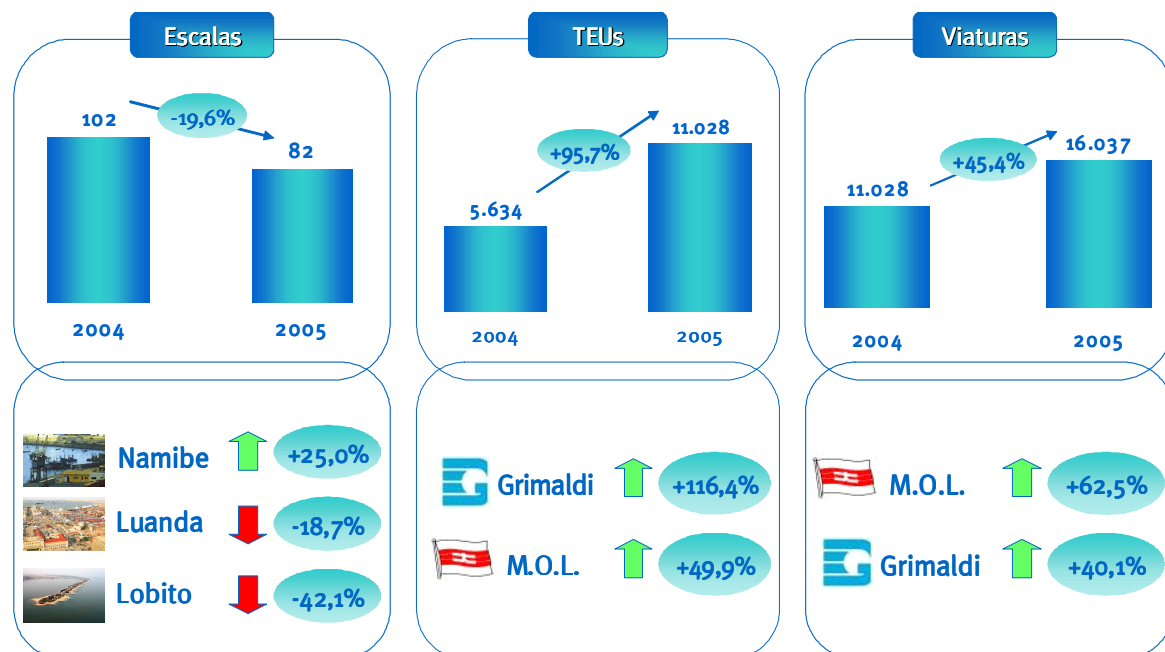
Em 31 de Dezembro de 2005, os principais indicadores da sub-holding da área da navegação internacional são os seguintes, comparativamente a 2004 (valores em milhares de Euros):

	2005	2004	Var. %
Vendas	24.876	14.917	↑ 66,7%
Margem Bruta	6.359	2.999	↑ 112,0%
EBITDA	859	853	↑ 0,7%
Margem Bruta em %	25,6%	20,1%	↑ 5,5%
Cost-to-Income	96,3%	74,6%	↑ 21,7%
Head Count	114	75	↑ 52%

#### a) Angola

Relativamente à actividade da Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda., foram agenciados 82 navios em 2005 (102 em 2004), representando uma diminuição de 19,6%.

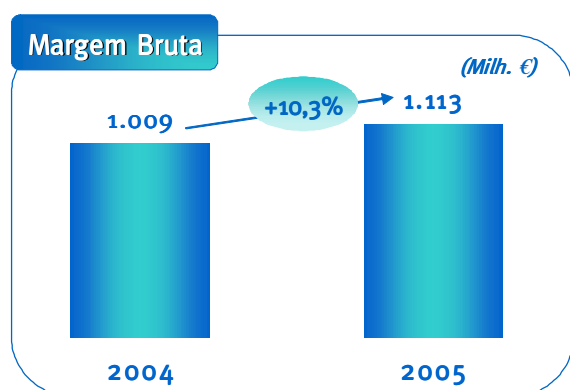
A evolução das escalas, volume de TEUs e viaturas descarregadas pela Orey (Angola), bem como das vendas e margem bruta, foi a seguinte, comparativamente a 2004:



Foi possível aumentar o volume de carga em Angola com menos escalas devido ao facto de, em 2005, o Grupo Orey ter agenciado mais navios de carga contentorizada (ao invés em 2004, onde agenciou mais navios de carga geral).

Esta evolução crescente nos serviços de contentores ficou a dever-se, ao desenvolvimento do serviço de navios RO/RO da Grimaldi Naples a partir de Abril de 2004, data em que a Orey (Angola) passou a representar este armador. Esta operação, apostada no transporte de grandes volumes de viaturas importadas, contribuiu de forma significativa para um aumento das margens brutas geradas pelo negócio da navegação.

A redução dos navios de carga geral está relacionada com a concessão do terminal *multipurpose* em Luanda à NDS que em complemento da prestação do serviço de operações portuárias oferece o serviço de agenciamento.



A melhoria dos indicadores de negócio, permitiu obter um impacto muito positivo na margem bruta, que registou um crescimento de 10,3% em relação ao ano anterior.

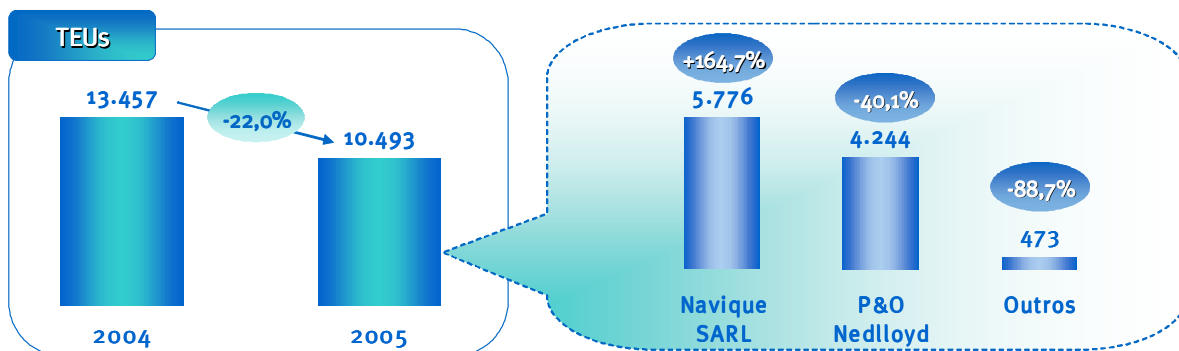


## b) Moçambique

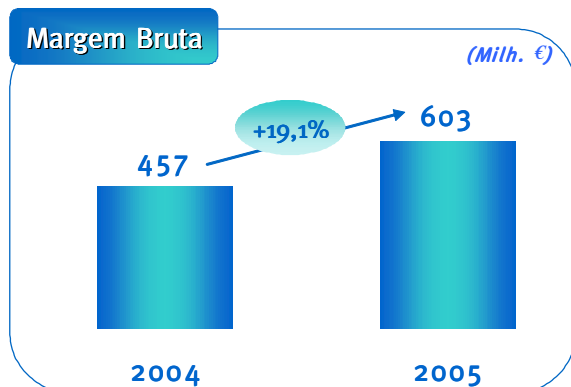
A evolução dos principais dados das empresas do Grupo que actuam em Moçambique foi a seguinte, comparativamente a 31 de Dezembro de 2004:



A actividade do agenciamento de navios em Moçambique decresceu relativamente ao ano anterior, devido à diminuição das escalas do armador Navique, SARL na Beira. No entanto, há a realçar o crescimento sustentado em Quelimane, com base na angariação de cargas para vários investimentos importantes que estão a ser feitos nesta provincia de Moçambique.



Tal como em Portugal, também em Moçambique, a aquisição da P&O Nedlloyd pela Maersk Sealand, influenciou negativamente o negócio da navegação, como se comprova pela diminuição de 40,1% nos TEUs transportados deste armador.



Apesar do decréscimo dos indicadores de negócio, foi possível crescer na margem bruta devido a um melhor mix das margens de negócio. Há a realçar também um esforço no incremento da relação comercial, melhorando a qualidade do serviço prestado ao cliente e procurando novos segmentos e nichos de mercado, dando resposta a todas as consultas comerciais e tentando explorar os mercados interno e externo.

Fazendo uma análise sumária de cada porto em que o Grupo actua, podemos dizer que:

### Maputo

Foi atribuída a concessão da linha férrea de Ressano Garcia, do corredor do Maputo que liga Moçambique à África do Sul, à empresa ferroviária sul-africana “Spoornet”. Espera-se que este facto traga um aumento substancial de contentores em trânsito provenientes da Suazilândia e da África do Sul;

### Beira

Este porto está a sofrer fortemente com a situação política do Zimbabwe. Na realidade, o tráfego de e para este País tem diminuído fortemente e as dificuldades que se sentem no Porto da Beira são em boa parte consequência da grande queda de tráfego de e para o Zimbabwe. Por outro lado, com a crise do Zimbabwe há uma diminuição grande de material de caminho de ferro operacional, o que faz com que o porto da Beira tenha dificuldades acrescidas de concorrência. A crise no Zimbabwe é de tal maneira grande que este país, que era um dos grandes fornecedores de alimentos desta zona de África, está neste momento a receber ajudas alimentares da World Food Program.

### Nacala

O porto de Nacala foi privatizado e é, agora, gerido pelo CDN (Corredor de Desenvolvimento de Nacala) que está a começar a dotar o porto de bons equipamentos. Espera-se que este consórcio faça a reabilitação do Caminho de ferro para o Malawi, para que Nacala volte a ser um dos portos mais importantes de Moçambique permitindo, no futuro, um aumento da sua eficiência. Estes factos atrairão com certeza mais armadores, dadas a boa localização do porto e as suas características naturais (é o segundo porto do mundo em termos de águas profundas).

## Quelimane

O porto de Quelimane passou a ser gerido pela Cornelder, uma companhia holandesa reconhecida internacionalmente com larga experiência em estiva, navegação, armazenagem e transporte que já está a explorar o Porto da Beira. Está a proceder-se ao reequipamento do Porto, esperando-se que, em 2006, se comecem a sentir francas melhorias nos meios de operação portuária. Está também prevista a montagem de instalações eléctricas, para que o porto possa ser, de facto, operacional no que se refere a contentores frigoríficos, o que é fundamental devido às actividades de pesca e de aquacultura que estão a ser desenvolvidas nesta zona.

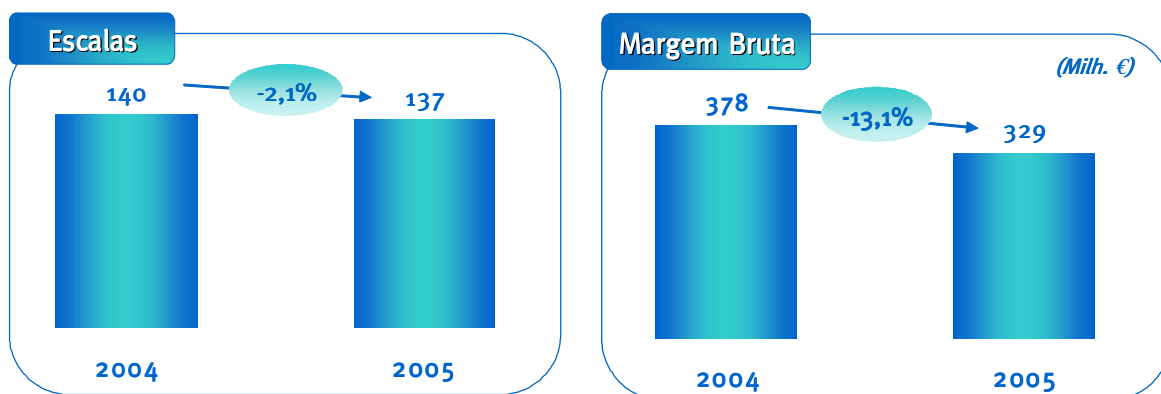
### c) Espanha

A Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A., empresa adquirida pelo Grupo Orey em 29 de Junho de 2005, é uma empresa concessionária do Porto de Bilbao, operando nas docas Reina Victoria e Vizcaya. No âmbito da sua actividade, presta três tipos de serviços: Agenciamento, Operações Portuárias e Entrega de Mercadorias.

O Grupo Orey apenas assumiu a gestão da empresa em Julho de 2005. Durante o primeiro semestre, a sociedade não teve equipa de gestão a full time, encontrando-se esta envolvida no processo de venda da empresa. Este facto teve consequências negativas na actividade regular da empresa em 2005.

#### Agenciamento

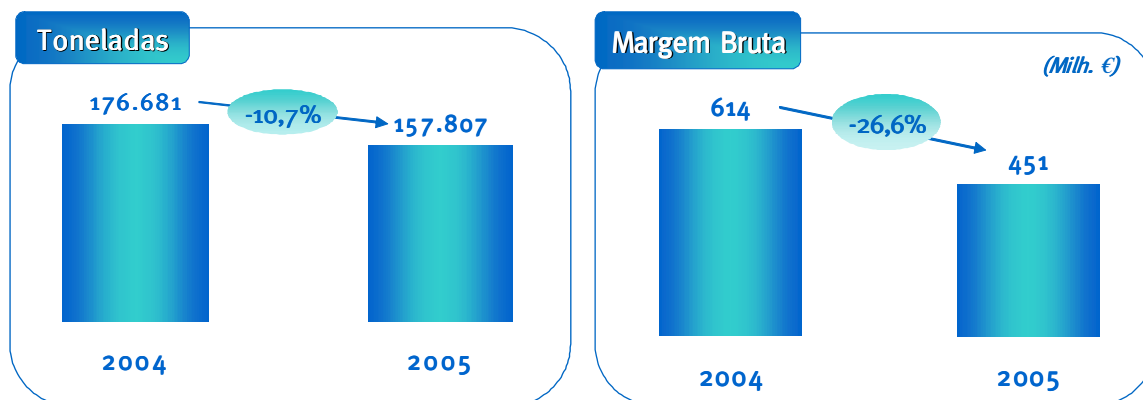
O detalhe dos navios agenciados e da margem bruta em 2005 e 2004 é o seguinte:



Apesar do aumento do número de navios agenciados, a margem por escala diminuiu em consequência da redução de tarifas portuárias que a sociedade cobra, que dependem essencialmente das toneladas transportadas de produtos metalúrgicos (que também diminuíram).

#### Entregas de mercadorias

O detalhe da margem bruta e das toneladas entregues pela Agemasa em 2005 e 2004 é o seguinte:

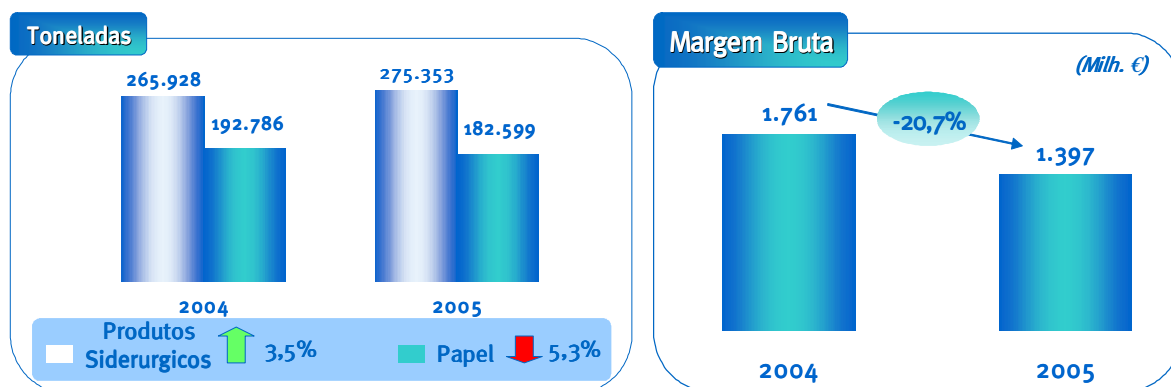


Verificou-se um decréscimo da margem maior do que as vendas devido à subida dos custos das vendas provocado pela escassez de camiões no mercado, que não foram suportados na íntegra pelos clientes. De notar, que a quantidade transportada também diminuiu, devido a uma acumulação de stock de mercadorias no porto.

A tonelagem movimentada refere-se a Papel (80%) e Produtos Siderúrgicos (20%).

### Operações Portuárias e Logística

O detalhe da margem bruta e das toneladas manuseadas em estiva em 2005 e 2004 é o seguinte:



O ano não foi positivo neste segmento de actividade, verificando-se uma diminuição da margem bruta. Para tal, contribuiu de forma decisiva o aumento dos custos com a operação portuária bem como as obras em curso no armazém RV3 do Muelle Reina Victoria (que nos será próximamente entregue) que criaram perturbações nas operações normais nos restantes postos de atracação e trabalho.

## 6. ACÇÕES PRÓPRIAS

Ao abrigo do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, informamos que a Sociedade não detinha em 31 de Dezembro de 2005, quaisquer acções próprias. Em Agosto de 2005, a Sociedade vendeu 49.450 acções próprias ao preço unitário de 5,20 Euros, no montante total de 257.140 Euros.

## 7. EVOLUÇÃO DA COTAÇÃO DO TÍTULO OREY

O capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. encontra-se presentemente representado por 5.000.000 de acções ordinárias, escriturais e ao portador, com o valor nominal de 1 Euro cada, admitidas à cotação no Mercado de Cotações Oficiais da Euronext Lisboa.

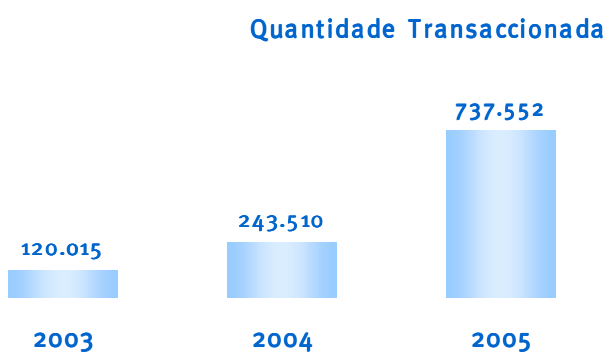
A acção Orey proporcionou aos seus accionistas uma valorização de 440,65% entre 01 de Janeiro de 2000 e 31 de Dezembro de 2004, sendo a acção que mais se valorizou no mercado português.

A evolução durante o ano de 2005 das cotações do título Orey foi a seguinte:



Desde o início do ano e até 31 de Dezembro de 2005, o título Orey obteve uma valorização de 39,1%, bastante acima dos índices de referência do mercado. O título fechou o ano a cotar a 5,55 euros, tendo atingido o valor máximo do ano (e histórico) no dia 2 de Novembro a 5,70 euros.

Em 4 de Janeiro de 2005, a Sociedade assinou com o Caixa - Banco de Investimento, S.A. um contrato de “liquidity provider” sobre as acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. O contrato, que entrou em vigor em 6 de Janeiro, teve como objectivo aumentar a liquidez do título cotado na Euronext Lisboa, o que se verificou durante o ano de 2005, com o aumento de 203% da quantidade transaccionada.



## 8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. encerrou o exercício de 2005 com um resultado líquido positivo (individual) de 1.287.997,01 Euros, sendo o resultado líquido positivo apurado em base consolidada de 1.290.085,40 Euros.

Considerando as disposições legais e estatutárias, o Conselho de Administração propõe que seja feita a seguinte aplicação de resultados:

Para reserva legal (5%)	€ 64.400,00
O remanescente para Resultados Transitados.	

Lisboa, 23 de Fevereiro de 2006

O Conselho de Administração,

PRESIDENTE

---

Duarte Maia de Albuquerque d'Orey

VOGAIS

---

Rui Maria de Campos de Albuquerque d'Orey

---

João Manuel de Albuquerque d'Orey

---

Luís Miguel Correia Gomes da Costa

---

Francisco Manuel de Lemos dos Santos Bessa





## 9. ACÇÕES DETIDAS PELOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DA SOCIEDADE

(Nos termos do artigo 447º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea b) do n.º 1 do artigo 9º do Regulamento n.º 4/2004 da CMVM)

Membros do Conselho de Administração	Acções			
	Detidas em 31-12-2004	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 31-12-2005
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey	0	0	0	0
Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey	551	0	0	551
João Manuel de Albuquerque d'Orey	21.080	0	(5.500)	15.580
Luís Miguel Correia Gomes da Costa	0	0	0	0
Francisco Manuel Lemos Santos Bessa	110	0	0	110
	<u>21.741</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>16.241</u>

**Duarte Maia de Albuquerque d'Orey:** Não efectuou qualquer aquisição/alienação em 2005. Detém, indirectamente, 60,41% dos direitos de voto da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A., nos termos do Artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

**Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey:** Não efectuou qualquer aquisição/alienação em 2005.

**João Manuel de Albuquerque d'Orey:** Alienou em bolsa 5.500 acções em 2005.

**Luís Miguel Correia Gomes da Costa:** Não efectuou qualquer aquisição/alienação em 2005.

**Francisco Manuel Lemos Santos Bessa:** Não efectuou qualquer aquisição/alienação em 2005.

Fiscal Único e Suplente	Acções			
	Detidas em 31-12-2004	Adquiridas	Transmitidas	Detidas em 31-12-2005
Barroso, Dias, Caseirão e Associados (SROC)	0	0	0	0
Manuel Rui dos Santos Caseirão (ROC)	0	0	0	0
	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

## 10. LISTA DE TITULARES COM PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

(Nos termos do artigo 448º do Código das Sociedades Comerciais e da alínea d) do n.º 1 do artigo 9º do Regulamento n.º 4/2004 da CMVM)

Em 31 de Dezembro de 2005, os accionistas detentores de participações qualificadas no capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes, eram os seguintes:

Accionista	Quantidade de acções	Percentagem do capital social	Percentagem dos direitos de voto
Duarte Maia de Albuquerque d'Orey			
Directamente:	0	0,00%	0,00%
Indirectamente:			
- Através da Triângulo Mor, Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	2.856.797	57,14%	57,14%
- Através da Orey Gestão de Activos SGFIM, S.A. - carteiras de clientes de gestão discricionária	163.917	3,28%	3,28%
	<u>3.020.714</u>	<u>60,41%</u>	<u>60,41%</u>
Francisco Pedro Vicente Roseta Fino	373.081	7,46%	7,46%
Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey	172.724	3,45%	3,45%
MCFA, SGPS, S.A.	150.000	3,00%	3,00%
Jochen Michalski	134.726	2,69%	2,69%
MRF, SGPS, S.A.	100.000	2,00%	2,00%
António de Arriaga Mardel Correia	100.000	2,00%	2,00%

## 11. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

### 11.1 BALANÇO

A C T I V O	Notas	31-12-2005	31-12-2004	31-12-2004
		(IAS/IFRS)	(IAS/IFRS)	(POC)
<b>ACTIVOS NÃO CORRENTES</b>				
Activos Fixos Tangíveis	3	4.466.941	3.228.924	3.228.924
Propriedades de Investimento		75.600	48.935	48.935
Goodwill	4	5.603.824	5.603.824	5.617.538
Outros Activos Intangíveis		12.892	21.186	21.186
Investimentos Financeiros em Subsidiárias	5	7.716.953	6.439.780	6.426.066
Outros Activos Financeiros		6.058	6.058	6.058
Activos por Impostos Diferidos	6	82.358	82.358	82.358
<b>Total dos Activos Não Correntes</b>		<b>17.964.626</b>	<b>15.431.065</b>	<b>15.431.065</b>
<b>ACTIVOS CORRENTES</b>				
Inventários		45.760		
Contas a Receber- Clientes		262.076	186.566	189.176
Contas a Receber- Outras	7	5.635.216	979.476	1.251.460
Caixa e Equivalentes de Caixa	8	1.127.432	138.542	138.542
<b>Total dos Activos Correntes</b>		<b>7.070.484</b>	<b>1.304.584</b>	<b>1.579.178</b>
<b>Activo Total de Unidades Operacionais em Continuidade</b>		<b>25.035.111</b>	<b>16.735.649</b>	<b>17.010.243</b>
<b>Activo Total de Unidades Operacionais Em Descontinuação</b>	9	<b>564.718</b>	<b>7.595</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>25.599.828</b>	<b>16.743.244</b>	<b>17.010.243</b>

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	<b>NOTAS</b>	<b>31-12-2005 (IAS/IFRS)</b>	<b>31-12-2004 (IAS/IFRS)</b>	<b>31-12-2004 (POC)</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital		5.000.000	5.000.000	5.000.000
Ações Próprias		0	(58.378)	(58.378)
Reservas	<b>10</b>	2.813.034	1.997.743	1.997.743
Resultados Transitados		(435.267)	(264.930)	2.069
Resultado Líquido do Período		1.287.997	617.397	617.397
Total do Capital Próprio		<b>8.665.764</b>	<b>7.291.832</b>	<b>7.558.831</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES</b>				
Provisões	<b>17</b>	241.281	68.482	68.482
Empréstimos e Descobertos Bancários	<b>11</b>	4.350.000	6.500.000	6.500.000
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	<b>12</b>	747.937	674.454	674.454
Passivos por Impostos Diferidos	<b>6</b>	654.890	424.726	424.726
Total dos Passivos Não Correntes		<b>5.994.108</b>	<b>7.667.662</b>	<b>7.667.662</b>
<b>PASSIVOS CORRENTES</b>				
Contas a Pagar- Fornecedores		532.855	445.766	459.545
Empréstimos e Descobertos Bancários	<b>11</b>	9.157.564	350.000	350.000
Contas a Pagar- Outras	<b>14</b>	498.821	653.249	653.249
Passivo por Impostos Correntes	<b>13</b>	46.161	79.527	79.527
Passivos por Locação Financeira		0	13.157	13.157
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	<b>12</b>	322.350	228.272	228.272
Total dos Passivos Correntes		<b>10.557.751</b>	<b>1.769.971</b>	<b>1.783.750</b>
<b>Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade</b>		<b>16.551.859</b>	<b>9.437.633</b>	<b>9.451.412</b>
<b>Passivo Total de Unidades Operacionais Em Descontinuação</b>	<b>9</b>	<b>382.205</b>	<b>13.779</b>	<b>0</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>16.934.064</b>	<b>9.451.412</b>	<b>9.451.412</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>25.599.828</b>	<b>16.743.244</b>	<b>17.010.243</b>

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

## 11.2 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

		31-12-2005	31-12-2004	31-12-2004
	Notas	(IAS/IFRS)	(IAS/IFRS)	(POC)
Proveitos Operacionais				
Rédito de Prestações de Serviços	15	967.144	886.405	886.405
Outros Proveitos Operacionais	16	662.307	339.007	339.007
Total dos Proveitos Operacionais		<b>1.629.451</b>	<b>1.225.412</b>	<b>1.225.412</b>
Gastos Operacionais				
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		(1.505.742)	(976.402)	(976.402)
Gastos com o Pessoal		(1.146.079)	(1.252.719)	(1.252.719)
Provisões	17	(241.281)	(68.482)	(68.482)
Ajustamentos		o	o	o
Outros Gastos Operacionais		(85.823)	(35.745)	(35.745)
Total dos Gastos Operacionais		<b>(2.978.926)</b>	<b>(2.333.348)</b>	<b>(2.333.348)</b>
<b>EBITDA</b>		<b>(1.349.475)</b>	<b>(1.107.936)</b>	<b>(1.107.936)</b>
Gastos de Depreciação e de Amortização		(159.357)	(128.671)	(128.671)
<b>EBIT</b>		<b>(1.508.832)</b>	<b>(1.236.607)</b>	<b>(1.236.607)</b>
Juros e Outros Gastos e Perdas Financeiros	18	(336.775)	(229.521)	(229.521)
Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas	19	2.824.520	1.890.399	1.890.399
Ganhos/Perdas em Propriedades de Investimento		134.691	107.790	107.790
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>1.113.604</b>	<b>532.061</b>	<b>532.061</b>
Gastos (Rendimentos) de Impostos	20	(6.532)	85.336	85.336
<b>Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade</b>		<b>1.107.072</b>	<b>617.397</b>	<b>617.397</b>
<b>Resultado das Unidades Operacionais Descontínuadas</b>		<b>180.925</b>	<b>o</b>	<b>o</b>
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>1.287.997</b>	<b>617.397</b>	<b>617.397</b>
<b>Resultado Líquido do Período por Acção</b>				
Básico		0,259	0,137	0,137
Diluído		0,259	0,137	0,137

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

## 11.3 DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

Notas	Capital Emitido	Acções Próprias Valores Nominais	Acções Próprias Descontos e Prémios	Total Acções Próprias	Ajustamentos Partes de Capitais em Filiais	Reservas Legais	Reservas Reavaliação	Total Reservas	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total	
Saldo em 1 de Janeiro de 2005	5.000.000	(49.450)	(8.928)	(58.378)	(64.246)	444.566	1.617.423	1.997.743	2.069	617.397	7.558.831	
Ajustamentos de adopção das IAS/IFRS	2							0	(266.999)		(266.999)	
Saldo inicial corrigido		5.000.000	(49.450)	(8.928)	(58.378)	(64.246)	444.566	1.617.423	1.997.743	(264.930)	617.397	7.291.832
Transferência do Resultado de 2004								0	617.397	(617.397)	0	
Resultado Líquido do Ano								0		1.287.997	1.287.997	
Aumento/diminuição Excedente de valorização activos fixos	3, 10						987.276	987.276			987.276	
Ajustamentos por reconhecimento de impostos diferidos	6						(236.109)	(236.109)			(236.109)	
Aumentos de reservas por aplicação de resultados						30.870		30.870	(30.870)		0	
Distribuição de lucros	19							0	(435.648)		(435.648)	
Gratificações ao pessoal								0	(142.625)		(142.625)	
Ajustamento Cambial					91.632			91.632			91.632	
Alienação Acções Próprias		49.450	8.928	58.378		(58.378)		(58.378)	256.873		256.873	
Outros ganhos/perdas reconhecidas directamente no capital próprio								0	(435.464)		(435.464)	
Saldo em 31 de Dezembro de 2005		5.000.000	0	0	0	27.386	417.058	2.368.590	2.813.034	(435.267)	1.287.997	8.665.764

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

## 11.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO DIRECTO)

	Notas	31-12-2005	31-12-2004
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Recebimentos de Clientes		1.719.718	1.538.606
Pagamentos a Fornecedores		(2.965.716)	(758.220)
Pagamentos ao Pessoal		(788.239)	(796.066)
Fluxos Gerado pelas Operações		<b>(2.034.237)</b>	<b>(15.680)</b>
Pagamento do Imposto sobre o Rendimento		(294.229)	(130.987)
Outros Pagamentos relativos à Actividade Operacional		(803.977)	(561.761)
Fluxos Gerados antes das Rubricas Extraordinárias		<b>(3.132.443)</b>	<b>(708.428)</b>
Recebimentos/Pagamentos Relacionados com Rubricas Extraordinárias		(800)	(300)
Fluxos das Actividades Operacionais (1)		<b>(3.133.243)</b>	<b>(708.728)</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Activos Fixos Tangíveis		0	400.000
Juros e Proveitos Similares		12.029	3.566
Dividendos		1.457.013	540.000
		<b>1.469.042</b>	<b>943.566</b>
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Aquisição de Subsidiárias		0	(6.577.164)
Empréstimos a Subsidiárias		(3.000.000)	0
Activos Fixos Tangíveis		(254.762)	(178.188)
Activos Intangíveis		0	(50.000)
		<b>(3.254.762)</b>	<b>(6.805.352)</b>
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)		<b>(1.785.720)</b>	<b>(5.861.786)</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Empréstimos		11.073.709	10.442.061
Venda de Acções Próprias		257.006	90.010
		<b>11.330.715</b>	<b>10.532.071</b>
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Empréstimos		(4.676.569)	(3.406.398)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira		(13.204)	(11.407)
Juros e Custos Similares		(296.873)	(192.215)
Dividendos	21	(437.095)	(225.413)
		<b>(5.423.741)</b>	<b>(3.835.433)</b>
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)		<b>5.906.974</b>	<b>6.696.638</b>
 Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)		<b>988.012</b>	<b>126.124</b>
Efeito das Diferenças de Câmbio		<b>879</b>	<b>(775)</b>
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	8	<b>138.542</b>	<b>13.192</b>
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	8	<b>1.127.432</b>	<b>138.541</b>

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

## 11.5 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

*(Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado)*

### Nota introdutória

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“Sociedade” ou “SCOA”) foi fundada em 1886 por Rui d'Orey sob o nome de Rui d'Orey & CIA. e tem por objecto social o comércio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que, por deliberação do Conselho de Administração, resolva explorar e lhe não seja vedado por lei.

Actualmente a SCOA é uma holding que maioritariamente gere participações financeiras em outras sociedades que actuam em Portugal e nos PALOP em três actividades diferentes:

- Navegação (Agentes de Navegação, Transitários, Consignação, Operações Portuárias);
- Representações técnicas em diferentes áreas (Equipamentos navais e segurança no mar, Petroquímica, Monitorização e controlo e Águas e saneamento);
- Área Financeira (Gestão de Patrimónios e de Fundos de Investimento).

### 1. Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos

#### Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia. Devem entender-se como fazendo parte dessas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) quer as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC), desde que e na versão em que tenham sido publicadas sob a forma de regulamento da Comissão Europeia, no jornal oficial das Comunidades Europeias (tal como previsto no artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho). Estas normas e interpretações serão, de ora em diante, designadas genericamente por “IAS/IFRS”.

Sendo o presente exercício de 2005 o primeiro em que as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com os IAS/IFRS, os valores comparativos referentes ao exercício de 2004 constantes no Balanço, Demonstração de Resultados por Naturezas, Demonstração dos Fluxos de Caixa e nas presentes Notas Anexas às Demonstrações Financeiras Individuais foram ajustados por forma a garantir a sua concordância com os IAS/IFRS. Os ajustamentos foram reportados à data de transição, 1 de Janeiro de 2004, conforme estabelecido no IFRS 1 – Primeira Adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro.



Adicionalmente, no Balanço em 31 de Dezembro de 2005 e na Demonstração dos Resultados por Naturezas referente ao exercício findo naquela data são também apresentados, para efeitos comparativos, os valores aprovados constantes no Balanço em 31 de Dezembro de 2004 e na Demonstração dos Resultados por Naturezas referente ao exercício findo nessa data, aprovados em Assembleia Geral realizada em 28 de Fevereiro de 2005 e preparados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados das operações em descontinuação referem-se à empresa subsidiária Orey Viagens e Turismo Lda, que em 31 de Julho de 2005, trespassou o negócio à Star- Viagens e Turismo SA, encontrando-se após essa data, em liquidação.

#### Rédito e Especialização de Exercícios

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no período em que são atribuídos aos sócios ou accionistas.

Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de “Contas a Receber – Outras” e “Contas a Pagar – Outras”.

#### Custo histórico

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, com excepção dos activos incluídos nas rubricas “Propriedades de Investimento”, “Terrenos” e “Edifícios e Outras Construções”, que se encontram reavaliados por forma a reflectir o seu justo valor.

#### Utilização de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias registadas dos activos e passivos, assim como dos proveitos e custos reportados. Todas as estimativas foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente dos eventos e transacções em curso.

### Goodwill

O goodwill, proveniente da aquisição de participações financeiras, é inicialmente registado pelo seu custo, correspondente à diferença positiva entre o custo de aquisição e o interesse da adquirente no justo valor dos activos e passivos identificáveis da entidade adquirida. Após o reconhecimento inicial, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade anuais, sendo os correspondentes valores do activo mensurados pelo custo deduzido de eventuais perdas de imparidades acumuladas. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato em resultados do exercício.

### Outros Activos Intangíveis

Os outros activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição e são depreciados pelo método das quotas constantes.

### Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição, com excepção dos terrenos e edifícios, os quais são objecto de reavaliação no final do exercício, por forma a reflectir o seu justo valor à data do Balanço.

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo, com a sua vida útil estimada, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para ser utilizados. A vida útil estimada da generalidade dos activos incluídos nas várias rubricas é a seguinte:

	<u>Anos de vida útil</u>
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento básico	4
Equipamento de transporte	4
Ferramentas e utensílios	3 - 4
Equipamento administrativo	4 - 8

### Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital. Foram inicialmente registadas pelo custo de aquisição e subsequentemente reavaliadas, no final do exercício, por forma a reflectir o seu justo valor à data do Balanço.

## Investimentos Financeiros em Subsidiárias

Os investimentos financeiros em subsidiárias encontram-se registados pelo método da equivalência patrimonial. De acordo com este método, os investimentos financeiros são inicialmente registados pelo custo de aquisição, sendo a diferença entre o custo de aquisição e o valor proporcional dos capitais próprios à data da aquisição registada em conta própria desta rubrica.

Segundo o método de equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas periodicamente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos ou por outros ajustamentos nas restantes rubricas de capitais próprios das empresas participadas, por contrapartida de custos ou proveitos financeiros ou por conta específica dos capitais próprios. Os resultados distribuídos pelas empresas participadas, a título de dividendos, são deduzidos ao valor da participação financeira no momento da atribuição.

## Impostos sobre o Rendimento

A Sociedade encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 25%, incrementada em 10% pela Derrama, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%.

A Sociedade é tributada em sede de IRC conjuntamente com a maioria das suas participadas sedeadas em Portugal, por serem detidas há mais de um ano e numa percentagem superior a 90% e por serem tributadas segundo o regime geral do IRC.

### *(i) Impostos correntes*

Os impostos correntes têm por base o lucro ou prejuízo das actividades ordinárias ajustado relativamente aos itens dos resultados que não são dedutíveis ou tributáveis para efeitos fiscais (de acordo com o regime especial de tributação dos grupos de sociedades) e são calculados usando as taxas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.

O valor registado no “Passivo por Impostos Correntes” inclui a totalidade dos impostos correntes das sociedades do grupo incluídas na tributação do grupo de sociedades, opção exercida pela Sociedade como casa-mãe das empresas detidas a mais de 90%, tributadas segundo o regime geral do IRC, localizadas em território nacional e detidas há mais de um ano.

### *(ii) Impostos diferidos*

Desde o exercício de 2002, a Sociedade contabiliza, para além dos impostos correntes, os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis, entre as quantias escrituradas dos activos e passivos e a sua base fiscal (quantia atribuída a esses activos e passivos para efeitos fiscais), bem como os derivados de eventuais prejuízos fiscais reportáveis que a Sociedade tenha fundamentadas expectativas de vir a recuperar, face ao plano de negócios existente.

Conforme previsto no IAS 12 – “Impostos sobre o Rendimento”, são reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e tributáveis, excepto quando associadas ao goodwill ou quando resultem do reconhecimento inicial de activos e passivos que não sejam concentrações de actividades empresariais e que, no momento da transacção, não afectem o lucro contabilístico nem o lucro tributável (perda fiscal). Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que exista uma segurança razoável de que serão gerados lucros tributáveis futuros suficientes contra os quais poderão ser utilizadas as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais reportáveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera que sejam de aplicar no período quando seja realizado o activo ou seja liquidado o passivo, com base nas taxas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.

Os gastos (rendimentos) de impostos sobre o rendimento são relevados como resultados do exercício, excepto se o imposto se relacionar com itens que sejam creditados ou debitados directamente em rubricas do capital próprio, no mesmo ou num diferente período, caso em que o imposto é também relevado no capital próprio.

#### Responsabilidades por Benefícios de Reforma

A Sociedade assumiu o compromisso de conceder aos seus colaboradores admitidos até 1980, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos, tendo sido constituído para o efeito um fundo de pensões autónomo.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites.

Os ganhos e perdas actuariais são registados na demonstração dos resultados do período em que ocorrem.

As responsabilidades por complementos de reforma reconhecidas à data do balanço representam o valor presente das obrigações no âmbito do plano de benefícios definidos, reduzido do justo valor dos activos líquidos do fundo de pensões.

## 2. Transição para os IAS/IFRS

Conforme acima referido, no exercício de 2005 as demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas, pela primeira vez, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia (IAS/IFRS).

O Balanço e a Demonstração de Resultados por Naturezas têm duas colunas com informações comparadas, sobre o exercício de 2004, na sua versão reexpressa de acordo com os IAS/IFRS e na sua versão reportada (de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal). Os ajustamentos foram reportados à data de transição, 1 de Janeiro de 2004, conforme estabelecido no IFRS 1.

Em resultado da adopção dos IAS/IFRS, foi efectuado um ajustamento no montante de Euros 266.999, na rubrica de Resultados Transitados, relacionado com as responsabilidades por benefícios de reforma, mais concretamente com o montante de serviços passados dos trabalhadores activos, que a Sociedade, aquando do registo pela primeira vez nas suas demonstrações financeiras, do plano de benefícios definidos existente, registou em Custos Diferidos e que estava a amortizar anualmente pelo “método dos anos de serviço” ao longo da vida útil laboral remanescente dos trabalhadores abrangidos pelo plano de complementos de reforma.

Resultados Transitados (POC)	2.069
Ajustamento	(266.999)
	-----
Resultados Transitados (IAS/IFRS)	(264.930)
	=====

### 3. Activos Fixos Tangíveis

Durante o ano de 2005, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

	Saldo em 31-12-2004	Aquisições	Vendas / Transferências	Reavaliações	Depreciações	Saldo em 30-06-2005
Terrenos e recursos naturais	903.390	0	0	128.695	0	1.032.085
Edifícios e outras construções	2.164.063	143.006	0	831.243	(104.864)	3.033.448
Equipamento básico	45.887	2.816	0	0	(8.374)	40.329
Equipamento de transporte	30.526	0	0	0	(17.481)	13.045
Ferramentas e utensílios	1.048	0	0	0	(349)	699
Equipamentos administrativo	47.986	80.459	0	0	(19.570)	108.875
Outras imobilizações corpóreas	0	8.380	0	0	(425)	7.955
Imobilizações em curso	36.024	290.090	(95.609)	0	0	230.505
	<u>3.228.924</u>	<u>524.751</u>	<u>(95.609)</u>	<u>959.938</u>	<u>(151.063)</u>	<u>4.466.941</u>

As imobilizações em curso referem-se a obras nos edifícios da sociedade que não se encontravam terminadas a 31 de Dezembro de 2005.

### 4. Goodwill

O goodwill evidenciado no Balanço em 31 de Dezembro de 2005 e no valor comparativo referente a 2004 (IAS/IFRS), no montante de 5.603.824 Euros, refere-se, exclusivamente à aquisição da participação na Orey Financial, SGPS, S.A., ocorrida em 2004.



## 5. Investimentos Financeiros em Subsidiárias

Em 31 de Dezembro de 2005, o detalhe das participações da Sociedade (directas e indirectas) era o seguinte:

Entidade	Sede	Proporção Detida (%)	Moeda	Capital Social	Capitais próprios	Resultado Líquido
Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones, S.A. (c)	Bilbau (Espanha)	100	EUR	248.670	4.343.854	(586.357)
ATN - Agentes de Transportes e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000	125.043	32.756
Azimuth - Aprestos Marítimos, Lda.	Lisboa	100	EUR	70.000	15.397	(86.266)
Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	150.000	1.159.097	864.624
Casa Marítima International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	5.000	74.990	47.237
Cotavalor - Sociedade Corretora, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	1.957.190	432.572	0
Football Players Funds Management Limited	Ilhas Caimão	51,97	EUR	40.000	262.480	222.480
Inmobiliaria Ormer S.L. (c)	Bilbau (Espanha)	100	EUR	243.390	910.850	(1.450)
Lalizas Marine - Equipamentos Náuticos, Lda.	Lisboa	100	EUR	6.000	(5.075)	(16.346)
Leme - Agência de Navegação, Lda.	Maputo (Moçambique)	99	MZM	60.000.000	655.115.147	605.060.185
Leme International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	120.000	598.582	(40.952)
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	Lisboa	100	EUR	1.200.000	4.329.128	1.771.446
OA International Antilles N.V.	Antilhas Holandesas	100	USD	6.000	1.042.692	305.920
OA International B.V.	Amesterdão (Holanda)	100	EUR	18.000	977.907	283.560
OA Technical Representations - Rep. Navais e Industriais, S.A.	Lisboa	100	EUR	450.000	1.195.718	521.120
Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda.	Luanda (Angola)	99	AOA	10.350	3.278.425	942.681
Orey (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	100	USD	50.000	372.669	304.900
Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda.	Maputo (Moçambique)	100	MZM	60.000.000	533.281.710	281.829.328
Orey Aprestos e Gestão de Navios, Lda.	Funchal	100	EUR	50.000	100.490	33.338
Orey Comércio e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	850.000	1.265.629	258.938
Orey Financial SGPS, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	600.000	6.350.048	415.834
Orey Gestão de Activos, SGFIM, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	700.000	189.419	(232.430)
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000	146.162	(31.466)
Orey Investments N.V.	Antilhas Holandesas	86,61	EUR	6.081	5.347.830	1.303.122
Orey Management (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	86,61	EUR	42.384	1.410.264	1.310.532
Orey Management B.V.	Amesterdão (Holanda)	86,61	EUR	5.390.000	5.373.356	1.235.672
Orey Serviços e Organização, Lda.	Lisboa	100	EUR	25.000	44.389	9.303
Orey Shipping S.L.	Bilbau (Espanha)	100	EUR	3.100	(241.419)	(244.381)
Orey Técnica Naval e Industrial, Lda.	Lisboa	100	EUR	350.000	1.008.149	478.800
Orey Viagens e Turismo, Lda. (b)	Lisboa	100	EUR	150.000	283.076	180.925
PONP - Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	74.820	427.595	105.481
Prime Trees - Explorações Florestais, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	150.000	128.222	(21.778)
Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	498.798	1.123.965	544.738
SHIP - Serviços Marítimos e Peritagens, Lda.	Lisboa	100	EUR	50.000	38.088	(19.028)
Sofema - Sociedade de Ferramentas e Máquinas, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000	343.478	148.197
StorkShip - Navegação e Logística, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000	43.779	(6.221)
Transportadora Central da Rua dos Caminhos de Ferro, Lda. (a)	Lisboa	100	EUR	299.279	25.587	(1.613)
TRF Initiatoren GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000	(53.920)	(78.920)
TRF Transferrechtfonds 1 Management GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000	23.818	(1.182)

(a) Considerada apenas até 30 de Abril de 2005, por venda das quotas.

(b) Empresa considerada nas operações em descontinuação, trespassado o negócio em 31 de Julho de 2005.

(c) Consideradas apenas a partir de 1 de Abril de 2005.

Durante o ano de 2005, o movimento ocorrido nas rubricas de investimentos financeiros em subsidiárias, foi o seguinte:

Entidade	Saldo em 31-12-2004	Dividendos	Equivalência Patrimonial	Correcções / Transferências	Saldo em 31-12-2005
Orey Financial SGPS, S.A.	1.048.668	(189.343)	236.928	(58.407)	1.037.846
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	3.890.808	(1.250.000)	1.771.446	(83.126)	4.329.128
OA Technical Representations - Repr. Navais e Industriais, S.A.	681.098	0	521.120	(6.500)	1.195.718
OA International B.V.	640.385	(37.671)	283.560	91.633	977.907
Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda.	17.293	0	16.573	0	33.866
Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda.	9.645	0	3.808	0	13.453
Orey Serviços e Organização, Lda.	35.220	0	9.303	(134)	44.389
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	102.950	0	(18.223)	(80)	84.647
SHIP - Serviços Marítimos e Peritagens, Lda.	13.714	0	0	(13.714)	0
	<u>6.439.780</u>	<u>(1.477.014)</u>	<u>2.824.515</u>	<u>(70.328)</u>	<u>7.716.953</u>



## 6. Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Durante o ano de 2005, os movimentos nas rubricas de Activos e Passivos por Impostos Diferidos foram os seguintes:

### *Activos Por Impostos Diferidos*

	Saldo em 31-12-2004	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 31-12-2005
Benefícios de Reforma	82.358	0	0	0	82.358
	<u>82.358</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>82.358</u>

### *Passivos Por Impostos Diferidos*

	Saldo em 31-12-2004	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 31-12-2005
Reavaliações com suporte legal	63.092	0	(1.445)	0	61.647
Reavaliações livres	<u>361.634</u>	<u>236.109</u>	<u>(4.500)</u>	<u>0</u>	<u>593.243</u>
	<u>424.726</u>	<u>236.109</u>	<u>(5.945)</u>	<u>0</u>	<u>654.890</u>

## 7. Contas a Receber - Outras

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	31-12-05	31-12-04
Estado e Outros Entes Públicos		
- Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	177.351	70.887
Empréstimos a Empresas do Grupo	5.235.052	732.012
Outros Devedores	53.469	96.793
Acréscimos de Proveitos	36.764	18.427
Custos Diferidos	132.580	61.357
	-----	-----
	5.635.216	979.476
	=====	=====

A rubrica de Empréstimos a Empresas do Grupo, tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
OA International B.V.	3.003.100	414.596
OA Agencies- Navegação e Trânsitos S.A.	933.146	3.954
OA Technical Representations- Rep. Navais Industriais, S.A.	448.606	295.623
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	403.578	0
Orey Financial, SGPS, S.A.	156.000	0
Orey Serviços e Organização, Lda.	194.841	0
Orey Shipping, S.L.	84.558	0
Outras	1.823	17.839
	-----	-----
	5.235.052	732.012
	=====	=====

## 8. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Caixa	540	0
Depósitos à Ordem	126.892	138.542
Depósitos à Prazo	1.000.000	0
	-----	-----
	1.127.432	138.542
	=====	=====

## 9. Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados de unidades operacionais em descontinuação, referem-se à empresa subsidiária Orey Viagens e Turismo Lda., que trespasou o negócio em 31 de Julho de 2005, à Star - Viagens e Turismo S.A., por 500.000 Euros.

### Activos

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Clientes	5.576	2.610
Empréstimos	250.000	4.985
Investimentos financeiros	283.076	0
Investimentos financeiros	26.066	0
	-----	-----
	564.718	7.595
	=====	=====



### Passivos

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Fornecedores	2.205	13.779
Empresas do Grupo	380.000	0
	-----	-----
	382.205	13.779
	=====	=====

O resultado de 180.925 Euros das unidades operacionais em descontinuação refere-se ao ganho financeiro resultante da utilização do método de equivalência patrimonial, em relação à participação detida na Orey- Viagens e Turismo Lda.

### 10. Reservas

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Ajustamentos de de Partes de Capital	27.386	(64.246)
Reservas de Reavaliação	2.368.590	1.617.423
Reservas Legais	417.058	444.566
	-----	-----
	2.813.034	1.997.743
	=====	=====

Conforme referido na nota 1, os terrenos e edificios e outras construções e as propriedades de investimento encontram-se registados pelo justo valor, o qual foi apurado através de avaliações efectuadas por peritos avaliadores com referência a 31 de Dezembro de 2005.

## 11. Empréstimos e Descobertos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

### Passivo Não Corrente

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Banco Espirito Santo	3.600.000	4.500.000
Banco Totta & Açores	0	2.000.000
Caixa Geral de Depósitos	750.000	2.000.000
	-----	-----
	4.350.000	6.500.000
	=====	=====

### Passivo Corrente

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Fortis Bank	2.000.594	0
Banco Espirito Santo	2.000.000	0
Banco Totta & Açores	2.000.000	0
Banco Comercial Português	1.906.970	350.000
Banco Bilbao Viscaya Argentaria	1.000.000	0
Caixa Geral de Depósitos	250.000	0
	-----	-----
	9.157.564	350.000
	=====	=====

## 12. Responsabilidades por Benefícios de Reforma

Conforme referido na nota 1, a sociedade tem um plano de benefícios definidos de reforma, atribuível aos trabalhadores admitidos até 1980, que cobre a diferença entre 80% do último salário como trabalhador activo e o valor pago pela Segurança Social a título de reforma. Este plano é de benefícios definidos, com fundo constituído e gerido por uma entidade terceira.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites, os quais, para o estudo reportado a 31 de Dezembro de 2005, são como segue:

#### Pressupostos financeiros

- Taxa técnica actuarial: 4,5%
- Taxa anual de rendimento do fundo: 5,0%
- Taxa anual de crescimento salarial: 3,0%
- Taxa anual de crescimento das pensões: 0%

#### Pressupostos demográficos

- Idade normal de reforma: 65 anos
- Tábuas de mortalidade: TV 73/77
- Tábua de invalidez: SR

As responsabilidades por complementos de reforma reconhecidas à data do balanço representam o valor presente das obrigações no âmbito do plano de benefícios definidos, reduzido do justo valor dos activos líquidos do fundo de pensões.

Esta responsabilidade está dividida entre passivo não corrente e corrente, em função da expectativa de cobertura do deficit junto do fundo de pensões.

Os custos referentes a este plano em 2005 foram os seguintes:

	<u>Reformados</u>	<u>Activos</u>
Custo dos serviços correntes	0	31.713
Custo dos Juros	34.835	39.954
Perdas Actuariais	95.997	1.816
Retorno Real dos Activos	(49.364)	0
	-----	-----
	81.468	73.483
	=====	=====

A responsabilidade líquida actual é a seguinte

	<u>Reformados</u>	<u>Activos</u>
Responsabilidade	322.350	747.937

O valor actual do Fundo é de 605.252 Euros.

### 13. Passivos por Impostos Correntes

Conforme antes referido, a Sociedade optou pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades previsto no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC). Como tal, é responsável pela liquidação do imposto sobre o rendimento do grupo considerado no perímetro fiscal (que inclui a maioria das empresas do grupo sedeadas em Portugal, por serem detidas pela casa-mãe há mais de um ano, directa ou indirectamente e em percentagem superior a 90%, sendo tributadas segundo o regime geral do IRC).

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
IRC estimado	368.253	288.450
Retenções na fonte por terceiros	( 24.974)	( 17.379)
Pagamento especial por conta	( 72.383)	( 21.507)
Pagamento por conta	( 221.846)	(170.037)
Imposto a recuperar	( 2.889)	0
	-----	-----
	46.161	79.527
	=====	=====

#### 14. Contas a Pagar - Outras

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Impostos	91.933	78.242
Accionistas	18.737	18.796
Outros Credores	143.058	288.459
Acréscimos de Custos	245.806	233.282
Proveitos Diferidos	19.287	34.470
	-----	-----
	498.821	653.249
	=====	=====

#### 15. Prestações de Serviços

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Serviços de Administração e Gerência	895.500	828.000
Diversos	71.644	58.405
	-----	-----
	967.144	886.405
	=====	=====

#### 16. Outros Proveitos Operacionais

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Prestações Suplementares	181.950	149.478
Reversão de Amortizações e Ajustamentos	61.712	0
Ganhos em Imobilizações	96.176	182.423
Redução de Provisões	68.482	0
Outros	253.987	7.106
	-----	-----
	662.307	339.007
	=====	=====

#### 17. Provisões

Durante o ano de 2005, esta rubrica tem a seguinte composição:

Saldo em <u>31-12-2004</u>	<u>Aumento</u>	<u>Redução</u>	Saldo em <u>31-12-2005</u>
68.482	241.281	(68.482)	241.281
<u>68.482</u>	<u>241.281</u>	<u>(68.482)</u>	<u>241.281</u>

Em 31 de Dezembro de 2005, o saldo da rubrica refere-se ao valor dos capitais próprios negativos da Orey Shipping S.L., empresa sediada em Espanha que foi constituída em 2005 e cujo capital social é integralmente detido pela sub-holding Orey International B.V.

Em 31 de Dezembro de 2004, o saldo da rubrica diz respeito à dotação referente aos capitais próprios negativos da sociedade Leme – Agência de Navegação, Lda.

#### 18. Juros e Outros Gastos e Perdas Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Juros suportados	( 354.741)	( 189.032)
Serviços bancários	( 45.724)	( 46.155)
Juros Obtidos	60.425	4.227
Outros Resultados	3.265	(1.439)
	-----	-----
	( 336.775)	(229.521)
	=====	=====

#### 19. Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	1.771.446	1.751.784
OA Technical Representations – Rep. Navais Industriais, S.A.	521.120	8.121
OA International B.V.	283.560	582.463
Orey Financial SGPS, S.A.	236.928	301.649
Orey (Angola) - Comercio e Serviços Lda.	16.573	5.290
Orey (Moçambique) - Comercio e Serviços Lda.	3.808	7.316
Orey Serviços e Organização, Lda.	9.303	2.796
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	( 18.218)	( 24.861)
Imparidade da Ship – Serviços Marítimos e Peritagens, Lda.	o	( 65.829)
Imparidade da Orey Financial, SGPS, S.A.	o	( 218.330)
Imparidade da Orey Viagens e Turismo, Lda.	o	( 460.000)
	-----	-----
	2.824.520	1.890.399
	=====	=====

## 20. Gastos (Rendimentos) de Impostos

O saldo apurado de Gastos (Rendimentos) de Impostos é decomposto do seguinte modo:

Imposto Corrente do Semestre	12.477
Impostos Diferidos	(5.945)
	-----
Gastos(Rendimentos) de Impostos	6.532
	=====

## 21. Dividendos

Durante o ano de 2005, a Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. efectuou o pagamento dos dividendos aos accionistas, referentes ao ano de 2004, no montante de 435.648 Euros.

## 22. Compromissos Financeiros que não Figuram no Balanço

Em 31 de Dezembro de 2005, os compromissos financeiros que não figuram no balanço são os seguintes:

Garantias prestadas a outras entidades	49.005
Garantias prestadas a favor de empresas do grupo	256.883
Avales a favor de empresas do Grupo	1.956.925

## 12. RELATÓRIOS DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO SOBRE AS CONTAS INDIVIDUAIS

### 12.1 Relatório e Parecer do Fiscal Único

Senhores Accionistas,

#### **Relatório**

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2005 a actividade da Sociedade Comercial Orey Antunes, SA (adiante também designada por Empresa), examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados. O Relatório Anual da BDC sobre a fiscalização efectuada, nos termos da lei, é parte integrante do presente relatório.

O Balanço em 31 de Dezembro de 2005, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa referentes ao exercício findo naquela data e as correspondentes Notas anexas às demonstrações financeiras bem como o Relatório de Gestão, que examinámos, lidos em conjunto com a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, permitem uma adequada compreensão da situação financeira, do resultado das suas operações e os fluxos de caixa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

#### **Parecer**

Assim, propomos:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço em 31 de Dezembro de 2005, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa referentes ao exercício findo naquela data e as correspondentes Notas anexas às demonstrações financeiras, da Sociedade Comercial Orey Antunes, SA, apresentados pelo Conselho de Administração.

2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório de Gestão.

Lisboa, 1 de Março de 2006

O FISCAL ÚNICO

José Martinho Soares Barroso, em representação de  
Barroso, Dias, Caseirão & Associados – SROC

## 12.2 Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria

### Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, da Sociedade Comercial Orey Antunes, SA (adiante também designada por Empresa), as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 25 599 828 euros e um total de capital próprio de 8 665 764 euros, incluindo um resultado líquido de 1 287 997 euros); a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data; e as correspondentes Notas anexas às demonstrações financeiras.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

(i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

(ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

(iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;



(iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e

(v) a apreciação sobre se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Sociedade Comercial Orey Antunes, SA, em 31 de Dezembro de 2005, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

### **Ênfase**

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, salientamos que no exercício de 2005, conforme referido nas notas 1 e 2 do anexo às demonstrações financeiras, as demonstrações financeiras da Empresa foram preparadas, pela primeira vez, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia (“IAS/IFRS”). Tendo a data de transição para as IAS/IFRS sido reportada a 1 de Janeiro de 2004, conforme estabelecido no IFRS 1 – “Primeira Adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro”, nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2005 a informação financeira comparativa referente ao exercício de 2004 foi reexpressa em conformidade com as IAS/IFRS.

Lisboa, 1 de Março de 2006

José Martinho Soares Barroso, em representação de  
Barroso, Dias, Caseirão & Associados – SROC

## 13. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

### 13.1 BALANÇO CONSOLIDADO

A C T I V O	NOTAS	31.Dez.05	31.Dez.04	31.Dez.04
		(IAS/IFRS)	(IAS/IFRS)	(POC)
<b>ATIVOS NÃO CORRENTES</b>				
Activos Fixos Tangíveis	5	11.346.289	6.452.194	6.110.441
Propriedades de Investimento	6	1.482.209	46.565	46.565
Goodwill	7	11.294.215	6.059.768	6.059.768
Outros Activos Intangíveis	8	1.053.260	232.879	202.395
Investimentos Financeiros em Subsidiárias		932	884	26.985
Outros Activos Financeiros		45.977	6.265	13.765
Activos por Impostos Diferidos	9	138.786	176.988	138.786
<b>Total dos Activos Não Correntes</b>		<b>25.361.668</b>	<b>12.975.543</b>	<b>12.598.705</b>
<b>ATIVOS CORRENTES</b>				
Inventários		817.967	630.942	630.942
Contas a Receber- Clientes		19.035.925	12.811.242	11.632.250
Contas a Receber- Outras	10	7.295.470	2.654.856	2.986.035
Caixa e Equivalentes de Caixa	11	12.976.917	6.844.494	6.719.641
<b>Total dos Activos Correntes</b>		<b>40.126.279</b>	<b>22.941.534</b>	<b>21.968.868</b>
<b>Activo Total de Unidades Operacionais em Continuidade</b>		<b>65.487.946</b>	<b>35.917.078</b>	<b>34.567.573</b>
<b>Activo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação</b>	12	<b>404.349</b>	<b>748.096</b>	<b>0</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>65.892.296</b>	<b>36.665.173</b>	<b>34.567.573</b>

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	NOTAS	31.Dez.05	31.Dez.04	31.Dez.04
		(IAS/IFRS)	(IAS/IFRS)	(POC)
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital		5.000.000	5.000.000	5.000.000
Acções Próprias		0	(58.378)	(58.378)
Reservas	13	3.586.711	2.348.612	2.359.537
Resultados Transitados		(720.956)	(1.391.956)	(1.154.582)
Resultado Líquido do Período		1.290.085	1.439.524	1.426.252
Capital Próprio Atribuível ao Grupo		<b>9.155.840</b>	<b>7.337.802</b>	<b>7.572.829</b>
Interesses Minoritários		<b>188.669</b>	<b>167.240</b>	<b>162.125</b>
Total do Capital Próprio		<b>9.344.509</b>	<b>7.505.042</b>	<b>7.734.954</b>
<b>PASSIVO</b>				
<b>PASSIVOS NÃO CORRENTES</b>				
Provisões		402.224	364.033	364.033
Empréstimos e Descobertos Bancários	14	10.529.412	6.500.000	6.500.000
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	15	747.937	674.454	674.454
Contas a Pagar- Outras		413.262	0	0
Passivos por Impostos Diferidos	9	863.079	442.729	442.729
Passivos por Locação Financeira		522.724	560.958	560.958
Total dos Passivos Não Correntes		<b>13.478.637</b>	<b>8.542.174</b>	<b>8.542.174</b>
<b>PASSIVOS CORRENTES</b>				
Contas a Pagar- Fornecedores		10.287.659	5.807.472	7.357.284
Empréstimos e Descobertos Bancários	14	11.297.207	1.060.210	1.566.496
Contas a Pagar- Outras	16	20.760.069	12.198.632	8.821.852
Passivo por Impostos Correntes	17	122.861	194.123	194.123
Passivos por Locação Financeira		53.797	108.288	122.418
Responsabilidades por Benefícios de Reforma	15	322.350	228.272	228.272
Total dos Passivos Correntes		<b>42.843.941</b>	<b>19.596.997</b>	<b>18.290.445</b>
Passivo Total de Unidades Operacionais em Continuidade		<b>56.322.578</b>	<b>28.139.171</b>	<b>26.832.619</b>
Passivo Total de Unidades Operacionais em Descontinuação	12	<b>225.209</b>	<b>1.020.960</b>	0
Total do Passivo		<b>56.547.787</b>	<b>29.160.131</b>	<b>26.832.619</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>65.892.296</b>	<b>36.665.173</b>	<b>34.567.573</b>

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

### 13.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	NOTAS	31.Dez.05 (IAS/IFRS)	31.Dez.04 (IAS/IFRS)	31.Dez.04 (POC)
Proveitos Operacionais				
Rédito de Vendas	4	5.795.197	3.276.521	3.276.521
Rédito de Prestação de Serviços	4	60.750.680	49.145.980	49.660.359
Outros Proveitos Operacionais	18	1.218.547	573.562	609.847
Total dos Proveitos Operacionais		<b>67.764.424</b>	<b>52.996.063</b>	<b>53.546.727</b>
Custos Operacionais				
Inventários Consumidos e Vendidos		(4.119.351)	(2.210.958)	(2.210.958)
Fornecimentos e Serviços de Terceiros		(48.947.146)	(39.348.271)	(40.033.770)
Gastos com o Pessoal		(10.357.489)	(7.695.027)	(7.497.486)
Provisões		(103.794)	(125.464)	(125.464)
Ajustamentos		(263.209)	(246.958)	(263.540)
Outros Gastos Operacionais		(609.694)	(211.436)	(262.080)
Total dos Custos Operacionais		<b>(64.400.683)</b>	<b>(49.838.114)</b>	<b>(50.393.298)</b>
<b>EBITDA</b>		<b>3.363.741</b>	<b>3.157.949</b>	<b>3.153.429</b>
Gastos de Depreciação e de Amortização		(1.332.656)	(771.812)	(704.533)
<b>EBIT</b>		<b>2.031.085</b>	<b>2.386.137</b>	<b>2.448.896</b>
Juros e Outros Gastos e Perdas Financeiros	19	(645.422)	(292.942)	(396.806)
Ganhos/Perdas em Empresas Subsidiárias e Associadas		0	(405.232)	(392.625)
Ganhos/Perdas em Propriedades de Investimento		117.941	110.433	110.433
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		<b>1.503.603</b>	<b>1.798.396</b>	<b>1.769.898</b>
Gastos (Rendimentos) de Impostos	20	(387.155)	(295.893)	(297.185)
<b>Resultado das Unidades Operacionais em Continuidade</b>		<b>1.116.448</b>	<b>1.502.503</b>	<b>1.472.713</b>
<b>Resultado das Unidades Operacionais em Descontinuação</b>		<b>180.925</b>	<b>(16.518)</b>	<b>0</b>
<b>Resultado Líquido Consolidado</b>		<b>1.297.373</b>	<b>1.485.985</b>	<b>1.472.713</b>
<b>Atribuível a:</b>				
Acionistas da Empresa Mãe		1.290.085	1.439.524	1.426.252
Interesses Minoritários		7.287	46.461	46.461
<b>Resultado Líquido do Período por Ação</b>				
Básico		0,261	0,311	0,308
Diluído		0,261	0,311	0,308

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

### 13.3 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS

	Notas	Atribuível aos Detentores de Capital da Empresa-Mãe										Interesses Minoritários	Total
		Capital Emitido	Ações Próprias Valores Nominais	Ações Próprias Descontos e Prêmios	Diferenças de Consolidação	Ajustamento Conversão Cambial	Ajustamento Partes de Capital em Filiais	Reservas Legais	Reservas Reavaliação	Resultados Transitados	Resultado Líquido	Total	
<b>Saldo em 1 de Janeiro de</b>		<b>5.000.000</b>	<b>(49.450)</b>	<b>(8.928)</b>	<b>118.871</b>	<b>(42.780)</b>	<b>(155.526)</b>	<b>723.277</b>	<b>1.679.040</b>	<b>(1.117.927)</b>	<b>1.426.252</b>	<b>7.572.829</b>	<b>162.125 7.734.954</b>
Alteração na política contabilística	2				(118.871)	(10.925)	155.526			(274.029)	13.272	(235.027)	5.115 (229.912)
Saldo inicial corrigido		5.000.000	(49.450)	(8.928)	0	(53.705)	0	723.277	1.679.040	(1.391.956)	1.439.524	7.337.802	167.240 7.505.042
Transferência do Resultado de 2004										1.439.524	(1.439.524)	0	
Resultado Líquido do Ano											1.290.085	1.290.085	7.287 1.297.372
Aumento/Diminuição Excedente Valorização Activos Fixos									1.057.174			1.057.174	
Aumento de Reservas por Aplicação de Resultados								165.828		(165.828)		0	
Distribuição de Lucros	21									(435.648)		(435.648)	(29.275) (464.923)
Gratificações										(313.584)		(313.584)	(313.584)
Ajustamento Cambial						75.750						75.750	75.750
Alienação de Ações Próprias			49.450	8.928				(58.378)		256.873		256.873	
Outras Correções/Transferências									(2.276)	(110.336)		(112.612)	43.417 (69.195)
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2005</b>		<b>5.000.000</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>22.045</b>	<b>0</b>	<b>830.727</b>	<b>2.733.938</b>	<b>(720.955)</b>	<b>1.290.085</b>	<b>9.155.840</b>	<b>188.669 9.344.509</b>

*O Técnico Oficial de Contas*

*O Conselho de Administração*

### 13.4 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA (MÉTODO INDIRECTO)

	NOTAS	31-Dez-05	31-Dez-04
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Resultado Antes de Impostos		1.710.593	1.786.863
Ajustamentos:			
Amortizações		1.334.845	792.291
Provisões e Ajustamentos		436.039	389.004
Resultados Financeiros		(207.310)	(424.177)
Aumento de Inventários		(187.025)	(75.719)
Aumento Contas a Receber- Clientes		(6.057.240)	(2.644.513)
Aumento Contas a Receber- Outros		(4.968.190)	956.668
Aumento de Contas a Pagar- Fornecedores		4.214.806	244.966
Aumento de Contas a Pagar- Outros		6.597.482	864.733
Ganhos/Perdas na Alienação de Imobilizações		82.487	228.779
Fluxos das Actividades Operacionais		<b>2.956.487</b>	<b>2.118.895</b>
Pagamento de Impostos sobre os lucros	16	<b>(313.479)</b>	<b>(191.545)</b>
(1)		<b>2.643.009</b>	<b>1.927.350</b>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Alienação de Subsidiárias	12	90.310	0
Outros Activos Financeiros		500.000	0
Activos Fixos Tangíveis		11.680	551.208
Juros e Proveitos Similares		91.053	45.963
		<b>693.043</b>	<b>597.171</b>
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Aquisição de Subsidiárias	22	(8.366.226)	(6.577.164)
Activos Fixos Tangíveis		(1.613.398)	(99.442)
Outros Activos Intangíveis		(916.682)	(50.000)
		<b>(10.896.306)</b>	<b>(6.726.606)</b>
Fluxos das Actividades de Investimentos (2)		<b>(10.203.263)</b>	<b>(6.129.435)</b>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>			
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Empréstimos		16.826.525	9.007.581
Venda de Acções Próprias		257.006	90.010
		<b>17.083.531</b>	<b>9.097.591</b>
PAGAMENTOS RESPEITANTES A:			
Empréstimos		(2.560.116)	(2.297.081)
Amortizações de Contratos de Locação Financeira		(171.360)	(124.096)
Juros e Custos Similares		(454.764)	(209.527)
Dividendos	21	(464.923)	(225.360)
		<b>(3.651.163)</b>	<b>(2.856.064)</b>
Fluxos de Actividades de Financiamento (3)		<b>13.432.368</b>	<b>6.241.527</b>
Variação de Caixa e seus Equivalentes (1+2+3)		<b>5.872.114</b>	<b>2.039.442</b>
Efeito das Diferenças de Câmbio		<b>260.593</b>	<b>(20.415)</b>
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	11	<b>6.963.785</b>	<b>4.944.758</b>
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	11	<b>13.096.492</b>	<b>6.963.785</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## 13.5 NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

*(Todos os valores são expressos em euros, salvo expressamente indicado)*

### Nota Introdutória

A Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. (“Sociedade” ou “SCOA”) foi fundada em 1886 por Rui d'Orey sob o nome de Rui d'Orey & Cia. e tem por objecto social o comércio de comissões e consignações e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que, por deliberação do Conselho de Administração, resolva explorar e lhe não seja vedado por lei.

Actualmente a SCOA é a holding de um Grupo de sociedades que actuam em Portugal, Espanha e nos PALOP's em três actividades diferentes:

- Navegação (Agentes de Navegação, Transitários, Consignação, Operações Portuárias);
- Representações técnicas em diferentes áreas (Equipamentos navais e segurança no mar, Petroquímica, Monitorização e controlo e Águas e saneamento);
- Área Financeira (Gestão de Patrimónios e de Fundos de Investimento).

### 1. Bases de Apresentação e Principais Critérios Valorimétricos

#### Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia (IAS/IFRS). Devem entender-se como fazendo parte dessas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) quer as Normas Internacionais de Contabilidade emitidas pelo International Accounting Standards Committee (IASC) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (IFRIC) e Standing Interpretation Committee (SIC), desde que e na versão em que tenham sido publicadas sob a forma de regulamento da Comissão Europeia, no jornal oficial das Comunidades Europeias (tal como previsto no artigo 3º do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Julho). Estas normas e interpretações serão, de ora em diante, designadas genericamente por “IAS/IFRS”.

Sendo o presente exercício de 2005 o primeiro em que as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com os IAS/IFRS, os valores comparativos referentes ao exercício de 2004 constantes no Balanço, Demonstração de Resultados por Naturezas, Demonstração dos Fluxos de Caixa e nas presentes Notas Anexas às Demonstrações Financeiras Individuais foram ajustados por forma a garantir a sua concordância com os IAS/IFRS. Os ajustamentos foram reportados à data de transição, 1 de Janeiro de 2004, conforme estabelecido no IFRS 1 – Primeira Adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Adicionalmente, no Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2005 e na Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas referente ao exercício findo naquela data são também apresentados, para efeitos comparativos, os valores aprovados constantes no Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2004 e na Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas referente ao exercício findo nessa data, aprovados em Assembleia Geral realizada em 28 de Fevereiro de 2005 e preparados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

### Bases da Consolidação

#### *a) Empresas do Grupo*

As subsidiárias ou filiais são as empresas controladas, directa ou indirectamente pela SCOA. Considera-se existir controlo quando o Grupo detém, directa ou indirectamente, a maioria dos direitos de voto em Assembleia Geral ou tem o poder de determinar as suas políticas operacionais e financeiras. As subsidiárias são consolidadas desde a data em que o Grupo passou a deter o seu controlo.

Nas concentrações empresariais, os activos e passivos de cada filial (incluindo os passivos contingentes) são identificados ao seu justo valor na data de aquisição, conforme estabelecido no IFRS 3 – “Concentrações de Actividades Empresariais”. Qualquer excesso (défice) do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos é reconhecido, respectivamente, como diferença de consolidação positiva (goodwill) e no caso de défice, após reanálise do processo de valorização do justo valor e caso este se mantenha, na demonstração de resultados do exercício. Para a mensuração do custo com a concentração de actividades empresariais são também levados em linha de conta quaisquer ajustamentos decorrentes de acordos (ou opções de compra) que possam estar dependentes de futuros acontecimentos, desde que sejam prováveis e desde que possam ser mensurados com fiabilidade.

Os interesses de accionistas minoritários são apresentados pela respectiva proporção do justo valor dos activos e passivos identificados. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o exercício são incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição ou até à data da sua venda.

Sempre que necessário, são efectuados ajustamentos às demonstrações financeiras das filiais para adequar as suas políticas contabilísticas às usadas pelo Grupo. As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados no processo de consolidação.

As demonstrações financeiras das subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas usando o método da compra. Na data de aquisição os activos e passivos são mensurados ao justo valor. Os interesses minoritários são registados tendo em conta o valor contabilístico dos capitais próprios.

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda de relato na data em que ocorrem. Os activos e passivos financeiros são transpostos para a moeda de relato ao câmbio da data do balanço.



As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

#### *b) Empresas controladas conjuntamente*

Os interesses financeiros em empresas controladas conjuntamente (caso único aplicável à Bilbao Atlantic Fruit T. (AIE) – detida em 50%) foram consolidados nas demonstrações financeiras pelo método da consolidação proporcional, desde a data em que o controlo foi partilhado. De acordo com este método, os activos, passivos, proveitos e gastos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

#### Relato por segmentos

A informação segmental é apresentada tendo em conta que cada segmento de negócio é um componente distinto do Grupo, que fornece produtos ou serviços distintos sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos de negócio. Um segmento geográfico é um componente distinto do grupo que fornece produtos ou serviços sujeitos a riscos e retornos diferentes dos outros segmentos geográficos.

#### Unidades Operacionais em Descontinuação

Os activos, passivos e resultados das operações em descontinuação referem-se à empresa subsidiária Orey Viagens e Turismo Lda., que em 31 de Julho de 2005, trespassou o negócio à Star – Viagens e Turismo, SA.

#### Rédito e Especialização de Exercícios

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados quando os riscos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes à sua concretização pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Os proveitos decorrentes da prestação de serviços são reconhecidos na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviços à data do balanço.

Os dividendos são reconhecidos como proveitos no período em que são atribuídos aos sócios ou accionistas.

Os juros e proveitos financeiros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos exercícios e de acordo com a taxa de juro efectiva aplicável.

Os custos e proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e proveitos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os custos e os proveitos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de “Contas a Receber – Outras” e “Contas a Pagar – Outras”.

#### Custo histórico

As demonstrações financeiras foram preparadas tendo como base o custo histórico, com excepção dos activos incluídos nas rubricas “Propriedades de Investimento”, “Terrenos” e “Edifícios e Outras Construções”, que se encontram reavaliados por forma a reflectir o seu justo valor.

#### Utilização de estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias registadas dos activos e passivos, assim como dos proveitos e custos reportados. Todas as estimativas foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente dos eventos e transacções em curso.

#### Activos, passivos e resultados expressos em moeda estrangeira

A transposição para a moeda de relato, Euro, das demonstrações financeiras em moeda estrangeira, foi feita do seguinte modo:

- Activos e passivos financeiros à taxa de câmbio da data do balanço;
- Proveitos e gastos à taxa de câmbio da data das operações;
- As outras rubricas do balanço à taxa de câmbio histórica; e
- As diferenças de câmbio que surjam com esta transposição são registadas directamente no Capital Próprio.

#### Activos Fixos Tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição, com excepção dos terrenos e edifícios, os quais são objecto de reavaliação no final do exercício, por forma a reflectir o seu justo valor à data do Balanço.

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes, de acordo, com a sua vida útil estimada, a partir da data em que os mesmos se encontram disponíveis para ser utilizados. A vida útil estimada da generalidade dos activos incluídos nas várias rubricas é a seguinte:

	<u>Anos de Vida Útil</u>
Edifícios e Outras Construções	50
Equipamento Básico	4
Equipamento de Transporte	4
Ferramentas e Utensílios	3-4
Equipamento Administrativo	4-8

### Propriedades de Investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital. Estes activos encontram-se valorizados pelo seu justo valor.

### Goodwill

O goodwill registado nas contas consolidadas em resultado das aquisições de subsidiárias, representa o excesso do custo de aquisição sobre o justo valor dos activos e passivos identificáveis de uma subsidiária, associada ou entidade conjuntamente controlada, na data da respectiva aquisição. O goodwill é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Qualquer perda de imparidade é registada de imediato como um gasto na demonstração dos resultados.

### Outros Activos Intangíveis

Incluem, essencialmente, o valor de 875.824 Euros relativo à aquisição à Navecor – Navegação e Comércio Reunidos, SA das actividades de agência de navegação e de logística, ocorrida em Abril de 2005. O valor deste activo foi objecto de teste de imparidade no final do exercício, não se tendo verificado a existência de quaisquer perdas por imparidade.

Os restantes activos intangíveis incluídos nesta rubrica encontram-se registadas ao custo de aquisição e são depreciados pelo método das quotas constantes.

### Impostos sobre o rendimento

A SCOA e a generalidade das suas empresas subsidiárias sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa normal de 25%, incrementada em 10% pela Derrama, resultando numa taxa de imposto agregada de 27,5%. A tributação da Sociedade em sede de IRC e da maioria das suas subsidiárias portuguesas é efectuada conjuntamente, no âmbito do regime especial de tributação dos grupos de sociedades.

O imposto corrente sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação, de acordo com as taxas e leis fiscais em vigor no local da sede de cada empresa do Grupo.

Desde o exercício de 2002, o Grupo contabiliza, para além dos impostos correntes, os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis, entre as quantias escrituradas dos activos e passivos e a sua base fiscal (quantia atribuída a esses activos e passivos para efeitos fiscais), bem como os derivados de eventuais prejuízos fiscais reportáveis das empresas do Grupo em que existam fundamentadas expectativas de que os mesmos venham a ser recuperados, face ao plano de negócios existente.

Conforme previsto no IAS 12 – “Impostos sobre o Rendimento”, são reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis e tributáveis, excepto quando associadas ao goodwill ou quando resultem do reconhecimento inicial de activos e passivos que não sejam concentrações de actividades empresariais e que, no momento da transacção, não afectem o lucro contabilístico nem o lucro tributável (perda fiscal). Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que existe uma segurança razoável de que serão gerados lucros tributáveis futuros suficientes contra os quais poderão ser utilizadas as diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais reportáveis.

Os activos e passivos por impostos diferidos são mensurados pelas taxas fiscais que se espera que sejam de aplicar no período quando seja realizado o activo ou seja liquidado o passivo, com base nas taxas e leis fiscais que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.

Os gastos (rendimentos) de impostos sobre o rendimento são relevados como resultados do exercício, excepto se o imposto se relacionar com itens que sejam creditados ou debitados directamente em rubricas do capital próprio, no mesmo ou num diferente período, caso em que o imposto é também relevado no capital próprio.

#### Responsabilidades por Benefícios de Reforma

A SCOA assumiu o compromisso de conceder, aos seus empregados e aos empregados de algumas empresas subsidiárias, prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma, os quais configuram um plano de benefícios definidos, tendo sido constituído para o efeito um fundo de pensões autónomo.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites.

Os ganhos e perdas actuariais são registados na Demonstração dos Resultados do período em que ocorrem.

As responsabilidades por complementos de reforma reconhecidas à data do balanço representam o valor presente das obrigações no âmbito do plano de benefícios definidos, reduzido do justo valor dos activos líquidos do fundo de pensões.

#### Imparidade

Na generalidade dos activos não correntes de valor significativo é efectuada uma avaliação de imparidade à data do Balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. No âmbito destas avaliações de imparidade, o Grupo procede à determinação do valor recuperável do activo, de modo a identificar e determinar a extensão de eventuais perdas de imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda de imparidade, registada na Demonstração dos Resultados.

Os testes de imparidade são também efectuados para os activos financeiros, neste caso ao longo do ano, por forma a determinar os necessários ajustamentos, nomeadamente em relação aos saldos das “Contas a Receber – Clientes” e “Contas a Receber – Outras”, por forma a identificar os ajustamentos de imparidade decorrentes de cobranças duvidosas.

### Inventários

Os inventários registados no Balanço Consolidado são valorizados ao custo de aquisição, sempre que este seja inferior ao respectivo valor de realização, utilizando-se o custo médio como método de custeio das saídas. São registados ajustamentos por depreciação de inventários, pela diferença entre o valor de custo e o respectivo valor de realização dos inventários, no caso deste ser inferior ao valor de custo.

### Provisões

As provisões são reconhecidas, quando e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e que seja provável que para a resolução dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

## 2. Transição para os IAS/IFRS

Conforme acima referido, no exercício de 2005 as demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas, pela primeira vez, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia (IAS/IFRS).

O Balanço e a Demonstração de Resultados por Naturezas têm duas colunas com informações comparadas, sobre o exercício de 2004, na sua versão reexpressa de acordo com os IAS/IFRS e na sua versão reportada (de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal). Os ajustamentos foram reportados à data de transição, 1 de Janeiro de 2004, conforme estabelecido no IFRS 1.

Em 2004 as subsidiárias com sede em Angola e Moçambique: Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda. (Angola), Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda. (Moçambique) e Leme Agência de Navegação, Lda. (Moçambique) foram integradas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método da equivalência patrimonial e não pelo método integral, conforme exigiam os IAS/IFRS.

A reconciliação dos resultados em POC e dos resultados segundo os IAS/IFRS é a seguinte:

	IAS/IFRS	(Euros)
<b>Resultado Líquido 2004 (POC)</b>		<b><u>1.426.252</u></b>
<b>Ajustamentos IAS/IFRS</b>		
- Inclusão das participadas sedeadas em Angola e Moçambique *	IFRS 5	25.879
- Eliminação da equivalência patrimonial das participadas sedeadas em Angola e Moçambique **	IFRS 5	<u>(12.607)</u>
<b>Total dos Ajustamentos IAS/IFRS</b>		<b><u>13.272</u></b>
<b>Resultado Líquido 2004 (IAS/IFRS)</b>		<b><u>1.439.524</u></b>

\* demonstrações financeiras a 31 de Dezembro de 2004.

\*\* demonstrações financeiras das participadas sedeadas em Moçambique com referência a 31 de Outubro de 2004.

Com a adopção dos IAS/IFRS foram efectuados ajustamentos nas rubricas de Capitais Próprios. Na Demonstração consolidada de alterações nos Capitais Próprios está reflectido o impacto das alterações das políticas contabilísticas nos saldos de abertura.

O valor por serviços passados de pessoal no activo, por amortizar em 31 de Dezembro de 2004, no montante de 266.999 Euros iria ser, segundo as normas anteriores, amortizado até 2038. No âmbito dos IAS/IFRS, os referidos 266.999 Euros foram ajustados por contrapartida de Resultados Transitados.

As outras alterações no capital próprio foram as seguintes:

- ✓ As Diferenças de Consolidação Negativas foram transferidas para resultados transitados;
- ✓ Os Ajustamentos na Conversão Cambial em resultado da consolidação dos activos e passivos das empresas que não estavam no perímetro de consolidação, na conversão das demonstrações financeiras reportadas em moeda diferente do Euro;
- ✓ Os Ajustamentos de Partes de Capital em Filiais foram transferidos para resultados transitados.

### 3. Empresas Incluídas na Consolidação

*Empresas do grupo consolidadas pelo método integral:*

Em 31 de Dezembro de 2005, as empresas incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais e proporção do capital detido, foram as seguintes:

Entidade	Sede	Proporção Detida (%)	Moeda	Capital Social
Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones, S.A. (c)	Bilbau (Espanha)	100	EUR	248.670
ATN - Agentes de Transportes e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000
Azimute - Aprestos Marítimos, Lda.	Lisboa	100	EUR	70.000
Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	150.000
Casa Marítima International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	5.000
Cotavalor - Sociedade Corretora, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	1.957.190
Football Players Funds Management Limited	Ilhas Caimão	51,97	EUR	40.000
Inmobiliaria Ormer S.L. (c)	Bilbau (Espanha)	100	EUR	243.390
Lalizas Marine - Equipamentos Náuticos, Lda.	Lisboa	100	EUR	6.000
Leme - Agência de Navegação, Lda.	Maputo (Moçambique)	99	MZM	60.000.000
Leme International Limited	Ilhas Caimão	100	USD	120.000
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	Lisboa	100	EUR	1.200.000
OA International Antilles N.V.	Antilhas Holandesas	100	USD	6.000
OA International B.V.	Amesterdão (Holanda)	100	EUR	18.000
OA Technical Representations - Rep. Navais e Industriais, S.A.	Lisboa	100	EUR	450.000
Orey (Angola) Comércio e Serviços, Lda.	Luanda (Angola)	99	AOA	10.350
Orey (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	100	USD	50.000
Orey (Moçambique) Comércio e Serviços, Lda.	Maputo (Moçambique)	100	MZM	60.000.000
Orey Aprestos e Gestão de Navios, Lda.	Funchal	100	EUR	50.000
Orey Comércio e Navegação, S.A.	Lisboa	100	EUR	850.000
Orey Financial SGPS, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	600.000
Orey Gestão de Activos, SGFIM, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	700.000
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000
Orey Investments N.V.	Antilhas Holandesas	86,61	USD	6.000
Orey Management (Cayman) Limited	Ilhas Caimão	86,61	USD	50.000
Orey Management B.V.	Amesterdão (Holanda)	86,61	EUR	5.390.000
Orey Serviços e Organização, Lda.	Lisboa	100	EUR	25.000
Orey Shipping S.L.	Bilbau (Espanha)	100	EUR	3.100
Orey Técnica Naval e Industrial, Lda.	Lisboa	100	EUR	350.000
Orey Viagens e Turismo, Lda. (b)	Lisboa	100	EUR	150.000
PONP - Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	74.820
Prime Trees - Explorações Florestais, S.A.	Lisboa	86,61	EUR	150.000
Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda.	Lisboa	100	EUR	498.798
SHIP - Serviços Marítimos e Peritagens, Lda.	Lisboa	100	EUR	50.000
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Lisboa	--	EUR	5.000.000
Sofema - Sociedade de Ferramentas e Máquinas, Lda.	Lisboa	100	EUR	100.000
StorkShip - Navegação e Logística, S.A.	Lisboa	100	EUR	50.000
Transportadora Central da Rua dos Caminhos de Ferro, Lda. (a)	Lisboa	100	EUR	299.279
TRF Initiatoren GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000
TRF Transferrechtfonds 1 Management GmbH	Munique (Alemanha)	60,63	EUR	25.000

(a) Considerada apenas até 30 de Abril de 2005, por venda das quotas.

(b) Empresa considerada nas operações em descontinuação, tendo trespassado o negócio em 31 de Julho de 2005.

(c) Consideradas apenas a partir de 1 de Abril de 2005.

#### *Empresas do grupo consolidadas pelo método proporcional:*

Bilbao Atlantic Fruit Terminal (AIE)  
Bilbau, Espanha  
Percentagem detida: 50% (Empreendimento Conjunto)  
(consolidado a partir de 1 de Abril de 2005)

## 4. Relato por segmentos

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, a repartição por segmentos por actividade era a seguinte:

31-12-2005								
	Navegação	Representações Técnicas	Área Financeira	Outras Operações	Ajustamentos	Operações em Continuidade	Operações em Descontinuação	Total
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>								
Vendas externas	57.175.687	6.967.035	2.355.007	48.148	0			
Vendas inter-segmentais	4.714.151	105.420	0	1.601.997	(6.421.568)			
<b>Total</b>	<b>61.889.838</b>	<b>7.072.456</b>	<b>2.355.007</b>	<b>1.650.145</b>	<b>(6.421.568)</b>	<b>66.545.877</b>	<b>2.772.649</b>	<b>69.318.526</b>
<b>Resultados</b>								
<b>Resultados segmentais</b>	2.178.974	620.239	240.484	(102.517)	689.818	3.626.998	163.450	3.790.448
Gastos da empresa não imputados						(1.508.832)	0	(1.508.832)
<b>Resultados operacionais</b>						2.118.167	163.450	2.281.616
Custos e gastos financeiros	(787.334)	(32.662)	(58.777)	(434.714)	(3.994)	(1.317.482)	(1.223)	(1.318.706)
Proveitos e ganhos financeiros	570.708	15.295	53.561	325.902	(262.546)	702.919	44.764	747.683
<b>Resultados antes de impostos</b>						1.503.604	206.990	1.710.594
Impostos sobre lucros						(387.155)	(26.067)	(413.222)
<b>Resultados Consolidado do Semestre</b>						1.116.449	180.923	1.297.372
Interesses minoritários						0	0	(7.287)
<b>Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe</b>						1.116.449	180.923	1.290.085
<b>Outras informações</b>								
Activos do segmento	40.267.989	5.116.488	2.895.111	3.448.019	4.172.327	55.899.934	404.349	56.304.283
Investimento em Associadas	932					932	0	932
Activos da empresa não imputados						0	0	9.587.081
<b>Activos totais consolidados</b>						55.900.866	404.349	56.304.283
Passivos do segmento	37.787.371	3.471.360	1.521.794	1.748.569	(8.625.897)	35.903.197	225.208	36.128.405
Passivos da empresa não imputados						0	0	20.419.382
<b>Passivos totais consolidados</b>						35.903.197	225.208	56.547.787
31-12-2004								
	Navegação	Representações Técnicas	Área Financeira	Outras Operações	Ajustamentos	Operações em Continuidade	Operações em Descontinuação	Total
<b>Vendas e Prestação de Serviços</b>								
Vendas externas	45.497.926	4.183.429	2.559.951	354.933	0			
Vendas inter-segmentais	5.470.567	125.646	0	972.797	(1.890.415)			
<b>Total</b>	<b>50.968.493</b>	<b>4.309.075</b>	<b>2.559.951</b>	<b>1.327.730</b>	<b>(1.890.415)</b>	<b>52.596.239</b>	<b>4.909.419</b>	<b>57.505.658</b>
<b>Resultados</b>								
<b>Resultados segmentais</b>	2.815.766	20.403	438.465	480.745	40.589	3.795.968	43.122	3.839.090
Gastos da empresa não imputados						(314.176)	0	(1.409.832)
<b>Resultados operacionais</b>						3.481.792	43.122	2.429.258
Custos e gastos financeiros	(534.302)	(29.814)	(298.642)	(285.751)	157.756	(990.753)	(59.276)	(1.050.029)
Proveitos e ganhos financeiros	281.166	20.643	57.403	117.409	(73.608)	403.013	4.620	407.633
<b>Resultados antes de impostos</b>						2.894.053	(11.534)	1.786.863
Impostos sobre lucros						(295.893)	(4.985)	(300.878)
<b>Resultados Consolidado do Semestre</b>						2.598.160	(16.519)	1.485.985
Interesses minoritários						0	0	(46.461)
<b>Resultado Consolidado Atribuível aos Accionistas da Empresa-Mãe</b>						2.598.160	(16.519)	1.439.524
<b>Outras informações</b>								
Activos do segmento	22.438.449	3.191.468	2.493.142	1.299.757	(3.483.270)	25.939.546	740.596	26.680.142
Investimento em Associadas	46	0	0	0	0	46	7.500	7.546
Activos da empresa não imputados						0	0	9.977.486
<b>Activos totais consolidados</b>						25.939.591	748.096	26.665.173
Passivos do segmento	15.881.076	2.059.878	1.361.338	1.139.515	(3.099.673)	17.342.134	1.384.457	18.726.591
Passivos da empresa não imputados						0	0	8.233.922
<b>Passivos totais consolidados</b>						17.342.134	1.384.457	26.960.512

O detalhe das vendas e prestações de serviços por mercados geográficos é o seguinte:

	31-12-2005	31-12-2004
Portugal	57.224.773	43.951.810
Angola	12.279.026	7.396.469
Moçambique	3.463.646	3.138.376
Ajustamentos	(6.421.568)	(1.890.415)
<b>Total das Operações em Continuidade</b>	<b>66.545.877</b>	<b>52.596.239</b>
Operações em Descontinuação	2.772.649	4.909.419
<b>Total</b>	<b>69.318.526</b>	<b>57.505.658</b>



As operações em descontinuação correspondem a um único segmento, referente às viagens e turismo.

## 5. Activos Fixos Tangíveis

Durante o ano de 2005, o movimento ocorrido nas rubricas de activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações, foi o seguinte:

	Saldo em 31-12-2004	Aquisições	Vendas/ Transferências	Depreciações	Reavaliações	Saldo em 31 12-2005
Terrenos e recursos naturais	1.339.324	104.483	(109.899)	0	218.027	1.551.935
Edifícios e outras construções	3.714.385	474.902	(316.804)	(185.948)	1.130.104	4.816.639
Equipamento básico	112.143	3.093.122	33.592	(459.713)	0	2.779.144
Equipamento de transporte	407.236	204.578	(135.485)	(158.210)	0	318.119
Ferramentas e utensílios	15.193	59.541	(12.573)	(22.877)	0	39.284
Equipamentos administrativo	487.416	992.839	(322.801)	(258.076)	0	899.378
Outras imob. corpóreas	340.473	186.075	(44.860)	(172.125)	0	309.563
Imobilizações em curso	36.024	805.227	(209.024)	0	0	632.227
	<u>6.452.194</u>	<u>5.920.767</u>	<u>(1.117.854)</u>	<u>(1.256.949)</u>	<u>1.348.131</u>	<u>11.346.289</u>

Conforme referido na nota 1, os terrenos e os edifícios e outras construções encontram-se registados pelo justo valor, o qual foi apurado através de avaliações efectuadas por peritos avaliadores com referência a 31 de Dezembro de 2005. O excedente de valorização, no montante de 1.348.131 Euros, foi registado directamente no Capital Próprio, em “Reservas de Reavaliação”, rubrica esta de onde foi de seguida deduzido o valor correspondente ao passivo por impostos diferidos associado àquele excedente.

## 6. Propriedades de Investimento

Conforme referido na nota 1, as propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios detidos para obtenção de rendas ou para valorização do capital.

O aumento do saldo desta rubrica corresponde ao justo valor dos imóveis da Imobiliária Ormer SL, sociedade detida pela Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones S.A., a qual foi adquirida pelo Grupo em 2005.

## 7. Goodwill

O *goodwill* apurado na aquisição de participações financeiras em empresas do grupo e associadas, discrimina-se da seguinte forma:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Agemasa - Agência Marítima de Consignaciones S.A.	5.157.538	0
Orey Financial, SGPS, S.A.	5.603.824	5.603.824
Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos Lda.	407.217	407.217
Cotavalor – Sociedade Corretora, S.A.	83.937	0
Prime Trees – Explorações Florestais, S.A.	37.499	0
TRF Initiatoren GmbH	2.100	0
TRF 1 Management GmbH	2.100	0
Fusão Orey Técnica Naval e Industrial Lda./Equipur	0	25.598
Ship - Serviços Marítimos e Peritagens Lda.	0	13.714
Leme International Limited	0	9.415
	-----	-----
	11.294.215	6.059.768
	=====	=====

Conforme referido na nota 1, o goodwill resultante da concentração de actividades é registado como activo e não é sujeito a amortização. Sempre que existam indícios de uma eventual perda de valor e, pelo menos, no final de cada exercício, os valores de goodwill são sujeitos a testes de imparidade. Durante o exercício não ocorreram quaisquer perdas de imparidade.

## 8. Outros Activos Intangíveis

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Direitos Comerciais	875.824	0
Direitos de Arrendamento	134.795	169.449
Outros	42.641	63.430
	-----	-----
	1.053.260	232.879
	=====	=====

Os direitos comerciais referem-se à aquisição à Navecor – Navegação e Comércio Reunidos, S.A., das suas actividades de agência de navegação e logística. Esta aquisição foi efectuada em 16 de Março de 2005, tendo estes activos sido registados nas subsidiárias Storkship – Navegação e Logística, S.A. (actividades de logística e linhas regulares: 758.463 Euros) e Orey Comércio e Navegação, S.A. (actividade de agenciamento de navegação: 117.361 Euros).

Estes direitos comerciais constituem activos intangíveis de vida útil indefinida, pelo que são sujeitos a testes de imparidade sempre que haja indícios de que possam existir perdas de imparidade e, pelo menos, no final de cada exercício. Durante o exercício não se verificaram quaisquer perdas de imparidade com estes activos.

## 9. Activos e Passivos por Impostos Diferidos

Durante o ano de 2005, os movimentos nas rubricas de Activos e Passivos por Impostos Diferidos foram os seguintes:

### *Activos Por Impostos Diferidos*

	Saldo em 31-12-2004	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 31-12-2005
Benefícios de Reforma	82.358	0	0	0	82.358
Prejuízos Fiscais Reportáveis	94.630	0	(38.202)	0	56.428
	<u>176.988</u>	<u>0</u>	<u>(38.202)</u>	<u>0</u>	<u>138.786</u>

### *Passivos Por Impostos Diferidos*

	Saldo em 31-12-2004	Constituição	Reversão	Alteração da taxa de imposto	Saldo em 31-12-2005
Reavaliações com suporte legal	81.096	0	(1.738)	0	79.358
Reavaliações livres	361.633	318.297	(4.723)	0	675.207
Amortizações Aceleradas	0	109.015	(501)	0	108.514
	<u>442.729</u>	<u>427.312</u>	<u>(6.962)</u>	<u>0</u>	<u>863.079</u>

São reconhecidos activos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais reportáveis apenas na medida em que existe uma segurança razoável de que serão gerados lucros tributáveis futuros suficientes para utilizar esses prejuízos fiscais. Por se considerar que não existia uma segurança razoável do aproveitamento dos prejuízos fiscais reportáveis de algumas sociedades do sub-grupo Orey Financial, o Grupo não reconheceu activos por impostos diferidos associados a esses prejuízos.

O acréscimo nos passivos por impostos diferidos, refere-se: (i) às reavaliações efectuadas aos terrenos e edifícios do Grupo por forma a que estes activos estejam valorizados ao seu justo valor, o qual foi apurado através de avaliações efectuadas por peritos avaliadores com referência a 31 de Dezembro de 2005; e (ii) às amortizações praticadas pela subsidiária Agemasa – Agência Marítima de Consignaciones, S.A., adquirida pelo Grupo em 2005, com base numa taxa superior à taxa máxima fiscalmente aceite.

## 10. Contas a Receber - Outras

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Estado e Outros Entes Públicos		
- Imposto sobre o Valor Acrescentado	968.067	368.780
Adiantamentos de Fornecedores	83.437	0
Outros Devedores	75.628	94.066
Acréscimos de Proveitos	4.062.836	1.915.081
Custos Diferidos	2.105.502	276.929
	-----	-----
	7.295.470	2.654.856
	=====	=====

A rubrica “Acréscimos de Proveitos” refere-se principalmente aos proveitos estimados nos processos de navegação. O aumento registado face a 31 de Dezembro de 2004, resulta de (i) aumento de actividade operacional nesta área de negócio (ii) saldos referentes as empresas adquiridas (Agemasa e StorkShip).

## 11. Caixa e Equivalentes de Caixa

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Caixa	61.956	72.919
Depósitos à Ordem	11.268.494	5.593.710
Depósitos a Prazo	1.000.000	1.000.006
Títulos Negociáveis	521.456	53.941
Outras Aplicações de Tesouraria	125.011	123.918
	-----	-----
Total das unidades em continuidade	12.976.917	6.844.494
	-----	-----
Caixa	21.510	5.034
Depósitos à Ordem	98.065	114.257
	-----	-----
Total das unidades em descontinuação	119.575	119.291
	-----	-----
Total de caixa e equivalentes de caixa	13.096.492	6.963.785
	=====	=====

Conforme referido na nota 22, a aquisição da subsidiária Agemasa teve um desembolso de 10.250.000 Euros, mas por outro lado, com esta aquisição o saldo de caixa e equivalentes de caixa do Grupo foi acrescido do montante de 1.886.874 Euros, referente ao saldo de caixa e equivalentes de caixa da empresa adquirida e das suas participadas.

## 12. Unidades Operacionais em Descontinuação

Os valores relativos a Unidades Operacionais em Descontinuação referem-se ao negócio do segmento das Viagens e Turismo, representado no Grupo pela subsidiária Orey Viagens e Turismo, Lda. (OVT), o qual foi trespassado em 31 de Julho de 2005 à Star – Viagens e Turismo, S.A., por um valor de 500 000 Euros, conforme referido na nota 2.

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, os activos e passivos da OVT são os seguintes:

### Activos

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Activos Fixos Tangíveis	6.567	28.943
Outros Activos Financeiros	0	7.500
Contas a Receber - Clientes	198.978	340.708
Contas a Receber - Outras	79.229	251.654
Caixa e Equivalentes de Caixa	119.575	119.291
	-----	-----
	404.349	748.096
	=====	=====

### Passivos

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Passivos Correntes que Vencem Juros		
- Empréstimos Bancários	0	524.640
- Fornecedores de Imobilizado	0	14.130
Contas a Pagar - Fornecedores	164.858	404.027
Contas a Pagar - Outras	60.351	78.163
	-----	-----
	225.209	1.020.960
	=====	=====

## 13. Reservas

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Ajustamentos de Conversão Cambial	22.045	(53.705)
Reservas de Reavaliação	2.733.938	1.679.040
Reservas Legais	830.728	723.277
	-----	-----
	3.586.711	2.348.612
	=====	=====

Conforme referido na nota 1, os terrenos, edifícios e outras construções e as propriedades de investimento encontram-se registados pelo justo valor, o qual foi apurado através de avaliações efectuadas por peritos avaliadores com referência a 31 de Dezembro de 2005. O excedente de valorização apurado, de 1.375.471 euros (1.348.131 euros de edifícios e outras construções e 27.340 euros de propriedades de investimento) foi registado directamente no Capital Próprio, em “Reservas de Reavaliação”, rubrica esta de onde foi de seguida deduzido o valor correspondente ao passivo por impostos diferidos, no montante de 318.297 euros, associado àquele excedente.

#### 14. Empréstimos e Descobertos Bancários

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

##### Passivo Não Corrente

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.	4.350.000	6.500.000
Orey Shipping S.L.	5.580.556	0
Imobiliária Ormer S.L.	475.486	0
Agemasa- Ag. Marítima de Consignaciones S.A.	123.370	0
	-----	-----
	10.529.412	6.500.000
	=====	=====

##### Passivo Corrente

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.	9.157.564	350.000
Orey Shipping S.L.	1.594.444	0
Orey Serviços e Organização Lda.	145.000	282.500
Orey Financial, SGPS, S.A.	160.056	354.356
Outras Empresas	240.143	73.354
	-----	-----
	11.297.207	1.060.210
	=====	=====

O detalhe dos empréstimos de médio e longo prazo é o seguinte:

Empresa	Instituição financeira	Valor em dívida (Euros)	Taxa de Juro	Data de Vencimento	Condições
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Banco Espírito Santo, S.A.	4.500.000	Euribor 6 meses + spread de 1%	15 de Outubro de 2010	Financiamento de € 4.500.000 com reembolso a ocorrer em 10 semestralidades com início em 15 de Abril de 2006
Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.	Caixa Geral de Depósitos, S.A.	1.000.000	Euribor 3 meses + spread de 0,75%	1 de Outubro de 2009	Financiamento de € 1.000.000 com reembolso a ocorrer em 8 semestralidades com início em 15 de Abril de 2006
Orey Shipping S.L.	Caixa de Ahorros de Vigo	7.175.000	Euribor 3 meses + spread de 1%	28 de Junho de 2010	Financiamento de € 7.175.000 com reembolso a ocorrer trimestralmente com início em 29 de Março de 2006
		<u>12.675.000</u>			



## 15. Responsabilidades por Benefícios de Reforma

Conforme referido na nota 1, a sociedade tem um plano de benefícios definidos de reforma, atribuível aos trabalhadores admitidos até 1980, que cobre a diferença entre 80% do último salário como trabalhador activo e o valor pago pela Segurança Social a título de reforma. Este plano é de benefícios definidos, com fundo constituído e gerido por uma entidade terceira.

A fim de estimar as suas responsabilidades com os complementos de reforma, a Sociedade obtém, anualmente, estudos actuariais elaborados por uma entidade independente e especializada, de acordo com o método denominado por “Projected Unit Credit” e pressupostos e bases técnicas e actuariais internacionalmente aceites, os quais, para o estudo reportado a 31 de Dezembro de 2005, são como segue:

### Pressupostos financeiros

- Taxa técnica actuarial: 4,5%
- Taxa anual de rendimento do fundo: 5,0%
- Taxa anual de crescimento salarial: 3,0%
- Taxa anual de crescimento das pensões: 0%

### Pressupostos demográficos

- Idade normal de reforma: 65 anos
- Tábuas de mortalidade: TV 73/77
- Tábua de invalidez: SR

As responsabilidades por complementos de reforma reconhecidas à data do balanço representam o valor presente das obrigações no âmbito do plano de benefícios definidos, reduzido do justo valor dos activos líquidos do fundo de pensões.

Esta responsabilidade está dividida entre passivo não corrente e corrente, em função da expectativa de cobertura do deficit junto do fundo de pensões.

Os custos referentes a este plano em 2005 foram os seguintes:

	<u>Reformados</u>	<u>Activos</u>
Custo dos serviços correntes	0	31.713
Custo dos Juros	34.835	39.954
Perdas Actuais	95.997	1.816
Retorno Real dos Activos	(49.364)	0
	-----	-----
	81.468	73.483
	=====	=====

A responsabilidade líquida actual é a seguinte

	<u>Reformados</u>	<u>Activos</u>
Responsabilidade	322.350	747.937

O valor actual do Fundo é de 605.252 Euros.

## 16. Contas a Pagar- Outras

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Adiantamentos de Clientes	1.222.696	190.389
Impostos	719.005	375.818
Accionistas	40.860	18.903
Outros Credores	11.325.831	7.863.838
Acréscimos de Custos	6.505.418	3.163.158
Proveitos Diferidos	946.259	586.526
	-----	-----
	20.760.069	12.198.632
	=====	=====

A rubrica “Outros Credores” diz respeito principalmente aos fluxos financeiros nos processos de navegação. Na rubrica “Acréscimos de Custos” registam-se os custos estimados com esses processos. O aumento registado face a 31 de Dezembro de 2004, resulta de (i) aumento de actividade operacional nesta área de negócio (ii) saldos referentes as empresas adquiridas (Agemasa e StorkShip).

## 17. Passivo por Impostos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
IRC estimado	461.446	405.404
Retenções na fonte por terceiros	(48.084)	( 26.657)
Pagamento especial por conta	(86.925)	( 50.009)
Pagamento por conta	(226.554)	(174.765)
Imposto a pagar	25.867	40.150
Imposto a recuperar	( 2.889)	0
	-----	-----
	122.861	194.123
	=====	=====

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais relativas ao imposto sobre o rendimento estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos, excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos anos de 2002 a 2005 ainda poderão estar sujeitas a revisão. O Conselho de Administração da SCOA entende que eventuais correcções a efectuar pelas autoridades fiscais a essas declarações não terão um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2005.



	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Imposto corrente	393.616	424.009
Impostos diferidos:		
- Origem e reversão de diferenças temporárias	(6.461)	(128.116)
Gasto de impostos sobre o rendimento de unidades em continuidade	387.155	295 893
Gasto de impostos correntes de unidades descontinuadas	26.065	1.293
Total dos gastos de impostos sobre o rendimento	<u>413.220</u>	<u>297.186</u>

O imposto sobre os resultados antes de impostos do grupo difere do montante teórico que resultaria da utilização da taxa média de imposto do país da empresa-mãe, conforme se demonstra para o exercício de 2005:

	<u>31-12-2005</u>
Resultados antes de impostos (unidades em continuidade)	1.503.603
Resultados antes de impostos (unidades descontinuadas)	<u>206.990</u>
	1.710.593
Imposto calculado com base na taxa nominal (do país da empresa-mãe 27,5%):	470.413
Imposto que corresponderia aos lucros obtidos em empresas sediadas em países sem tributação	( 493.666)
Redução no imposto decorrente de variações patrimoniais negativas consideradas dedutíveis	( 71.500)
Tributações autónomas	87.714
Imposto que corresponderia a rendimentos não sujeitos a imposto e aos gastos não dedutíveis	73.700
Imposto associado a prejuízos fiscais que não deram origem a activos por impostos diferidos	437.951
Outros (Resultantes de ajustamentos de consolidação)	<u>( 91.392)</u>
Gastos de Impostos sobre o Rendimento	<u>413.220</u>

## 18. Outros Proveitos Operacionais

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Prestações Suplementares	44.317	20.434
Reversão de Amortizações e Ajustamentos	158.119	0
Ganhos em Imobilizações	180.799	239.783
Redução de Provisões	102.061	59.900
Outros	733.251	253.445
	-----	-----
	1.218.547	573.562
	=====	=====

## 19. Juros e Outros Gastos e Perdas Financeiros

Em 31 de Dezembro de 2005 e de 2004, esta rubrica tem a seguinte composição:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Juros suportados	(566.498)	(291.696)
Serviços bancários	(152.898)	(147.144)
Juros Obtidos	90.422	44.255
Diferenças de Câmbio	( 10.813)	(13.859)
Outros Resultados	( 5.635)	94.271
	-----	-----
	(645.422)	(292.942)
	=====	=====

## 20. Gastos (Rendimentos) de Impostos

O saldo apurado de Gastos (Rendimentos) de Impostos é decomposto do seguinte modo:

	<u>31-12-05</u>	<u>31-12-04</u>
Imposto Corrente	393.616	424.009
Impostos Diferidos		
- Origem e reversão de diferenças temporárias	( 6.461)	( 128.116)
	-----	-----
Gasto de impostos sobre o rendimento de unidades em continuidade	387.155	295.893
Gasto de impostos correntes de unidades descontinuadas	26.065	1.293
	-----	-----
Total dos gastos de impostos sobre o rendimento	413.220	297.186
	=====	=====

## 21. Dividendos

Durante o ano de 2005, a Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. efectuou o pagamento de dividendos aos accionistas, referentes ao ano de 2004, no montante de 435.648 Euros.

A Orey Financial, SGPS, S.A. efectuou o pagamento de dividendos a accionistas minoritários no montante de 29.275 Euros. O total dos dividendos pagos foi, assim, de 464.923 Euros.

## 22. Aquisições de Subsidiárias

Em Abril foi constituída a empresa StorkShip - Navegação e Logística, S.A. que adquiriu à Navecor - Navegação e Comércio Reunidos S.A., as actividades de Agência de Navegação e Logística. Esta empresa foi adquirida pela sub-holding OA Agencies - Navegação e Trânsitos S.A.

Em Junho foi adquirida a empresa Orey Shipping SL, com sede em Bilbao, que foi utilizada para efectuar a aquisição das empresa espanholas referenciadas no paragrafo seguinte.

Em Junho foi adquirida a empresa espanhola, com sede em Bilbao, Agemasa – Agência Marítima de Consignaciones SA, que detem directamente as empresa Imobiliária Ormer S.L. (participação de 100%) e a Bilbao Atlantic Fruit Terminal AIE (participação de 50%) que foram incluídas na sub-holding da navegação internacional, a empresa OA International BV.

O valor que está referenciado na Demonstração de Fluxos de Caixa como aquisição de subsidiárias, refere-se ao valor pago com a aquisição, deduzido do valor de caixa e equivalentes de caixa que essas empresas detinham nos activos correntes:

Orey Shipping SL	3.100
Agemasa	9.750.000
Agemasa - Outros pagamentos	500.000
Caixa e Equivalentes de Caixa das empresa adquiridas	(1.886.874)
	-----
	8.366.226
	=====

Os activos e passivos adquiridos à Agemasa – Agencia Marítima de Consignaciones, S.A. e suas subsidiárias foram os seguintes na data de aquisição:

Activos não correntes	5.118.194
Activos correntes (não incluindo caixa e equivalentes de caixa)	3.007.615
Passivos não correntes	1.280.007
Passivos correntes	2.005.257

Em 31 de Dezembro de 2005, a sub-holding Orey Financial SGPS, S.A. adquiriu a sociedade Cotavalor – Sociedade Corretora, S.A. pelo valor de 366.576 Euros, pago em 2006.

## 23. Compromissos Financeiros que não Figuram no Balanço

Em 31 de Dezembro de 2005, os compromissos financeiros que não figuram no balanço são os seguintes:

Garantias prestadas a favor de outras empresas	EUR	1.224.770
Garantias prestadas a favor de outras empresas	USD	650.000
Garantias prestadas a favor de outras empresas	MZM	10.000 milhões
Garantias prestadas a favor do Estado	EUR	37.623

## 24. Eventos Subsequentes

Em Janeiro de 2006, a Sociedade, através da sua sub-holding OA Agencies – Navegação e Trânsitos, S.A. adquiriu a Martanque – Agência de Navegação e Logística de Transportes, Lda. pelo montante de 210.000 Euros.

## 25. Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, o detalhe do número de colaboradores do Grupo, repartido por área de negócio é o seguinte:

	2005		2004	
	Médio	Total	Médio	Total
Navegação (Portugal)	122	120	125	119
Navegação (Internacional)	98	114	79	75
Representações Técnicas	35	35	34	36
Viagens e Turismo	7	0	12,25	12
Private Banking e Gestão de Activos	22	24	23	23
Serviços Administrativos	22	25	17	17
	<u>306</u>	<u>318</u>	<u>289</u>	<u>282</u>

## 26. Remunerações dos Órgãos Sociais

No exercício de 2005 e 2004, as remunerações pagas aos Órgãos Sociais da Sociedade foram as seguintes:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Conselho de Administração	788.306	542.326
Conselho Fiscal (a)	166.460	66.000
	<u>954.766</u>	<u>620.131</u>
	<u>=====</u>	<u>=====</u>

(a) inclui SROC.

## 27. Ajustamentos e Provisões

Durante 2005, o movimento efectuado na rubrica dos ajustamentos foi o seguinte:

	Saldo em 31-12-2004	Reforço	Utilizações	Saldo em 31-12-2005
Cobrança Duvidosa	866.406	244.806	(121.115)	990.097
Depreciação de Existências	34.380	19.360	(4.796)	48.944
	<u>900.786</u>	<u>264.166</u>	<u>(125.911)</u>	<u>1.039.041</u>

Durante 2005, o movimento efectuado na rubrica das provisões foi o seguinte:

	Saldo em 31-12-2004	Reforço	Utilizações	Saldo em 31-12-2005
	364.033	107.617	(69.426)	402.224
	<u>364.033</u>	<u>107.617</u>	<u>(69.426)</u>	<u>402.224</u>

## 28. Estrutura Accionista

O capital social da Sociedade está representado por 5.000.000 de acções ao portador com o valor nominal de 1 Euro cada.

Em 31 de Dezembro de 2005, a estrutura accionista da Sociedade era a seguinte:

Entidade	Nº de acções	% detida	% direitos de voto
Triângulo-Mor, Consultadoria Económica e Financeira, S.A.	2.856.797	57,1%	57,1%
Francisco Pedro V. Roleta Fino	373.081	7,5%	7,5%
Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque d'Orey	172.724	3,5%	3,5%
MCFA, SGPS, S.A.	150.000	3,0%	3,0%
Jochen Michalski	134.726	2,7%	2,7%
MRF, SGPS, S.A.	100.000	2,0%	2,0%
António de Arriaga Mardel Correia	100.000	2,0%	2,0%
Outros accionistas com participação inferior a 2%	1.112.672	22,3%	22,3%
	<u>5.000.000</u>	<u>100,0%</u>	<u>100,0%</u>

## **14. RELATÓRIOS DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO SOBRE AS CONTAS CONSOLIDADAS**

### **14.1 Relatório e Parecer do Fiscal Único sobre as contas consolidadas**

Senhores Accionistas,

#### **Relatório**

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias, acompanhámos durante o exercício de 2005, a actividade da Sociedade Comercial Orey Antunes, SA, examinámos regularmente os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e assistimos ao processo de elaboração das contas consolidadas.

O Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2005, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data e as correspondentes Notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas, bem como o Relatório de Gestão, lidos em conjunto com a Certificação Legal e Relatório de Auditoria das Contas Consolidadas, permitem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados consolidados da Empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

#### **Parecer**

Assim, propomos que sejam aprovados o Relatório de Gestão, o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2005, a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa referentes ao exercício findo naquela data e as correspondentes Notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas, da Sociedade Comercial Orey Antunes, SA, apresentados pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 1 de Março de 2006

O FISCAL ÚNICO

José Martinho Soares Barroso, em representação de  
Barroso, Dias, Caseirão & Associados – SROC

## 14.2 Certificação Legal e Relatório de Auditoria das contas consolidadas

### Introdução

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras consolidadas anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, da **Sociedade Comercial Orey Antunes, SA** (adiante também designada por Empresa), as quais compreendem: o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 (que evidencia um total de 65 892 296 euros e um total de capital próprio de 9 344 509 euros, incluindo um resultado líquido de 1 290 085 euros); a Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, a Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e a Demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data; e as correspondentes Notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração: (i) a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos de caixa consolidados; (ii) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado, e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade do conjunto das empresas incluídas na consolidação, a sua posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame. Não foram auditadas directamente por nós as demonstrações financeiras de um conjunto de empresas incluídas na consolidação pelo método integral e pelo método proporcional.

### Âmbito

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

(i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas incluídas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos em que não o tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e

divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;

(ii) a verificação das operações de consolidação;

(iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

(iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

(v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas; e

(vi) a apreciação sobre se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Sociedade Comercial Orey Antunes, SA** em 31 de Dezembro de 2005, o resultado consolidado das suas operações e os fluxos consolidados de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

### **Ênfase**

8. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, salientamos que no exercício de 2005, conforme referido nas notas 1 e 2 do anexo às demonstrações financeiras consolidadas, as referidas demonstrações financeiras foram preparadas, pela primeira vez, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas na União Europeia (“IAS/IFRS”). Tendo a data de transição para as IAS/IFRS sido reportada a 1 de Janeiro de 2004, conforme estabelecido na IFRS 1 – “Primeira Adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro”, nas demonstrações financeiras de 31 de Dezembro de 2005 a informação financeira comparativa referente ao exercício de 2004 foi reexpressa em conformidade com as IAS/IFRS.

Lisboa, 1 de Março de 2006

José Martinho Soares Barroso, em representação de  
Barroso, Dias, Caseirão & Associados – SROC





## 15. EXTRACTO DA ACTA DE APROVAÇÃO DE CONTAS

Aos dezasseis dias do mês de Março de dois mil e seis, pelas quinze horas, reuniu na sede da Euronext Lisboa, sita na Avenida da Liberdade número cento e noventa e seis, em Lisboa, a Assembleia Geral da sociedade comercial anónima com a firma “SOCIEDADE COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.”, Sociedade Aberta, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número cinco mil quatrocentos e oitenta e nove, com o capital social integralmente subscrito e realizado de cinco milhões de euros, com o número de Identificação de Pessoa Colectiva 500 255 342.

A reunião havia sido regularmente convocada pelo Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por anúncios publicados na CMVM em 7 de Fevereiro de 2006, no sítio da Internet [www.mj.gov.pt/publicações](http://www.mj.gov.pt/publicações), e no Jornal “Público”, em 14 de Fevereiro de 2006, e para deliberar sobre a seguinte ordem de trabalhos:

**PONTO UM:** Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício nos termos do disposto na alínea a) do número 1 do artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais.

**PONTO DOIS:** Apreciação do relatório consolidado de gestão e das contas consolidadas, nos termos do nº 2 do artigo 508.º-A do Código das Sociedades Comerciais.

**PONTO TRÊS:** Deliberar sobre uma proposta de aplicação de resultados nos termos da alínea b) do número 1 do artigo 376.º do Código das Sociedades Comerciais. (...)

(...) Após ter reverificado que se encontravam efectuadas as publicações legais, a legalidade da reunião e que se encontravam presentes ou devidamente representados accionistas detentores de acções correspondentes a 76,86% (setenta e seis vírgula oitenta e seis por cento) do capital social e correspondentes a 76,86% (setenta e seis vírgula oitenta e seis por cento) dos direitos de voto, conforme a lista de presenças arquivada na Sociedade, e que haviam sido cumpridas as formalidades legais, designadamente os deveres de informação aos accionistas, entrou de imediato no primeiro e segundo pontos da ordem de trabalhos, dando a palavra ao Conselho de Administração para que o mesmo se pronunciasse sobre o relatório de gestão e as contas do exercício, individuais e consolidadas.(...) O Senhor Presidente da Mesa perguntou, seguidamente, se alguém queria usar da palavra e, como ninguém o quisesse fazer, submeteu à votação da Assembleia o Relatório de Gestão e as Contas do Exercício relativos ao ano de dois mil e cinco, tendo sido, os referidos documentos, aprovados por unanimidade.

Entrando seguidamente no ponto dois da ordem de trabalhos o Senhor Presidente, perguntou se alguém queria usar da palavra relativamente ao relatório consolidado de gestão e das contas consolidadas e, como ninguém o quisesse fazer submeteu-o à aprovação da Assembleia tendo sido aqueles documentos aprovados por unanimidade, bem como aprovado foi o resultado consolidado de Eur 1.290.085,40 (um milhão, duzentos e noventa mil e oitenta e cinco euros e quarenta cêntimos).

Entrando no ponto três da ordem de trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa referiu que tinha em seu poder uma proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração do seguinte teor:

*“A Sociedade Comercial Orey Antunes S.A encerrou o exercício de 2005 com um resultado líquido positivo individual de Eur 1.287.007,01 (um milhão duzentos e oitenta e sete mil novecentos e noventa e sete euros e um cêntimo) sendo o resultado líquido apurado em base consolidada de Eur 1.290.085,40 (um milhão, duzentos e noventa mil e oitenta e cinco euros e quarenta cêntimos).*

*Considerando as disposições legais e estatutárias o Conselho de Administração propõe que seja feita a seguinte aplicação de resultados:*

*Para Reserva Legal (5%) Eur 64.400,00  
O remanescente para resultados transitados.”*

bem como, uma proposta alternativa à proposta apresentada pelo accionista TRIÂNGULO MOR do seguinte teor:

*“Vimos por este meio fazer a seguinte proposta alternativa à do Conselho de Administração para distribuição dos resultados líquidos individuais de Eur 1.287.007,01 (mil duzentos e oitenta e sete mil e sete euros e um cêntimos):*

*Para Reserva Legal (5%): Eur 64.400,00  
Para Gratificações ao Conselho de Administração, 10% dos resultados líquidos consolidados correspondente a Eur 129.008,00.  
O remanescente para resultados transitados.*

*Propõe-se, também, que as gratificações individuais de cada membro do Conselho de Administração, sejam atribuídas de acordo com deliberação da Comissão de Vencimentos”.  
(...)*

O Senhor Presidente perguntou, então, se alguém mais queria usar da palavra e, como ninguém o quisesse fazer e em virtude da retirada da proposta do Conselho de Administração, submeteu à aprovação da Assembleia a proposta apresentada pelo accionista TRIÂNGULO MOR tendo a Assembleia aprovado a mesma por unanimidade. (...)

(...) Concluídos que foram os trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a sessão, pelas 18 horas, a qual, para constar, se encontra lavrada nesta acta que, depois de lida, vai ser assinada por si e pelo Secretário.



# Relatório sobre o Governo da Sociedade

Exercício de 2005

Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.  
Sociedade Aberta  
Rua dos Remolares, nº 14, 1200-371 Lisboa – Portugal  
Capital Social € 5.000.000 NIPC 500 255 342  
Matrícula de Registo Comercial de Lisboa nº 5489

## ÍNDICE

Introdução	Pág. 03
o. Declaração de Cumprimento	Pág. 03
1. Divulgação da Informação	Pág. 04
1.1. Organização e Pelouros do Órgão de Administração	Pág. 04
1.2. Comissões específicas criadas pela Sociedade	Pág. 07
1.3. Sistema de controlo de riscos da Sociedade	Pág. 07
1.4. Evolução da cotação das acções	Pág. 08
1.5. Política de distribuição de dividendos	Pág. 09
1.6. Planos de aquisição e atribuição de opções de compra de acções	Pág. 09
1.7. Negócios entre a Sociedade e os Órgãos Sociais	Pág. 09
1.8. Gabinete de Relação com os investidores	Pág. 10
1.9. Composição da comissão de vencimentos	Pág. 10
1.10. Remuneração anual paga ao auditor	Pág. 11
2. Exercício de direito de voto e representação dos accionistas	Pág. 12
2.1. Exercício do direito de voto	Pág. 12
2.2. Voto por correspondência	Pág. 12
2.3. Voto por meios electrónicos	Pág. 13
2.4. Antecedência exigida para participação na Assembleia Geral	Pág. 13
2.5. Prazo entre a recepção do voto por correspondência e a Assembleia Geral	Pág. 13
2.6. Número de acções a que corresponde um voto	Pág. 13
3. Regras societárias	Pág. 14
3.1. Códigos de conduta	Pág. 14
3.2. Procedimentos de controlo do risco	Pág. 14
3.3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de ofertas públicas de aquisição	Pág. 15
4. Órgão de Administração	Pág. 16
4.1. Composição	Pág. 16
4.2. Comissão executiva	Pág. 19
4.3. Funcionamento do órgão de administração	Pág. 19
4.4. Política de remuneração do órgão de administração	Pág. 20
4.5. Remuneração auferida pelos membros do órgão de administração	Pág. 20
4.6. Política de comunicações de irregularidades	Pág. 21

## INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como objectivo divulgar as práticas de Governo adoptadas pela Sociedade Comercial Orey Antunes, SA (SCOA ou Sociedade). Para maior facilidade de consulta por parte dos Senhores accionistas e investidores, foi organizado de acordo com o modelo anexo ao Regulamento da Comissão de Mercados de Valores Mobiliários (CMVM), nº 7/2001, com as alterações que lhe foram introduzidas pelos Regulamentos nº 11/2003 e 10/2005.

O relatório é referente à data de 31 de Dezembro de 2005, identificando, porém, as alterações relevantes ocorridas no exercício em curso.

## o. DECLARAÇÃO DE CUMPRIMENTO

O Conselho de Administração (C.A.) tem como preocupação constante cumprir as recomendações e boas práticas relativas ao Governo das Sociedades, razão pela qual tem vindo a aperfeiçoar o modelo de prestação de informação. O C.A. adapta as regras à dimensão da Sociedade e da intervenção da estrutura accionista na gestão da empresa.

A SCOA cumpre integralmente todas as recomendações da CMVM relativas ao governo das sociedades, excepto nos seguintes aspectos:

- a) A existência de códigos de conduta dos órgãos da sociedade ou de outros regulamentos internos. A Sociedade espera no curto prazo, através da sua área de Análise de processos e Sistemas da Qualidade, elaborar um conjunto de códigos e regulamentos que estabeleçam regras e procedimentos comuns a todas as empresas do Grupo.
- b) O sistema de remuneração do Conselho de Administração da SCOA e a sua divulgação pública respeitam os princípios e objectivos das recomendações da CMVM. No entanto e ponderados os interesses do Grupo e dos seus accionistas actuais e potenciais, as necessidades de mercado e os objectivos invocados nas recomendações da Comissão, o C.A. da SCOA considerou que a explicitação das remunerações individuais dos seus membros não iria acrescentar informação relevante para aqueles interesses, necessidades e objectivos.
- c) Nos termos das convocatórias para a Assembleia Geral de 2005 e 2006, os direitos de voto por correspondência deverão ser apresentados ou recebidos na Sociedade até ao oitavo dia anterior ao da data marcada para a realização da mesma.
- d) A Sociedade não possui Administradores Não Executivos e por consequência também não cumpre a recomendação da existência de membros não executivos independentes.
- e) A Comissão de Vencimentos da Sociedade não submeteu à aprovação em Assembleia Geral a política de remunerações dos Órgãos Sociais.
- f) Dada a dimensão da Sociedade, não está formalizada uma política de comunicação de irregularidades.

## 1. DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO

### 1.1. Organização e Pelouros do Órgão de Administração

#### Organização

Em termos organizacionais, o Grupo Orey encontra-se estruturado por três áreas de negócio através de quatro sub-holdings. A SCOA, holding do grupo, é responsável pelo seu desenvolvimento estratégico e pela gestão global das diferentes áreas de negócio, garantindo uma coordenação em matéria de recursos, segundo os critérios e orientações definidas de acordo com os grandes objectivos do Grupo. Em cada área de negócio, a gestão é assegurada pelas respectivas sub-holdings ou sociedades:



**OREY Shipping:** A área de navegação e transportes internacionais agrupa as várias empresas que, em Portugal, desenvolvem as actividades de:

- ✓ Linhas Regulares: Agenciamento e comercialização de serviços em navios de linha regular.
- ✓ Trânsitos: Organização de transportes internacionais e prestação de serviços complementares, à medida.
- ✓ Serviços Portuários: Agenciamento de navios, organização de operações portuárias, assistência a navios e tripulações
- ✓ Operações Portuárias e Logística.



**OREY Technical:** É a sub-holding que agrega todas as representações técnicas do grupo, divididas em diferentes actividades:

- ✓ Naval: Venda de equipamento de segurança e salvaguarda da vida no mar, aprestos marítimos e de precisão, jangadas pneumáticas, cartas e publicações náuticas, entre outros.
- ✓ Estação de serviço Naval: Inspeção periódica certificada de jangadas pneumáticas salva-vidas.
- ✓ Petroquímica: Venda e assistência de equipamentos de movimentação de fluidos das indústrias químicas e petroquímicas.
- ✓ Monitorização e controlo: Fornecimento de sinalização marítima, venda e assistência a equipamentos para medição de caudais, controlo de canais e observação hidro-meteorológica.

**OREY International:** Engloba toda a área de transportes em Angola, Espanha e Moçambique, sendo as actividades semelhantes às referidas para a Orey Shipping, isto é:



- ✓ Linhas Regulares - Agenciamento de serviços de linha regular e controlo logístico de contentores dos armadores que representamos.
- ✓ Trânsitos - Organização de transportes e prestação de serviços complementares à medida dos clientes.
- ✓ Serviços Portuários - Agenciamento de navios, organização de operações portuárias, assistência a navios e tripulações.
- ✓ Operações Portuárias e Logística.

**OREY Financial:** Esta sub-holding reúne as actividades de gestão de activos e de *private banking* divididas em dois segmentos principais:



- ✓ Gestão discricionária de patrimónios: Serviço de selecção e gestão dinâmica de activos financeiros adaptados às necessidades e ao perfil de risco dos clientes.
- ✓ Fundos de investimento: Criação de fundos de investimento inovadores, com particular incidência na área dos investimentos alternativos e dos fundos de passes de jogadores de futebol.
- ✓ Corretagem.

Para além das áreas de negócio, o grupo concentra em duas unidades de serviços partilhados a gestão dos seus recursos:

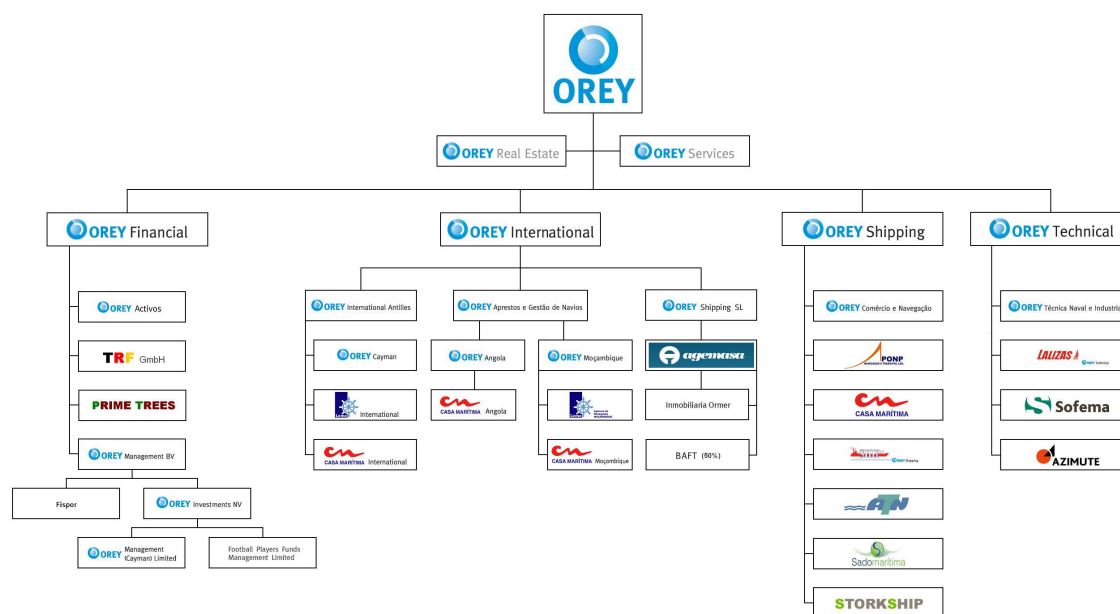
**OREY Real Estate:** Gestão do parque imobiliário e infra-estrutura dos edifícios.

**OREY Services:** Gestão operacional de Recursos Humanos, Sistemas Informáticos, Serviços de contabilidade, fiscalidade e tesouraria, Análise de processos e Sistemas da Qualidade, Gestão da Comunicação e Conteúdos, Gestão de Compras, Planeamento e Controlo de Gestão, Marketing.

A estrutura de cada área de negócio está constituída de acordo com as características e condições da respectiva actividade, visando o melhor aproveitamento das sinergias de grupo e do enquadramento mais favorável à prossecução dos objectivos definidos.

Cada área de negócio funciona segundo princípios de autonomia de gestão, nomeadamente nos assuntos de gestão corrente e operacional, num quadro de um sistema de planeamento e controlo conduzido pela holding, que define as orientações estratégicas, os planos de negócio e de investimento.

Actualmente, o Grupo apresenta a seguinte estrutura:



## Pelouros dos membros da Administração

Duarte d'Orey	Rui d'Orey	João Manuel d'Orey	Luís Gomes da Costa	Francisco Bessa
Coordenação do Modelo de Negócio	Coordenação da Área de Negócio Navegação	Relações Comerciais com África	Sistemas Informáticos	Relações com Mercado
Coordenação do Planeamento Estratégico	Coordenação da Área de Negócio Internacional		Operações	Relações com Entidades Reguladoras
Coordenação da Área de Negócio Financeira	Coordenação da Área de Negócio Representações Técnicas		Qualidade e Gestão de Processos	<i>Corporate Governance</i>
Coordenação da Área de Negócio Viagens e Turismo	Coordenação do <i>Asset Allocation</i>		Recursos Humanos Operacionais	<i>Legal &amp; Compliance Officer</i>
Estratégia de Recursos Humanos	Relações Institucionais		Auditoria e Controlo Internos	Contabilidade e Controlo de Gestão
Marketing	Relação com Parceiros		Enterprise Risk Management	Gestão de Tesouraria
Relações Internacionais	Relação com Clientes de Referência		Gestão do Imobilizado & Compras	Gestão do Risco Cambial e Taxa de Juro
Relação com Parceiros				Planeamento Fiscal
Relação com Accionistas				Auditoria Externa
Relação com Clientes de Referência				Projecto de Redução de Custos
Desenvolvimento de Novos Negócios				



## 1.2. Comissões específicas criadas pela Sociedade

Atendendo à dimensão da Sociedade e ao controlo efectivo exercido pelo Órgão de Administração, não foi sentida a necessidade, até ao momento, de criação de comissões específicas.

## 1.3. Sistema de controlo de riscos da Sociedade

As grandes linhas de orientação estratégica do Grupo são definidas em C.A. da SCOA em estreita conjugação, quando tal é o caso, com os Conselhos de Administração/Gerência das empresas participadas.

É o C.A. que aprova o plano e orçamento anual; acompanha e avalia a evolução do Grupo face ao orçamento; define, anualmente, a política de Recursos Humanos do Grupo; delibera sobre a aquisição e alienação de participações sociais em outras empresas; define a cada momento, e se tal se tornar necessário, a política de organização do Grupo; aprova as contas intercalares do Grupo e a comunicação das mesmas ao mercado, entre outras.

Toda a actuação do C.A. é, por lei, sujeita a apreciação anual da Assembleia Geral que a tem aprovado, por unanimidade.

Toda a actividade do Grupo tem sido sempre acompanhada pelo respectivo órgão de fiscalização, actualmente composto por um Fiscal Único efectivo e um suplente, que afere da concordância de tal actividade com a lei e com os estatutos.

Para além do acompanhamento da actividade por parte do órgão de fiscalização, o Grupo recorre, ainda, a auditores externos e independentes, cuja missão principal é de acompanhar a gestão, verificar e assegurar o cumprimento das normas internas e legais para que a informação financeira apresente a posição financeira da empresa de uma forma verdadeira e apropriada e que seja considerada pelo universo dos utilizadores, como uma ferramenta de tomada de decisão.

A SCOA tem, ainda, na sua estrutura, um Secretário da Sociedade, independente, que, para além das atribuições que lhe são cometidas por lei, está presente em todos os Conselhos de Administração, elabora as respectivas actas e fá-las aprovar pelos respectivos membros.

Em 15 de Outubro de 2004 foi aprovado em reunião do C.A. da Sociedade, a criação de dois órgãos de Governo Corporativo, um Comité Financeiro denominado de ALCO (Asset-Liability Committee) e um Comité de Pessoal.

O Comité Financeiro (Asset-Liability Committee) tem como objectivo assessorar o C.A. na gestão financeira do Grupo, definindo e controlando a aplicação da política de financiamento da sua actividade e crescimento, incluindo o planeamento do balanço e dos fundos próprios.

O Comité de Pessoal tem como objectivo apoiar o C.A. da Sociedade na recolha periódica de informação sistematizada sobre o desempenho dos recursos humanos, permitindo o conhecimento e o acompanhamento das situações particulares, por forma a promover a aplicação fundamentada da política de recursos humanos.

Ao comité de Pessoal compete:

- ✓ Apreciar a avaliação de desempenho dos colaboradores do Grupo, devendo ser levadas ao comité todos os casos de avaliação discordante, de desempenho insatisfatório e de elevado potencial.
- ✓ Aprovar as rotações de funções dos colaboradores.
- ✓ Avaliar a repartição dos colaboradores por funções, por área de negócio e do Grupo, bem como controlar a evolução projectada da alocação de funções.
- ✓ Decidir sobre a manutenção do vínculo de colaboradores com contrato a termo.

Este comité reúne duas vezes por ano, após o processo de avaliação de desempenho, ou quando convocado extraordinariamente pela Administração e é composto pelos membros do C.A., pelo responsável dos Recursos Humanos e pelos gestores responsáveis pelas áreas de negócio do grupo.

#### 1.4. Evolução da cotação das acções

O capital social da Sociedade Comercial Orey Antunes S.A. encontra-se presentemente representado por 5.000.000 de acções ordinárias, escriturais e ao portador, com o valor nominal de 1 Euro cada, admitidas à cotação no Mercado de Cotações Oficiais da Euronext Lisboa.

A acção Orey proporcionou aos seus accionistas uma valorização de 440,65% entre 01 de Janeiro de 2000 e 31 de Dezembro de 2004, sendo a acção que mais se valorizou no mercado português.

A evolução durante o ano de 2005 das cotações do título Orey foi a seguinte:



Desde o início do ano e até 31 de Dezembro de 2005, o título Orey obteve uma valorização de 39,1%%, bastante acima dos índices de referência do mercado.

O título fechou o ano a cotar a 5,55 euros, tendo atingido o valor máximo do ano (e histórico) no dia 2 de Novembro a 5,70 euros.

Analizando a evolução da cotação após as datas de apresentação de resultados e distribuição de dividendos, temos:

#### 28 de Fevereiro de 2005

A Sociedade apresentou os seus resultados consolidados referentes ao ano de 2004. No dia 28, a acção fechou a 4,95 eur, registando nos dias seguintes uma queda de 3,05%, ao atingir o valor de 4,80 eur no dia 2 de Março de 2005.

#### 29 de Março de 2005

A Sociedade distribuiu dividendos referentes ao ano de 2004. No dia 29, a acção fechou a 4,80 eur, registando no dia seguinte uma subida de 3,13%, ao atingir o valor de 4,95 eur.

#### 25 de Maio de 2005

A Sociedade apresentou os seus resultados consolidados referentes ao primeiro trimestre de 2005. No dia 25, a acção subiu 3%, fechando a 5,15 eur. No dia seguinte, a acção registou uma subida de 1,94%, fechando a 5,25 eur.

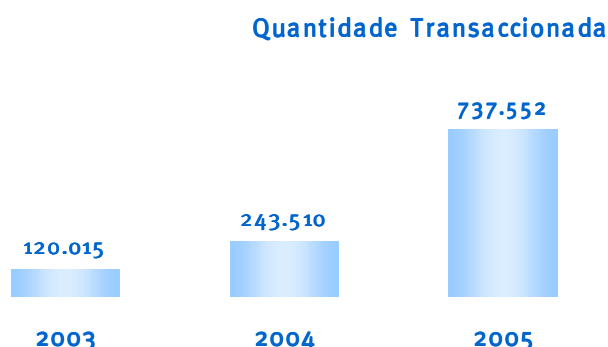
#### 22 de Setembro de 2005

A Sociedade apresentou os seus resultados consolidados referentes ao primeiro semestre de 2005. No dia 22, a acção subiu 0,93%, fechando a 5,45 eur. No dia seguinte, a acção registou uma subida de 0,92%, fechando a 5,50 eur.

#### 28 de Novembro de 2005

A Sociedade apresentou os seus resultados consolidados referentes ao terceiro trimestre de 2005. A acção não transaccionou no dia 28. No dia seguinte, subiu 0,92% fechando a 5,50 eur.

Em 4 de Janeiro de 2005, a Sociedade assinou com o Caixa - Banco de Investimento, S.A. um contrato de “liquidity provider” sobre as acções da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A. O contrato, que entrou em vigor em 6 de Janeiro, teve como objectivo aumentar a liquidez do título cotado na Euronext Lisboa, o que se verificou durante o ano de 2005, com o aumento de 203% da quantidade transaccionada.



## 1.5. Política de distribuição de dividendos

A empresa tem tido uma política de distribuição de dividendos pautada pela preocupação de proporcionar um nível de rendimentos aos accionistas sem pôr em causa o investimento e as perspectivas de desenvolvimento da sociedade.

A proposta de distribuição de dividendos é de exclusiva responsabilidade do Conselho de Administração da SCOA, subordinada ao estipulado na legislação portuguesa e nos estatutos da Sociedade.

O dividendo bruto distribuído por acção e o *dividend yield*, nos últimos três anos, foram os seguintes:

Ano	Dividendo (€)	<i>Dividend Yield</i> (*)
2002	0,050	2,00%
2003	0,050	2,30%
2004	0,088	2,21%

(\*) com base na cotação de fecho do ano

Atendendo à proposta em discussão na próxima Assembleia Geral, de realização de um aumento de capital, o Conselho de Administração da Sociedade proporá à mesma a não distribuição de dividendos referente ao ano de 2005.

## 1.6. Planos de aquisição e atribuição de opções de compra de acções

Actualmente, a sociedade não tem qualquer plano de atribuição de acções ou opções sobre aquisições de acções aos membros do órgão de Administração e/ou trabalhadores.

## 1.7. Negócios entre a Sociedade e os Órgãos Sociais

Não existem negócios relevantes entre a Sociedade e os membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização.

## 1.8. Gabinete de Relação com os investidores

A função de *Investor Relations* é exercida por um membro do Conselho de Administração, o Dr. Francisco Manuel de Lemos dos Santos Bessa. O seu endereço profissional o seguinte:

Francisco Bessa  
Rua dos Remolares, n.º 14, 1200-371 Lisboa  
Telef:+ 351 21 340 70 00  
Fax: + 351 21 347 24 92  
e-mail: [francisco.bessa@orey.com](mailto:francisco.bessa@orey.com)

Embora mantendo esta responsabilidade ao nível do Conselho de Administração, a SCOA tem um gabinete de apoio ao investidor, nos termos das recomendações da CMVM sobre governo das sociedades cotadas.

Os investidores podem aceder ao Gabinete através do telefone +351 213407030, fax +351 213472492 e e-mail: [ir@orey.com](mailto:ir@orey.com). O horário de atendimento é em todos os dias úteis entre



as 9h00 horas e as 12h30 horas e entre as 14h00 horas e as 17h30 horas.

O gabinete tem como principal função assegurar a prestação ao mercado de toda a informação relevante, divulgação da informação financeira intercalar e notícias relacionadas com o Grupo e, paralelamente, responder a questões ou pedidos de esclarecimento, de investidores ou público em geral, sobre informação financeira e informação de carácter público relacionada com o desenvolvimento das actividades do Grupo.

### **1.9. Composição da comissão de vencimentos**

As remunerações, quer fixas quer variáveis, dos membros do Conselho de Administração e dos restantes órgãos sociais, bem como os eventuais complementos, são fixados por uma Comissão de Remunerações eleita em Assembleia Geral, podendo a remuneração dos Administradores consistir, total ou parcialmente, em participação nos lucros da sociedade, em percentagem que, no global, não poderá exceder 15% do lucro do exercício distribuível.

O exercício do cargo de membro da Comissão de Remunerações é incompatível com o de membro do Conselho de Administração ou Fiscal Único.

A escolha dos membros que integram a comissão de vencimentos tem subjacente uma cuidadosa ponderação, tendo em vista a garantia de isenção e melhor prossecução dos interesses da Sociedade.

Actualmente, a comissão de vencimentos é composta pelos seguintes membros independentes:

João António de Morais Silva Leitão\*  
José Carlos Moreira Rato  
Tristão José da Cunha Mendonça e Menezes

\*Presidente da Mesa da Assembleia Geral

### **1.10. Remuneração anual paga ao auditor**

Durante o exercício de 2005, as remunerações pagas aos auditores externos pelas empresas do Grupo Orey, ascenderam a 133.315 Euros. Destes valores, 11,3% respeitam a outros serviços de garantia e fiabilidade.

## 2. EXERCÍCIO DE DIREITO DE VOTO E REPRESENTAÇÃO DOS ACCIONISTAS

### 2.1. Exercício do direito de voto

As Assembleias Gerais são convocadas com uma antecedência mínima de 30 dias mediante publicação de anúncios no Diário da República, num jornal diário e no boletim de cotações. A Assembleia Geral regularmente constituída representa a universalidade dos accionistas, mas só têm direito a estar presentes e participar em Assembleia Geral os accionistas com direito a voto, cabendo um voto a cada acção.

Têm direito de voto os accionistas que, desde o décimo dia útil anterior à data marcada para uma determinada Assembleia Geral e até à data da sua realização, tiverem um mínimo de cem acções:

- a) tratando-se de acções tituladas nominativas, averbadas em seu nome no livro de registo da sociedade;
- b) tratando-se de acções tituladas ao portador não registadas, depositadas numa instituição bancária; ou
- c) tratando-se de acções escriturais, averbadas em seu nome em conta de títulos junto de intermediário financeiro autorizado a exercer a custódia de títulos.

Os accionistas titulares de acções em número inferior ao exigido para conferir o direito de voto apenas terão direito a estar presentes e participar em Assembleia Geral se se agruparem de forma a completar o número mínimo exigido, fazendo-se então representar por qualquer um deles.

Em primeira convocação, a Assembleia Geral só poderá deliberar quando nela estiverem presentes ou representados accionistas que detenham, no seu conjunto, mais de metade dos votos correspondentes à totalidade do capital social. Em segunda convocação, a Assembleia Geral poderá deliberar seja qual for o número de accionistas presentes ou representados.

As deliberações da Assembleia Geral são tomadas por simples maioria, seja qual for a percentagem do capital social nela representado, salvo disposição contrária da lei ou do contrato. As abstenções não são contadas.

### 2.2. Voto por correspondência

Nos termos do disposto no art.22º do Cód VM, o direito de voto em Assembleia Geral sobre matérias que constem da convocatória pode ser exercido por correspondência. Para estes efeitos, a convocatória da Assembleia Geral deve incluir:

- a) indicação de que o direito de voto pode ser exercido por correspondência;
- b) descrição do modo por que se processa o voto por correspondência, incluindo o endereço e o prazo para a recepção das declarações de voto. A Sociedade deve verificar a autenticidade do voto e assegurar, até ao momento da sua votação, a sua confidencialidade.

### **2.3. Voto por meios electrónicos**

Este tipo de voto não está previsto nos Estatutos da Sociedade.

### **2.4. Antecedência exigida para participação na Assembleia Geral**

Nos termos da lei e do contrato de sociedade da SCOA, os accionistas que sejam pessoas singulares podem fazer-se representar nas Assembleias Gerais pelo seu cônjuge, descendente, ascendente, por outro accionista ou por um membro do Conselho de Administração da sociedade. As pessoas colectivas far-se-ão representar por pessoas devidamente nomeadas para o efeito, devendo os documentos dos quais constem tais autorizações ser entregues ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral. A representação do accionista poderá ser feita através de carta dirigida ao Presidente da Mesa, com a antecedência mínima de cinco dias relativamente à data marcada para a realização da reunião da Assembleia.

### **2.5. Prazo entre a recepção do voto por correspondência e a Assembleia Geral**

Nos termos das convocatórias para a Assembleia Geral de 2005 e 2006, os direitos de voto por correspondência deverão ser apresentados ou recebidos na Sociedade até ao oitavo dia anterior ao da data marcada para a realização da mesma.

### **2.6. Número de acções a que corresponde um voto**

A cada acção corresponde um voto.

### 3. REGRAS SOCIETÁRIAS

#### 3.1. Códigos de conduta

Atendendo à sua dimensão e forma de controlo dos riscos de negócio atrás descritos, a sociedade não tem código de conduta ou regulamento interno escrito sobre a regulação de conflitos de interesse entre os membros do órgão de Administração e a Sociedade.

No entanto, as condições particulares da sua actividade, justificam que a Orey Gestão de Activos, SGFIM, S.A., participada da Orey Financial, SGPS, S.A., tenha um manual de controlo interno e um manual de procedimentos.

#### 3.2. Procedimentos de controlo do risco

Os negócios do Grupo são afectados por um grande número de factores de risco, uns fora do controlo da gestão e outros que devem ser geridos pró-activamente.

Os riscos afectam as operações, as receitas, os resultados, os activos, a liquidez e os recursos do Grupo e, consequentemente, o valor de mercado da empresa. Os principais factores de risco inerentes aos negócios do Grupo Orey são os seguintes:

- ✓ A SCOA tem como principais activos as acções representativas do capital social das sociedades por si participadas. A Sociedade depende, assim, da eventual distribuição de dividendos por parte das sociedades suas participadas, do pagamento de juros, do reembolso de empréstimos concedidos e de outros cash-flows gerados por essas sociedades.
- ✓ As sociedades participadas pela SCOA desenvolvem as suas actividades de Navegação, Trânsitos, Representações Técnicas e Área Financeira, sendo nessa medida afectadas negativamente por períodos de recessão económica.
- ✓ Os negócios em que opera o Grupo Orey estão sujeitos a uma forte concorrência por parte de outros grupos nacionais e estrangeiros. Essa concorrência pode ter efeitos adversos na situação financeira e nos resultados da Sociedade.
- ✓ O desenvolvimento da actividade das principais participadas da SCOA poderá implicar o reforço de investimento nessas participadas. Este reforço poderá ser efectuado por recurso a capitais próprios ou alheios. A Sociedade não pode assegurar que esses fundos, se necessários, sejam obtidos, ou que o sejam nas condições inicialmente pensadas.
- ✓ O desenvolvimento de negócios de navegação em Angola e Moçambique por parte de algumas participadas expõe a SCOA aos riscos decorrentes da evolução política, económica e legal desses países, podendo afectar negativamente a sua situação financeira e os seus resultados.

Pela sua dimensão, o acompanhamento dos riscos da actividade do Grupo é feito através dos órgãos de administração e gerência de cada uma das sociedades. Em cada um destes órgãos está presente um ou mais elementos do C.A. da holding que acompanha directamente e transmite a este último órgão as preocupações mais relevantes.

Os Conselhos de Administração/Gerência das empresas participadas com actividade operacional reúnem com uma periodicidade mensal.



A política do Grupo orienta-se no sentido de uma diversificação dos diversos negócios, de forma a equilibrar a presença do grupo em diversos mercados.

Foi aprovado em reunião do C.A. da Sociedade de 15 de Outubro de 2004 a criação de um Comité Financeiro denominado de ALCO (Asset-Liability Committee).

### **3.3. Medidas susceptíveis de interferir no êxito de ofertas públicas de aquisição**

Não existem limitações aos direitos de voto, restrições à transmissibilidade de acções, direitos especiais de algum accionista ou acordos parassociais conhecidos pela Sociedade.

## 4. ÓRGÃO DE ADMINISTRAÇÃO

### 4.1. Composição

A Administração da Sociedade é, actualmente, exercida por um C.A. composto por cinco membros executivos embora os estatutos prevejam a possibilidade do Conselho ser composto por um mínimo de três membros e um máximo de sete membros.

Ao C.A. cabe zelar pelos interesses da Sociedade, competindo-lhe os mais amplos poderes de gestão podendo deliberar sobre todos os assuntos e praticar todos os actos legalmente considerados como de exercício daqueles poderes de gestão.

O C.A. da Sociedade, nomeado em Assembleia Geral de 28 de Maio de 2003 para o triénio 2003-2005, era composto em 31 de Dezembro de 2005, pelos seguintes membros:



Duarte Maia de Albuquerque d'Orey – Presidente  
Rui Maria Campos Henriques de Albuquerque d'Orey - vogal  
João Manuel de Albuquerque d'Orey - vogal  
Luis Miguel Correia Gomes da Costa – vogal independente  
Francisco Manuel de Lemos dos Santos Bessa – vogal

### Elementos Curriculares



Duarte Maia de  
Albuquerque d'Orey  
(Presidente)

2003... Eleito Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.;

1999... Administrador Delegado e Fundador do First Portuguese Group;

1997 a 1998: Responsável da Tesouraria Integrada do Grupo Banco Mello;

1995 a 1996: Responsável da Tesouraria do Banco Mello e da União de Bancos Portugueses após ter sido Co-Responsável da mesa de derivativos;

1992 a 1994: dealer de mercados monetários, mercado de capitais, derivativos e moeda no Citibank Portugal S.A..

Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica de Lisboa.

Em 31 de Dezembro de 2005, não detém directamente acções da Sociedade.



Rui Maria Campos  
Henriques de  
Albuquerque d'Orey  
(vogal)

2003... Administrador da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.;  
1997 – Eleito como Presidente do Conselho de Administração da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.;  
1994 - Eleição para o Conselho de Administração da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.;  
1991 - Participação na criação e implementação em Angola da empresa Orey (Angola) - Comércio e Serviços, Lda.;  
1989 - Participação na criação da CGM - Companhia Geral Marítima - Agentes de Navegação, S.A. fazendo parte do respectivo Conselho de Administração;  
1986 - Participação na criação da PORTWAL - Transportes Marítimos Portugal Africa, Lda, tendo assumido a respectiva gerência desde o início;  
1984 – Início da actividade a tempo completo no Departamento comercial de Orey Antunes - Transportes e Navegação, Lda.

Licenciado em Administração e Gestão de Empresas pela Universidade Católica de Lisboa.

Em 31 de Dezembro de 2005, detém 551 acções da Sociedade.



João Manuel de  
Albuquerque d'Orey  
(vogal)

Administrador da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.;

Desde a introdução da empresa em Bolsa em 1980, foi o responsável, até 2004, pelas relações com o mercado e entidades regulamentadoras;

Larga experiência em Carga Aérea e em Trânsitos;

Implementação da organização do Grupo Orey em Moçambique;

Licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa. Curso de carga aérea.

Em 31 de Dezembro de 2005, detém 15.580 acções da Sociedade.



Luís Miguel Correia  
Gomes da Costa  
(vogal independente)

2003 ... Administrador da Sociedade Comercial Orey Antunes S.A.;  
2000 ... Administrador do First Portuguese Group, responsável pela área de Controlo e Sistemas;  
1998-2000: Director de Riscos de Mercado do Banco Mello de Investimentos (BMI);  
1997-1998: Director Adjunto de Tesouraria do BMI;  
1994-1997: Co responsável da Área de Derivativos de Taxa de Juro na União de Bancos Portugueses (UBP) e Banco Mello;  
1991-1994: Corporate Dealer na UBP;  
1990-1991: Professor Assistente de Investigação Operacional na Universidade Autónoma de Lisboa.

Licenciado em Gestão de Empresas pela Universidade Autónoma de Lisboa.

Em 31 de Dezembro de 2005, não detém acções da Sociedade.



Francisco Manuel  
de Lemos dos Santos  
Bessa  
(vocal)

2004 ... Administrador da Sociedade Comercial Orey Antunes, S.A.;  
1998 - 2004: Director do Banco Comercial Português:  
✓ Interbanco, S.A. – Director de Controlo de Gestão;  
✓ Credibanco – Director de Planeamento e Risco;  
✓ Banco Mello – Director Adjunto Direcção Financeira.  
1996 - 1998: Ernst & Young Senior Manager – Financial Services Group;  
1992 - 1996: União de Bancos Portugueses:  
✓ Uniger, SGFIM – Director Geral;  
✓ Ascor Dealer, SFC – Administrador (CFO);  
✓ Mello Fiduciária, SGP – Director de Investimentos.  
1989 - 1992: KPMG – Auditor Sénior.

Licenciado em Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Gestão.

Em 31 de Dezembro de 2005, detém 110 acções da Sociedade.

## Cargos desempenhados em empresas do Grupo

Empresa	Duarte d'Orey	Rui d'Orey	João Manuel d'Orey	Luís Gomes da Costa	Francisco Bessa
Agemasa - Agencia Marítima de Consignaciones, S.A.	A	A			A
ATN - Agentes de Transportes e Navegação, S.A.		A			
Azimute - Aprestos Marítimos, Lda.		G			
Casa Marítima - Agentes de Navegação, S.A.	A	A			
Casa Marítima International Limited	D	D	D	D	D
Cotavalor - Sociedade Corretora, S.A.	A				
Lalizas Marine - Equipamentos Náuticos, Lda.	G	G			
Leme - Agência de Navegação, Lda.	G	G	G		
Leme International Limited	C	D	D	D	D
OA Agencies - Navegação e Trânsitos, S.A.	A	A	A	A	A
OA International Antilles N.V.	C	D	D	D	
OA International B.V.	C	D	D	D	
OA Technical Representations - Rep. Navais e Industriais, S.A.	A	A	A	A	A
Orey (Angola) - Comércio e Serviços, Lda.	G	G	G		
Orey (Cayman) Limited	C	D	D	D	D
Orey (Moçambique) - Comércio e Serviços, Lda.	G	G	G		
Orey Aprestos e Gestão de Navios, Lda.		G	G		
Orey Comércio e Navegação, S.A.		A			
Orey Financial SGPS, S.A.	A				A
Orey Gestão de Activos, SGFIM, S.A.	A			A	A
Orey Gestão Imobiliária, Lda.	G	G	G	G	G
Orey Management (Cayman) Ltd.	D			D	
Orey Serviços e Organização, Lda.				G	
Orey Shipping S.L.	G	G			G
Orey Técnica Naval e Industrial, Lda.	G	G	G		
Orey Viagens e Turismo, Lda.	G	G	G	G	
PONP - Navegação e Trânsitos, Lda.	G	G			
Prime Trees - Explorações Florestais, S.A.	A				A
Sadomarítima - Agência de Navegação e Trânsitos, Lda.		G			
SHIP - Serviços Marítimos e Peritagens, Lda.		G			
Sofema - Sociedade de Ferramentas e Máquinas, Lda.		G	G		
StorkShip - Navegação e Logística, S.A.		A			
TRF Initiatoren GmbH	A				
TRF Transferrechtfonds 1 Management GmbH	A				

C: Chairman

A: Administrador

G: Gerente

D: Director

## Cargos desempenhados em empresas fora do Grupo

### Duarte d'Orey

Presidente do Conselho de Administração da Triângulo-Mor - Consultadoria Económica e Financeira, S.A.

Administrador Único da Monte S. José - Actividades Agrícolas, Imobiliárias e Recreativas, S.A.

Membro da Direcção do Instituto D. João de Castro

### Rui d'Orey

Administrador da Sociedade Imobiliária Santa Maria Madalena, Lda.

### João Manuel d'Orey

Presidente da Fundação Maria Manuela e Vasco de Albuquerque D'Orey

## 4.2. Comissão executiva

Não existe. Todos os administradores são executivos.

## 4.3. Funcionamento do órgão de administração

As regras de funcionamento do Conselho de Administração, decorrem dos Estatutos da SCOA e passam por:

- a) A Administração da Sociedade será exercida por um Conselho de Administração, composto por um número ímpar de membros, num mínimo de três e máximo de nove, eleitos em Assembleia Geral por períodos de três anos, sendo sempre permitida a sua reeleição, por uma ou mais vezes.
- b) A Assembleia Geral que eleger os membros do Conselho de Administração designará de entre os seus membros o respectivo Presidente, cabendo ao Conselho de Administração a designação do respectivo Vice-Presidente.
- c) Um dos membros do Conselho de Administração poderá ser isoladamente eleito de entre as pessoas propostas em listas subscritas por grupos de accionistas, contando que nenhum desses grupos possua acções representativas de mais de 20% ou menos de 10% do capital social.
- d) Ao Conselho de Administração competem os mais amplos poderes de gestão da Sociedade, cabendo-lhe deliberar sobre todos os assuntos e praticar todos os actos legalmente considerados como de exercício de poderes de gestão.
- e) O Conselho de Administração reúne sempre que for convocado pelo seu Presidente ou por dois vogais, verbalmente ou por escrito, com uma antecedência mínima de três dias úteis relativamente à data das reuniões, que terão lugar quando e onde o interesse social o exigir, e no mínimo uma vez por trimestre.

- f) O Conselho de Administração só pode validamente deliberar desde que esteja presente ou representada a maioria dos seus membros, podendo qualquer Administrador impedido de comparecer à reunião votar por correspondência ou fazer-se representar por outro Administrador. Os votos por correspondência serão exercidos e os poderes de representação serão conferidos por carta ou qualquer outro meio de comunicação escrita dirigida ao Presidente.
- g) As deliberações do Conselho de Administração são tomadas por maioria dos votos dos Administradores presentes ou representados e dos que votem por correspondência.

O C.A. reúne normalmente, em reunião de trabalho, uma vez por semana.

As deliberações são tomadas por maioria e, em caso de empate, o Presidente tem voto de qualidade.

#### 4.4. Política de remuneração do órgão de administração

A remuneração do CA tem uma componente fixa e uma componente variável, esta última deliberada em Assembleia Geral, e que é atribuída em função dos resultados da sociedade.

As remunerações, quer fixas quer variáveis, dos membros do Conselho de Administração e dos restantes órgãos sociais, bem como os eventuais complementos, são fixados pela Comissão de Remunerações, podendo a remuneração dos Administradores consistir, total ou parcialmente, em participação nos lucros da sociedade, em percentagem que, no global, não poderá exceder 15% do lucro do exercício distribuível.

O exercício do cargo de membro da Comissão de Remunerações é incompatível com o de membro do Conselho de Administração ou Fiscal Único.

A Assembleia Geral poderá deliberar a constituição de um regime de reforma ou de complementos de reforma em benefício dos Administradores cujos anos de mandato, seguidos ou interpolados, sejam superiores a seis anos.

#### 4.5. Remuneração auferida pelos membros do órgão de administração

##### Componente fixa e variável

No exercício de 2005 e 2004, as remunerações fixas e variáveis auferidas pelos administradores foram as seguintes:

	<u>2005</u>	<u>2004</u>
Remunerações fixas	645.680	542.326
Participação nos lucros	142.626	77.805
	-----	-----
	788.306	620.131
	=====	=====

O sistema de remuneração do Conselho de Administração da SCOA e a sua divulgação pública respeitam os princípios e objectivos das recomendações da CMVM. No entanto e ponderados os interesses do Grupo e dos seus accionistas actuais e potenciais, as necessidades de mercado e os objectivos invocados nas recomendações da Comissão, o C.A. da SCOA considerou que a explicitação das remunerações individuais dos seus membros não iria acrescentar informação relevante para aqueles interesses, necessidades e objectivos.

### **Regimes complementares de pensões**

A Sociedade garante ao administrador Sr. Dr. João Manuel d'Orey, um regime complementar de pensões, beneficiando, à data de reforma, da diferença entre 80% do último salário como trabalhador no activo e o valor da reforma que receberá da Segurança Social.

Os restantes membros não beneficiam de qualquer regime complementar de pensões. No entanto, poderão vir a beneficiar, no futuro, caso se mantenham em funções durante um período de 6 anos seguidos ou interpolados.

### **4.6. Política de comunicações de irregularidades**

Atendendo à dimensão da Sociedade, o Conselho de Administração não sentiu, até à data, a necessidade de dispor de uma política de comunicação de irregularidades. A Administração da Sociedade encontra-se em permanente contacto com os seus auditores e com os Gerentes e Directores das principais áreas de negócio, potenciando, desta forma, que qualquer irregularidade detectada seja devidamente comunicada.